



Sara Isabel  
Marreiros Condeço

## **A importância da gestão de riscos no combate à Pandemia COVID-19**

Relatório de Dissertação do Mestrado em  
Segurança e Higiene no Trabalho

### **ORIENTADOR**

Professora Doutora Ana Maria Álvares Tavares  
da Mata, ESTSetúbal/IPS

Dezembro de 2021

Sara Isabel  
Marreiros Condeço

**A importância da gestão de riscos  
no combate à Pandemia COVID-19**

**JÚRI**

*Presidente:* Professora Doutora Olga Maria Figueiredo Costa, ESTSetúbal/IPS

*Orientador:* Professora Doutora Ana Maria Álvares Tavares da Mata, ESTSetúbal/IPS

*Vogal:* Professor Doutor Ricardo Manuel Nunes Salgado, ESTSetúbal/IPS

Dezembro de 2021

*Aos trabalhadores na linha da frente contra a pandemia COVID-19.*

*À minha família.*

## Agradecimentos

Ao Senhor Presidente e à Senhora Vice-Presidente, da instituição de ensino superior onde foram aplicados os inquéritos, que desde o primeiro contacto demonstraram interesse pelo tema do estudo e aceitaram que a sua instituição colaborasse neste trabalho - por motivos de confidencialidade não podem aqui ser reveladas as suas respetivas identidades.

Aos colaboradores e estudantes, da mesma instituição de ensino superior, que aceitaram participar na recolha de informação, sem os quais não teria sido possível recolher todos os elementos necessários para a discussão do tema do trabalho.

À Professora Doutora Ana Maria Álvares Tavares da Mata, minha orientadora, que durante dois anos letivos me acompanhou demonstrando sempre um grande interesse pelos temas dos dois trabalhos realizados sob sua orientação, pela partilha de conhecimento, disponibilidade e grande motivação ao longo de todo este tempo. Agradeço todos os desafios que me lançou durante o presente trabalho e no decorrer do tempo que estive sob sua orientação, uma vez que considero que me fizeram transpor a zona de conforto, superando objetivos e resultando num contributo positivo para a pesquisa académica.

Agradeço aos meus pais por me terem proporcionado a realização de um sonho e pelo seu apoio absoluto e à Maria Rosa Silva pelo apoio, motivação e amizade.

Às minhas amigas, em particular à Cátia Deus e Mafalda Torrão, pela compreensão e apoio durante todo este tempo.

À minha equipa, Janice Lima e Tânia Pinela, pela ajuda, enorme motivação e amizade. Obrigada pela força ao longo destes dois anos de trabalho.

A todos vós que contribuíram para esta etapa do meu percurso académico e de desenvolvimento pessoal e que tiveram de lidar com as, muitas, ausências características de uma estudante dedicada ao desenvolvimento e conclusão de um mestrado.

Um sentido Muito Obrigada!

“A grande lição que temos de tirar é nós somos uma comunidade e só assim conseguimos reagir, quer com investigação científica a criar vacinas, quer a vacinar-nos todos, quer a ajudar-nos todos.”

Vice-almirante Henrique Gouveia e Melo  
in Congresso da Ordem dos Médicos (Grosso, 2021)

## Resumo

No mês de dezembro de 2020, os relatos de surtos com elevados números de infetados com o vírus SARS-Cov-2 e a doença COVID-19, em locais de trabalho, mesmo nas organizações que reiteraram ter aplicado as medidas de proteção exigidas no contexto de pandemia COVID-19, levantaram a questão sobre a correta aplicação do processo de gestão do risco e das medidas de proteção.

Esta pesquisa, teve como objetivo geral verificar a importância da gestão de riscos no combate à pandemia COVID-19, nos locais de trabalho. Sendo para isso necessário analisar as medidas de controlo do risco implementadas pelas organizações e se estas diminuíram a incidência da COVID-19 nos locais de trabalho e registar as opiniões dos colaboradores e estudantes, relativamente às condições de segurança e higiene no trabalho, em contexto de pandemia COVID-19.

Escolheu-se utilizar os inquéritos por questionário como método de recolha de dados, tendo sido construídos três inquéritos. Um inquérito aplicado a uma organização de Ensino Superior, o segundo aplicado aos respetivos colaboradores, sendo esta amostra constituída por 78 pessoas (n=78) e o terceiro inquérito foi respondido por uma amostra de 125 estudantes (n=125) desta mesma organização.

Através da análise dos resultados foi possível verificar o cumprimento das fases do processo de gestão do risco por parte da organização inquirida, as medidas de controlo do risco aplicadas e que a incidência de casos de COVID-19 neste local foi baixa. Foi também possível verificar, através das respostas dos colaboradores/estudantes, que o local mais provável de contaminação foi o meio familiar. Observou-se que as medidas de controlo do risco foram essenciais para conter a propagação da COVID-19 dentro da organização estudada, não havendo, há data da recolha de dados e redação do presente trabalho, registo de surtos da doença nestas instalações.

Concluindo-se por fim que a gestão do risco foi fundamental para combater a pandemia de COVID-19 nos locais de trabalho, diminuindo a incidência da COVID-19 entre os colaboradores e estudantes destes locais.

**Palavras-chave:** Inquérito; Gestão de riscos; Medidas de prevenção e controlo do risco; Pandemia COVID-19; Riscos biológicos.

## Abstract

In December 2020, reports of outbreaks with high numbers of people infected with the SARS-Cov-2 and COVID-19 disease in workplaces, even in organizations that reiterated that they had applied the required protective measures in the context of the COVID-19 pandemic, raised the question about the correct application of the risk management process and protective measures.

The general objective of this research was to verify the importance of risk management in combating the COVID-19 pandemic, in the workplace. To this end, it was necessary to analyze the risk control measures implemented by organizations and whether they reduced the incidence of COVID-19 in workplaces, and to record the employees opinions and students regarding the safety and hygiene conditions at work in the context of the COVID-19 pandemic.

Surveys were chosen as the method of data collection, and three surveys were constructed. One survey was applied to a University, the second to its employees, and this sample consisted of 78 people (n=78) and the third survey was answered by 125 students (n=125) from the same organization.

Through the analysis of the results, it was possible to verify compliance with the stages of the risk management by the organization surveyed, the risk control measures applied and that the incidence of COVID-19 cases at this location was low. It was also possible to verify from the employees/students answers that the most likely place contamination, was the family environment. It was observed that risk control measures were essential to contain the spread of COVID-19 within the organization studied. At the data collection time, there were no records of outbreaks of the disease in these facilities.

Finally, it is concluded that risk management was critical to combating the COVID-19 pandemic in workplaces, decreasing the incidence of COVID-19 among employees and students at these sites.

**Keywords:** Biological risks; COVID-19 pandemic; Risk prevention and control measures; risk management; Survey.

## Índice

Agradecimentos .....	IV
Resumo .....	VI
Abstract .....	VII
Índice de Figuras .....	IX
Índice de Tabelas.....	IX
Índice de Gráficos.....	XI
Lista de Siglas e Acrónimos .....	XIII
Introdução.....	14
1. Revisão da Literatura .....	16
1.1. A diferença entre perigo e risco.....	16
1.2. Gestão de riscos.....	18
1.2.1. O processo de gestão do risco .....	21
1.3. Pandemia COVID-19 nos locais de trabalho .....	26
1.3.1. Vírus SARS-Cov-2, um risco biológico .....	26
1.3.2. Medidas de controlo do risco, em contexto Pandemia COVID-19 .....	30
2. Metodologia .....	35
2.1. Instrumento de recolha de dados: inquérito por questionário .....	36
2.1.1. Construção dos inquéritos por questionário .....	37
2.2. População e amostra .....	40
2.3. Tratamento de resultados .....	41
2.4. Pré-teste.....	41
3. Análise e discussão de resultados.....	42
3.1. Análise de fiabilidade dos inquéritos .....	43
3.2. Resultados do inquérito à organização.....	45
3.3. Resultados do inquérito aos colaboradores.....	49
3.4. Resultados do inquérito aos estudantes.....	72
3.5. Triangulação de resultados: discussão final .....	97
Conclusão.....	103
Referências.....	106
Apêndices .....	113
Apêndice I – Dimensões e fontes bibliográficas dos inquéritos .....	114
Apêndice II – Inquérito às Organizações .....	126
Apêndice III – Inquérito aos Trabalhadores.....	139
Apêndice IV – Inquérito aos Estudantes .....	154

## Índice de Figuras

Figura 1 – Princípios da gestão de risco.....	19
Figura 2 – Processo de gestão do risco.....	21
Figura 3- Hierarquia da aplicação de medidas de controlo do risco.....	30
Figura 4 – Percentagem de países que apoiam a política de aplicação de medidas de controlo do risco através de orientações (Guidance) e legislação (Legislation). ....	32
Figura 5 – Efeito de uma correta ventilação, de espaços fechados, na dispersão de aerossóis que contêm vírus. ....	57
Figura 6 - Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de COVID-19 e respetiva taxa de variação, em Portugal, por dia (entre março de 2020 e maio de 2021).....	101
Figura 7 - Incidência cumulativa a 14 dias (por 100 000 habitantes), em Portugal, entre 18 de março de 2020 a 10 de novembro de 2021. ....	102

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Classificação dos agentes biológicos, segundo o seu nível infeccioso e exemplos.....	28
Tabela 2 – Dimensões dos três inquéritos. ....	38
Tabela 3 – Exemplos de dimensões e fontes bibliográficas do inquérito às organizações e do inquérito aos colaboradores, retirados do Apêndice I.....	39
Tabela 4 – Dados gerais de participação no estudo.....	42
Tabela 5 – Análise de fiabilidade do inquérito aos colaboradores e do inquérito aos estudantes..	44
Tabela 6 – Caracterização socioprofissional dos colaboradores (n = 78). ....	50
Tabela 7 – Resultados sobre a comunicação entre a organização e os colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19. ....	51
Tabela 8 - Resultados sobre as condições de higiene, distanciamento social e responsabilização dos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	54
Tabela 9 - Resultados sobre a utilização prévia de EPI e disponibilização dos mesmos aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19. ....	58
Tabela 10 - Resultados das perguntas nº 27, 28 e 29 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19. ....	62
Tabela 11- Resultados das perguntas nº 30 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	63
Tabela 12 - Resultados das perguntas nº 32 e 33 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	64
Tabela 13 - Resultados das perguntas nº 34 e 35 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	65

Tabela 14 - Resultados da pergunta nº 39 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	69
Tabela 15 - Resultados da pergunta nº 40 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	71
Tabela 16 – Caracterização socioprofissional dos estudantes (n = 125). .....	73
Tabela 17 – Resultados sobre a comunicação entre a organização e os estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	75
Tabela 18 - Resultados sobre as condições de higiene, distanciamento social e responsabilização dos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	77
Tabela 19 - Resultados das perguntas nº 19 e 20 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	80
Tabela 20 - Resultados das perguntas nº 22 e 23 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	82
Tabela 21 - Resultados das perguntas nº 26, 27 e 28 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	85
Tabela 22- Resultados das perguntas nº 29 e 30 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	86
Tabela 23 - Resultados da pergunta nº 33 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	88
Tabela 24 - Resultados das perguntas nº 35 e 36 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	90
Tabela 25 - Resultados da pergunta nº 40 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	94
Tabela 26 - Resultados da pergunta nº 41 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	95
Tabela 27 – Resumo de resultados do inquérito às organizações.....	98
Tabela 28 - Resumo da triangulação de resultados do inquérito aos colaboradores e do inquérito aos estudantes relativamente aos resultados da organização. ....	99
Tabela 29 – Tabela com as dimensões, perguntas (itens) e respetivas fontes bibliográficas do inquérito às organizações.....	115
Tabela 30 - Tabela com as dimensões, perguntas (itens) e respetivas fontes bibliográficas dos inquéritos aos colaboradores e estudantes.....	119

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 12 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).....	53
Gráfico 2 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 19 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).....	56
Gráfico 3 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 22 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).....	57
Gráfico 4 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 25 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).....	60
Gráfico 5 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 26 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).....	61
Gráfico 6 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 31 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).....	64
Gráfico 7- Resultados das perguntas nº 36 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	67
Gráfico 8 - Resultados das perguntas nº 37 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	67
Gráfico 9 - Resultados das perguntas nº 38 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	68
Gráfico 10 - Resultados das perguntas nº 41 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.....	71
Gráfico 11 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 11 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	76
Gráfico 12 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 18 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	79
Gráfico 13 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 21 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	81
Gráfico 14 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 24 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	83
Gráfico 15 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 25 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	84
Gráfico 16 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 31 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	87
Gráfico 17 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 32 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	88
Gráfico 18 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 34 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV). ....	89

Gráfico 19 - Resultados das perguntas nº 37 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	91
Gráfico 20 - Resultados das perguntas nº 38 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	92
Gráfico 21 - Resultados das perguntas nº 39 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	93
Gráfico 22 - Resultados das perguntas nº 42 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.....	96

## Lista de Siglas e Acrónimos

CAE – Código de atividade económica.

COVID-19 - Nome atribuído à doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, pela Organização Mundial da Saúde.

EN – Norma Europeia (European Norm)

EPC – Equipamento de proteção coletiva.

EPI – Equipamento de proteção individual.

G20 – Grupo que reúne as 20 principais economias do mundo num fórum de consulta entre ministros das finanças e governadores de bancos centrais desses países.

INSA - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal.

ISO – International Organization for Standardization

MERS – Síndrome respiratória aguda do Médio Oriente (Middle East Respiratory Syndrome).

NP – Norma Portuguesa

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde.

OSH - Occupational Safety and Health

PCR - Polymerase Chain Reaction, método utilizado para deteção do vírus SARS-CoV-2.

RJPSST - Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho

SARS - Síndrome respiratória aguda grave (Severe Acute Respiratory Syndrome).

SARS-CoV-2 - Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2.

SST – Segurança e Saúde no Trabalho

## Introdução

A crise sanitária global causada pela pandemia de COVID-19, com início no ano de 2020, veio trazer inúmeros impactes em diferentes setores da sociedade portuguesa e, em particular, grandes desafios às atividades das organizações [Adaptado (Rocha et al., 2021)]. Este novo contexto trouxe significativas mudanças à forma como as empresas operam e veio demonstrar a importância da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) para a cultura das organizações e a segurança dos seus colaboradores [Adaptado (Brown, et al., 2021)].

O novo vírus SARS-CoV-2, que provoca a doença COVID-19, veio impor que toda a sociedade portuguesa adotasse medidas de proteção (ex.: máscara de proteção respiratória), obrigando as organizações a reverem as medidas de proteção para os seus colaboradores (Condeço & Mata, 2020). Mesmo assim, no mês de dezembro de 2020, continuava a haver relatos de surtos, com elevado número de infetados, em organizações públicas e privadas, mesmo nas que reiteraram ter aplicado as medidas de proteção exigidas neste novo contexto. Esta situação fez com que a autora do presente trabalho questionasse a correta aplicação do processo de gestão do risco, das medidas de proteção e os comportamentos individuais dos colaboradores que foram afetados, surgindo assim a proposta do tema do presente trabalho.

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo geral verificar a importância da gestão de riscos no combate à pandemia COVID-19, nos locais de trabalho. Tendo sido definidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as medidas de controlo do risco implementadas pelas organizações e se estas diminuíram a incidência da COVID-19 nos locais de trabalho;
- Registrar as opiniões dos colaboradores e estudantes, maiores de 18 anos, das organizações, relativamente às condições de segurança e higiene no trabalho, em contexto de pandemia COVID-19 e a incidência da doença nestes locais de trabalho/ estudo.

De forma a atingir estes objetivos foram elaborados e aplicados três inquéritos por questionário (online) em que as populações alvo foram: (Etapa 1) Gestores de segurança e higiene no trabalho e/ou Responsáveis das organizações; (Etapa 2) Colaboradores/estudantes das organizações (que aceitaram participar na etapa 1). Sendo a amostra não probabilística por acessibilidade ou conveniência. No tratamento estatístico

dos dados foram utilizados: o Microsoft Excel e a aplicação informática IBM SPSS Statistics.

Este trabalho tem início com a realização da revisão da literatura através de uma pesquisa bibliográfica e documental com enfoque principal nos princípios e processo da gestão de riscos, passando para o tema da pandemia COVID-19 e as medidas de controlo do risco adotadas neste contexto. De seguida definiu-se a metodologia, identificando o instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário, as vantagens, também a população e o tipo de amostra utilizada no estudo. Elaboraram-se os três inquéritos com base em fontes bibliográficas e por último realizou-se a análise e discussão dos resultados obtidos.

A relevância do tema desta dissertação prende-se com o facto de demonstrar que uma correta gestão de riscos nos locais de trabalho, aumenta a resiliência - “capacidade de defesa e recuperação perante fatores ou condições adversas” (Porto Editora, 2021) - das organizações, protegendo os seus objetivos e a segurança e saúde dos seus colaboradores em cenários críticos como o da pandemia COVID-19, em que o risco de propagação da doença é elevado entre a comunidade. E também que as medidas de controlo do risco implementadas neste contexto foram fundamentais para a contenção de surtos da doença nos locais de trabalho e devem servir de exemplo caso futuramente existam riscos semelhantes.

## 1. Revisão da Literatura

### 1.1. A diferença entre perigo e risco

Segundo a Norma Portuguesa NP ISO 45001 de 2019, perigo é uma “fonte com potencial para provocar lesão e afeção da saúde” e refere ainda que “podem incluir (...) situações perigosas, ou circunstâncias com o potencial de exposição que originem lesão e afeção da saúde”.

Outra definição de perigo é dada pelo artigo 4º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro de 2009, onde é definido como “a propriedade intrínseca de uma instalação, atividade, equipamento, um agente ou outro componente material do trabalho com potencial para provocar dano”.

A diferença entre o conceito de perigo e o de risco é muito ténue. Por serem muitas vezes confundidos um com o outro, é muito importante perceber que ao contrário do perigo (que é algo que tem uma propriedade, efetivamente, com potencial para provocar dano), segundo os autores Adam e Van Loon [2000 – citado em (Areosa, 2009, p. 40)] “a essência do risco não é tanto aquilo que está a acontecer, mas sim aquilo que pode acontecer”. O autor Giddens [2000 – citado em (Areosa, 2009, p. 40)] refere também que “o risco está direcionado para aspetos futuros”.

Assim a definição de risco pode, também, ser encontrada no artigo 4º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro de 2009, como sendo “a probabilidade de concretização do dano em função das condições de utilização, exposição ou interação do componente material do trabalho que apresente perigo”.

O risco é abordado por muitas áreas do conhecimento científico, com diferentes perspetivas sobre este conceito (Areosa, 2010). Na abordagem quantitativa, a noção de risco está “associada à probabilidade de ocorrência de um evento” (Areosa, 2009, p. 40), enquanto na abordagem qualitativa é “associada à possibilidade incerta de ocorrência de um qualquer evento (não quantificável)”.

Tendo por base as abordagens citadas anteriormente, o autor Areosa (2010) propõe duas definições para o conceito de risco: 1 – “probabilidade de ocorrência de um evento, num determinado intervalo de tempo” (quantitativa); 2 – “conjugação entre a possibilidade incerta (...) de ocorrência de um qualquer evento e as eventuais consequências resultantes desse mesmo evento” (qualitativa). Embora a abordagem probabilística (quantitativa) seja dominante, o autor Areosa (2009) considera “importante a perspetiva qualitativa do risco,

devido a esta abordagem parecer mais ajustada (...), nomeadamente em situações de risco ocupacional”.

O autor Roxo [2006 – citado em (Barradas, 2019, p. 13)] refere que a noção de risco ocupacional se encontra associada a determinadas ocorrências “que violentem a integridade física (acidentes de trabalho) , ou a certas situações agressivas para o estado de saúde dos trabalhadores (doenças profissionais) e relacionada com a necessidade de cobrir as despesas com a recuperação do estado de saúde (...) e de indemnizar o dano provocado”.

Segundo os autores Beck [1992 – citado em (Areosa, 2009, p. 40)] e Perrow [1999 – citado em (Areosa, 2009, p. 40)] “é difícil dizer se hoje existem mais riscos do que no passado, porém, aquilo que sabemos é que existem novos riscos (...), em parte fruto da complexificação das sociedades atuais, cujo controlo parece não ser satisfatório”.

Desta forma pode-se afirmar que o risco profissional está presente em qualquer tipo de organização, mesmo que, depois de avaliado, este seja considerado um risco aceitável para aquela empresa [Adaptado (Direção-Geral da Saúde, 2020)]. Não é correto afirmar que existe ausência de risco nessa organização, porque ele existe, pode é, por exemplo, ter uma muito baixa probabilidade de ocorrência ou a consequência prevista, para o trabalhador ou empresa, não ser considerada relevante [Adaptado (DGS, 2020)].

Será mesmo possível controlar todos os riscos? Pode responder-se a esta pergunta com a frase do autor Ravetz [1980 – citado por (Areosa, 2010, p. 25)] que diz que “o risco é conceptualmente incontrolável”, para este autor não é possível “saber se aquilo que estamos a fazer é suficientemente seguro para prevenir a ocorrência de acidentes”.

Também para os autores Andrews e Moss [1993 – citado em (Guilherme, 2015, p. 8)], os riscos “podem ser reduzidos, investindo financeiramente na prevenção (...) mas estes não podem ser totalmente evitados.”.

De forma a garantir melhores condições de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e reduzir os riscos a que os colaboradores estão expostos, as empresas devem implementar uma estratégia de prevenção de riscos profissionais, por exemplo, através da gestão de riscos [Adaptado (Barradas, 2019)].

## 1.2. Gestão de riscos

Para muitas organizações o capital humano passou a ser o ativo mais valioso da sociedade e têm vindo a aumentar a exigência de proteção proativa da saúde dos seus colaboradores (Soares, et al., 2011).

Segundo Soares, et al. (2011) a “implementação de Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança dos trabalhadores faz hoje (...) parte da estratégia de gestão de risco das empresas, não só para proteger os seus colaboradores, mas também para as proteger dos custos decorrentes da ausência desses sistemas”.

Hoje em dia, em que a globalização é uma realidade para as empresas de todos os setores de atividade, estas têm de lidar com “fatores e influências externas que conferem aos seus negócios cenários e perceções de maior ou menor previsibilidade de risco e de maior ou menor incerteza quanto ao sucesso na prossecução dos seus objetivos” (Soares, et al., 2011, p. 134). Assim surgiu a Norma Portuguesa ISO 31000, no ano de 2009, que “fornece linhas de orientação na gestão do risco a que as organizações têm de fazer face” (Instituto Português da Qualidade, 2018) e que é “aplicável a todas as organizações que desejem substituir uma postura e cultura de aversão ao Risco por uma atitude de Gestão do Risco” (Soares, et al., 2011, p. 135).

Quer se trate de risco relativamente à saúde e segurança, ambiental, relativamente ao produto ou outro, o referencial supracitado forneceu os princípios base sobre o modo como a gestão do risco deve ser vista, o que permite o seu “controlo de forma sistemática, transparente e credível” (Soares, et al., 2011, p. 135).

A norma NP ISO 31000 foi revista no ano 2018, sendo as principais alterações as seguintes: “revisão dos princípios da gestão do risco; evidenciação da liderança pela gestão de topo e da integração da gestão do risco, começando pela governação da organização; maior ênfase na natureza iterativa da gestão do risco, tendo em conta que experiências, conhecimento e análises suplementares podem levar à revisão de elementos, ações e controlos em cada fase do processo; otimização do conteúdo para maior foco na sustentação de um modelo de sistemas aberto para adequação a múltiplas necessidades e contextos” (IPQ, 2018, p. 2).

A norma NP ISO 31000, de 2018, define a gestão de risco como as “atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que respeita ao risco”, sendo a sua finalidade a criação e proteção de valor. A sua aplicação numa organização “melhora

o desempenho, encoraja a inovação e sustenta a consecução dos objetivos” (IPQ, 2018, p.7).

Para uma gestão de risco eficiente (que cumpre os objetivos) e eficaz (que tem uma finalidade vantajosa), que comunica o seu valor e explica a sua intenção e finalidade, foram estabelecidos os princípios que constituem a sua base e que deverão ser respeitados no estabelecimento da estrutura e dos processos da gestão do risco das organizações, permitindo gerir os efeitos da incerteza nos seus objetivos [Adaptado (IPQ, 2018)]. Estes princípios estão presentes na **Figura 1**.



**Figura 1 – Princípios da gestão de risco.**

[Fonte: (Instituto Português da Qualidade, 2018)]

De uma forma mais detalhada pode-se explicar os princípios da gestão de risco da seguinte forma [(IPQ, 2018, p.8) e (Soares, et al., 2011, p. 135)]:

- ✓ Integrada (integra todas as atividades de uma organização);
- ✓ Estruturada e abrangente (contribuindo para resultados consistentes e comparáveis);

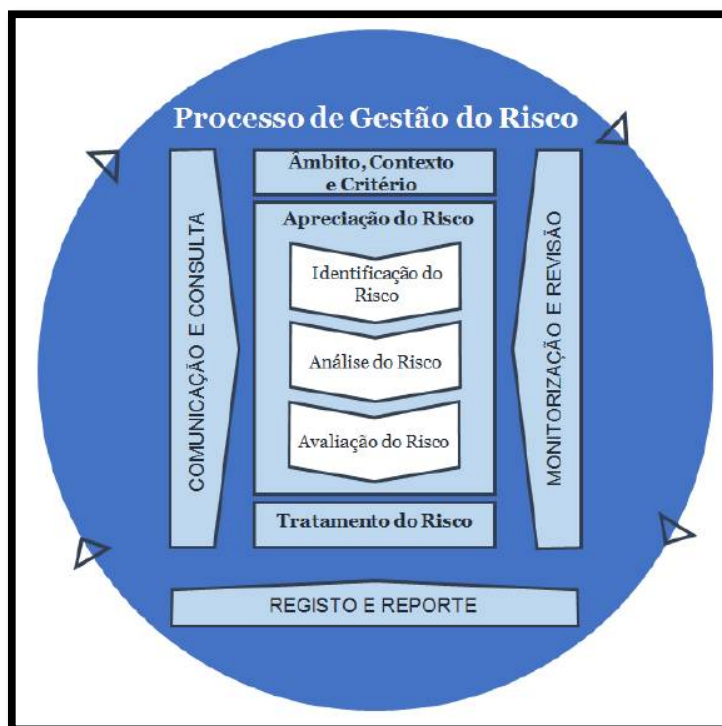
- ✓ Personalizada, pois a estrutura e os processos da gestão de risco são personalizados e proporcionais ao contexto externo e interno e aos objetivos da organização;
- ✓ Inclusiva, porque o envolvimento das partes interessadas permite que o seu conhecimento, pontos de vista e perceções sejam considerados, resultando numa gestão do risco mais informada;
- ✓ Dinâmica (adapta-se à mudança), uma vez que a gestão do risco antecipa, deteta, reconhece e responde a mudanças de forma apropriada, como é exemplo de riscos que podem surgir, transformarem-se ou desaparecer como resultado das mudanças nos contextos externo e interno de uma organização;
- ✓ Melhor informação disponível, baseia-se em informação histórica, atual e em expectativas futuras, tendo em consideração as limitações e incertezas destas informações. Deve também produzir informação apropriada e clara e disponibilizá-la às partes interessadas;
- ✓ Considera fatores humanos e culturais porque o comportamento humano e a cultura influenciam significativamente todos os aspetos da gestão do risco em cada nível e fase;
- ✓ Facilita a melhoria contínua pois a gestão do risco é melhorada continuamente com a aprendizagem e a experiência.

Para além do cumprimento destes princípios, a eficácia da gestão do risco depende também da sua integração na administração das organizações, como por exemplo na tomada de decisão (IPQ, 2018). Esta situação requer que exista apoio das partes interessadas, em particular da gestão de topo que deverá assumir a liderança e o compromisso, o que pode acontecer através da definição de uma política que estabeleça uma abordagem e planeamento da gestão do risco, também assegurando os recursos necessários a este processo e ainda atribuindo autoridade e responsabilidades aos níveis apropriados dentro da organização (IPQ, 2018).

### 1.2.1. O processo de gestão do risco

Como visto anteriormente o processo de gestão do risco deve ser uma parte integrante da gestão e tomada de decisão, devendo estar corretamente integrado na estrutura, nas operações e nos processos da organização, ou seja, deverá fazer parte da cultura das organizações [Adaptado (IPQ, 2018) e (Taranta, 2017)]. Pode ser aplicado a nível estratégico e operacional, no entanto, é necessário considerar sempre a natureza dinâmica e variável do comportamento humano e da cultura em todo este processo (IPQ, 2018).

O processo de gestão do risco, apresentado na norma NP ISO 31000 de 2018, “envolve a aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas nas atividades de comunicação e consulta, estabelecimento do contexto e na apreciação, tratamento, monitorização, revisão, registo e reporte do risco” (IPQ, 2018, p.13). Na **Figura 2** pode-se observar todas as fases deste processo, que é frequentemente apresentado como sequencial, mas que na prática é um processo iterativo, ou seja, são ações que se repetem [Adaptado (IPQ, 2018)].



**Figura 2 – Processo de gestão do risco.**

[Fonte: (Instituto Português da Qualidade, 2018)]

A fase de comunicação e consulta é a primeira a ser abordada na norma, isto pode ser explicado pelo facto de, antes mesmo de ser estabelecido um contexto, dever ser feita uma consulta das partes interessadas (“pessoa ou organização que pode (...) ser afetado ou sentir-se afetado por uma decisão ou atividade” (IPQ, 2018, p.6)).

De acordo com a norma NP ISO 31000, o objetivo da comunicação e consulta é “auxiliar as partes interessadas relevantes a compreender o risco”, as partes interessadas podem ser internas ou externas à organização [Adaptado (IPQ, 2018) e (Taranta, 2017)].

A comunicação visa promover a consciencialização e compreensão do risco, entre as partes interessadas, por outro lado, a consulta refere-se à obtenção de retorno de informações que suportam a tomada de decisão, devendo as duas ser integradas em todas as etapas deste processo (IPQ, 2018).

É através da comunicação e consulta que se consegue, por exemplo, garantir que são considerados diversos pontos de vista na definição dos critérios do risco e na avaliação dos riscos, e gerar um sentido de envolvimento e pertença entre os afetados pelo risco (IPQ, 2018).

A etapa de definição do âmbito, contexto e critério tem como finalidade a personalização do processo da gestão do risco, permitindo numa fase seguinte realizar a apreciação e tratamento do risco de forma mais eficaz (IPQ, 2018).

Uma vez que este processo pode ser aplicado a diversos níveis (por ex.: a nível estratégico, operacional) a definição do âmbito das suas atividades de gestão do risco é muito importante para clarificar os seus objetivos neste processo e alinhá-los com os objetivos da organização (IPQ, 2018). Devem ser considerados os resultados a que se pretende chegar, as técnicas mais adequadas de apreciação do risco e os recursos necessários para a sua concretização [Adaptado (IPQ, 2018)].

Para estabelecer o contexto do processo de gestão do risco deverá compreender-se o ambiente externo e interno em que a organização atua. Compreender o contexto é importante pois os fatores organizacionais podem muitas vezes ser fonte de risco, como por exemplo o seu setor de atividade [Adaptado (IPQ,2018)].

Relativamente à definição dos critérios do risco, estes devem ser adaptados para o âmbito específico anteriormente definido pela organização e refletir os valores, objetivos e recursos da mesma, sendo consistentes com a sua política de gestão do risco (IPQ,2018). As organizações devem especificar a magnitude e o tipo de riscos que podem ou não

assumir (ou aceitar) tendo em conta os seus objetivos, deverão igualmente definir os critérios para avaliar a importância do risco, que suportam a tomada de decisão (IPQ,2018).

É importante entender que, embora os critérios do risco sejam estabelecidos no início de todo este processo, estes são dinâmicos e por essa razão devem ser continuamente revistos e, quando assim for necessário, proceder-se à sua alteração.

O processo geral de apreciação do risco contempla as fases de [Adaptado (IPQ, 2018) e (Taranta, 2017)]:

- 1) Identificação do risco, em que se identifica e descreve os perigos e riscos que podem impedir a realização dos objetivos da organização. Devem ser tidos em conta, por exemplo, indicadores de riscos emergentes e que, embora não deva acontecer, a identificação pode em algum momento ser enviesada por convicções dos envolvidos e daí a importância de consultar as partes interessadas;
- 2) Análise do risco, que estuda a natureza do risco, as suas características, consequências e probabilidade de ocorrência. As técnicas para esta análise podem ser qualitativas, quantitativas ou uma combinação das duas, variando conforme os contextos;
- 3) Avaliação do risco, em que se compara os resultados da análise do risco com os critérios do risco, previamente estabelecidos, para determinar se é preciso uma ação adicional. Tem como finalidade o apoio à tomada de decisão por isso os resultados da avaliação do risco devem ser registados, comunicados e depois validados pelos responsáveis da organização.

A norma NP EN 31010 de 2016 “fornece orientações para a seleção e aplicação de técnicas sistemáticas para a apreciação do risco” (IPQ, 2016, p.8), como por exemplo, a análise preliminar de perigos e a técnica da matriz consequência/probabilidade, entre muitas outras que poderão ser mais adequadas a certos contextos em que se enquadra uma organização (IPQ, 2016). Pode dizer-se então que a norma NP EN 31010 ajuda na implementação dos princípios e processo de gestão do risco da NP ISO 31000 (Taranta, 2017).

A etapa de tratamento do risco tem como objetivo a seleção e implementação de ações “para modificar a probabilidade de ocorrência, o efeito dos riscos, ou ambos” (Taranta,

2017, p. 25). As opções de tratamento do risco podem ser, por exemplo, decidir não iniciar uma atividade, remover a fonte do risco, implementar medidas de proteção coletiva ou até mesmo aceitar um nível baixo de risco de forma a explorar uma oportunidade de negócio, devendo ser devidamente documentadas – por exemplo através de planos de tratamento do risco que devem especificar de que forma as opções escolhidas serão implementadas [Adaptado (IPQ, 2018)].

Deve ser realizada uma análise de custo-benefício da sua implementação e comparada com os objetivos da organização, bem como possíveis desvantagens, como por exemplo, ser uma fonte de um risco diferente que necessite de ser gerida [Adaptado (IPQ, 2018)]. Chama-se particularmente à atenção que não é “justificável não tomar medidas quando os riscos são graves” (Taranta, 2017, p. 25), por exemplo, se os custos de uma medida não forem comportáveis para uma determinada organização esta deve estudar outras medidas que se adequem ao seu contexto e que podem proteger, igualmente bem, os seus colaboradores.

As ações realizadas para tratamento do risco devem ser monitorizadas para verificar se as opções implementadas foram eficazes e diminuiram efetivamente o nível de risco ou se, por outro lado, será necessário implementar mais medidas de prevenção (IPQ, 2018).

É com a monitorização e revisão que se pretende assegurar e melhorar a qualidade, a implementação e os resultados do processo (IPQ, 2018). A monitorização permanente e as revisões periódicas, com responsabilidades bem definidas, devem ocorrer em todos os estádios deste processo e “incluem o planeamento, a recolha e a análise da informação, o registo de resultados e o fornecimento de retorno de informação” (IPQ, 2018, p.20). Podem implicar, por exemplo, a alteração dos critérios do risco, a identificação de novos riscos e aplicação de novas medidas de controlo do risco [Adaptado (Taranta, 2017)].

Por último, encontra-se descrito na norma NP ISO 31000 o registo e reporte, referindo que todo o processo de gestão do risco e os seus resultados devem ser documentados e reportados, tendo como finalidade comunicar as atividades e resultados da gestão do risco a toda a organização, fornecendo informação para a tomada de decisão e apoiando a interação entre as partes interessadas (IPQ, 2018).

Pode concluir-se então que a gestão do risco ocupacional é um processo técnico-científico muito dinâmico (Barradas, 2019). E que para uma boa gestão de riscos é muito importante que as organizações tenham um conhecimento abrangente dos perigos inerentes às suas

atividades, pois só assim é possível ter algum controlo sobre os mesmos de forma a evitar que os seus colaboradores e outras partes interessadas (clientes) corram riscos desnecessários, melhorando assim a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) [Adaptado (Cipriano, 2014) e (Barradas, 2019)].

De acordo com os autores Rasmussen e Svedung [2000 – citado em (Areosa, 2010, p. 109)], “o primeiro passo para uma estratégia proativa de gestão de riscos não é tanto tentar prever ou evitar as causas exóticas dos acidentes, mas antes conseguir respeitar as condições de segurança estabelecidas para o desempenho do trabalho na organização através da realização das operações e tarefas de forma segura”.

A emergência de novos riscos, que em algumas situações podem ser imprevisíveis, faz com que seja cada vez mais complexo realizar a gestão de riscos nas organizações, como é o exemplo do novo contexto vivido de pandemia COVID-19.

Para a autora do presente trabalho justifica-se a abordagem extensiva efetuada à gestão do risco, com base na norma NP ISO 31000 de 2018, com o facto de ser de elevada relevância estudar os seus princípios e o respetivo processo, uma vez que a *Recomendação nº 205 - Employment and Decent Work for Peace and Resilience Recommendation*, datada de junho de 2017, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) defende “a construção da resiliência para prevenir, mitigar e antecipar as crises e os seus efeitos adversos, através da identificação, avaliação e gestão dos riscos (incluindo a preparação da resposta de emergência) e da gestão da continuidade das atividades económicas” (Organização Internacional do Trabalho, 2017, 2021).

Mostrando que, pelo menos, desde o ano de 2017, já se ponderava a importância da gestão do risco em situações de crise, como a agora vivida no contexto de pandemia. Ficando assim reforçada a relevância do tema deste trabalho em que se pretende estudar a importância da gestão do risco num contexto crítico como o da pandemia COVID-19 e dar um importante contributo para que, futuramente, a sociedade venha a estar mais bem preparada para lidar com cenários de risco.

### **1.3. Pandemia COVID-19 nos locais de trabalho**

Uma pandemia caracteriza-se pela “disseminação rápida e mortífera de uma doença por vários continentes, ou mesmo pelo mundo inteiro, de forma sustentada, de pessoa para pessoa.” (Vicente & Gomes, 2020, p. 1).

Desta forma é importante estudar o aparecimento do novo coronavírus e da doença a si associada, percebendo melhor que riscos tem associado e que medidas de controlo do risco foram implementadas para proteção da sociedade em geral e, em particular, dos trabalhadores.

#### **1.3.1. Vírus SARS-Cov-2, um risco biológico**

Os agentes biológicos, de acordo com o Decreto-Lei nº 84/97, de 16 de abril, são “microrganismos, incluindo os geneticamente modificados, as culturas de células e os endoparasitas humanos suscetíveis de provocar infeções, alergias ou intoxicações”.

Quando os trabalhadores estão expostos a algum agente biológico no seu local de trabalho, considera-se que existe exposição a um risco biológico ocupacional, podendo ocorrer um dano para o trabalhador como consequência da sua exposição a esse risco [Adaptado (Rim & Lim, 2014)].

Segundo Neto et al [2017 – citado em (Barradas, 2019, p. 18)] os riscos biológicos “podem ser agrupados em quatro categorias: riscos biológicos de substâncias específicas, riscos biológicos inerentes a locais ou processos de trabalho específicos, riscos biológicos correntes de práticas de gestão e prevenção de riscos, e riscos biológicos ocupacionais ligados a fenómenos sociais e ambientais”.

Com o presente trabalho pretende-se abordar o aparecimento do novo coronavírus capaz de infetar humanos, o coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus – 2 (SARS-CoV-2), que de acordo com o parágrafo anterior se pode considerar, em muitos casos, um risco biológico ocupacional ligado a fenómenos sociais e ambientais, visto que entra nos locais de trabalho através dos seus colaboradores e não por um processo ou substância pertencente ao trabalho executado nas organizações. Noutros casos, como os hospitais ou outros serviços de saúde, este risco biológico já se encontra relacionado, também, com os processos de trabalho, concluindo-se assim a elevada abrangência deste agente biológico.

Embora existam muitas dúvidas sobre a sua verdadeira origem, é consensual que foi no mês de dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, que se identificou pela primeira vez o novo coronavírus capaz de infectar humanos, o vírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus – 2) (Nagra, et al., 2021).

Os coronavírus são conhecidos desde o século XX, sendo os morcegos os seus hospedeiros mais frequentes (Vicente & Gomes, 2020). Esta família de vírus (*Coronaviridae*) possui um genoma de RNA protegido por um invólucro lipídico e deve o seu nome às pontas que têm na sua superfície, que se assemelham a uma coroa [Adaptado (Parreira & Piedade, 2010) e (Condeço & Mata, 2020)]. São conhecidos sete coronavírus que causam doença nos humanos, sendo que a maioria (4) causam apenas sintomas de gripe comum (Vicente & Gomes, 2020). Os restantes foram responsáveis por infeções respiratórias graves e provocaram grandes surtos, como é o caso da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) que, em 2002, afetou a Ásia e da Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS) que, no ano de 2012, afetou o Médio Oriente e a Península Arábica e o terceiro é o novo SARS-CoV-2 [Adaptado (Vicente & Gomes, 2020) e (Quintella et al., 2020)].

Este novo coronavírus transmite-se pela via respiratória, através do contacto direto, com uma pessoa que esteja infetada, pela disseminação de gotículas respiratórias resultantes de episódios de tosse, espirros ou mesmo da fala entre pessoas próximas (< 2 metros) [Adaptado (Direção-Geral da Saúde, 2021) e (Quintella et al., 2020)]. Pode também ser transmitido pelo contacto indireto, no contacto das mãos com superfícies ou objetos contaminados com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca ou nariz (Direção-Geral da Saúde, 2021).

A infeção pelo SARS-Cov-2 provoca a doença COVID-19 e os seus sintomas mais comuns são a febre (temperatura  $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$ ), tosse e a afetação bilateral dos pulmões que pode levar à dificuldade respiratória (ex.: falta de ar) e até perda de olfato e/ou paladar [Adaptado (Quintella et al., 2020) e (Ministério da Saúde, 2021)]

No dia 11 de fevereiro de 2020 a organização mundial da saúde (OMS) dá oficialmente, o nome COVID-19 à doença (infeção) provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (Vicente & Gomes, 2020). Mas só a 11 de março é que passou a caracterizar esta doença como uma pandemia, devido à doença apresentar uma grande probabilidade de transmissão e à sua elevada gravidade (Quintella et al., 2020).

De forma a proteger os trabalhadores deste novo agente biológico o Anexo V do Decreto-Lei n.º 102-A/2020, de 9 de dezembro, veio proceder à segunda alteração do Decreto-Lei nº 84/97, de 16 de abril, passando o SARS-CoV-2 a fazer parte da lista de agentes biológicos classificados. A classificação destes agentes divide-se por quatro grupos diferentes e é feita tendo em conta o seu nível de risco infeccioso (Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1997). Na **Tabela 1** apresentam-se os 4 grupos de classificação e alguns exemplos.

**Tabela 1 – Classificação dos agentes biológicos, segundo o seu nível infeccioso e exemplos.**

<b>Grupo</b>	<b>Classificação</b>	<b>Exemplos</b>
<b>1</b>	Agentes biológicos cuja probabilidade de causar doenças no ser humano é baixa.	-----
<b>2</b>	Agentes biológicos que podem causar doenças no ser humano e constituir um perigo para os trabalhadores, sendo escassa a probabilidade de se propagarem na coletividade e para o qual existem, em regra, meios eficazes de profilaxia ou tratamento.	Fluoribacter bozemanee (Legionella); Salmonella; Morbilivírus (vírus do sarampo);
<b>3</b>	Agentes biológicos que podem causar doenças graves no ser humano e constituir um risco grave para os trabalhadores, sendo suscetível de se propagarem na coletividade, mesmo que existam meios eficazes de profilaxia ou de tratamento.	Hepacivírus C (vírus da hepatite C); Vírus da gripe A; Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS - CoV - 2)
<b>4</b>	Agentes biológicos que causam doenças graves no ser humano e constituem um risco grave para os trabalhadores, sendo suscetível de apresentarem um elevado nível de propagação na coletividade e para os quais não existem, em regra, meios eficazes de profilaxia ou de tratamento.	Ortonairovírus da febre hemorrágica da Crimeia/Congo; Vírus Ébola; Vírus da varíola (major & minor).

[Fonte: Adaptado (Decreto-Lei n.º 102-A/2020 de 9 de dezembro da Presidência do Conselho de Ministros, 2020) e (Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de Abril do Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1997)]

Na tabela anterior não foram apresentados exemplos do grupo 1 porque não fazem parte da lista de agentes biológicos classificados (Anexo V - Decreto-Lei n.º 102-A/2020), estes agentes biológicos para além de terem um baixo risco individual (para o trabalhador)

também é baixo o risco para a comunidade. [Adaptado (Carvalho S. , 2010) e (Santos, Almeida, & Costa, 2021)]. Podem estar neste grupo microrganismos como por exemplo os *Lactobacillus* sp. (Ministério da Saúde (Brasil), 2006).

Como se observou anteriormente o novo vírus SARS - CoV - 2 foi classificado como pertencente ao grupo 3 uma vez que “pode causar doenças (...) graves na população infetada, apresentando, em especial, um risco grave para os trabalhadores mais velhos e para os que têm patologias ou doenças crónicas subjacentes” (Comissão Europeia, 2020).

Em Portugal, os primeiros casos suspeitos de COVID-19 foram reportados a 26 de fevereiro de 2020 e no dia 2 de março foram confirmados os primeiros casos da doença no país (Paulino, et al., 2020). Em agosto de 2021, Portugal registava mais de 1 milhão de casos confirmados e mais de 17 000 óbitos, desde março de 2020, confirmando a elevada gravidade da doença COVID-19 (Direção-Geral da Saúde, 2021).

No dia 21 de dezembro de 2020 a Comissão Europeia concedeu uma autorização condicional para a introdução no mercado da primeira vacina contra a COVID-19, depois de uma recomendação científica positiva por parte da Agência Europeia de Medicamentos (Comissão Europeia, 2021). Seguiu-se a aprovação de outras vacinas e o início do processo de vacinação em todos os Estados-Membros da União Europeia.

Até agora as vacinas existentes foram concebidas para serem eficazes na prevenção da COVID-19, evitando principalmente a doença grave e morte [Adaptado (DGS,2021) e (Polack et al., 2020)]. Podendo ainda existir a transmissão de algumas variantes do vírus SARS - CoV – 2, o que ainda continua em estudo pela comunidade científica visto que o contexto de pandemia COVID-19, embora já não seja novo, é ainda muito recente e continua a suscitar muitas dúvidas e a ser alvo de investigação científica.

Em Portugal a vacinação contra a COVID-19 iniciou-se no dia 27 de dezembro de 2020 (Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde, 2021b), e até ao mês de agosto de 2021 foram administradas 13.680.350 vacinas (Direção-Geral da Saúde, 2021).

De acordo com o estudo dos autores Polack et al. (2020) a vacina por eles estudada pode contribuir, juntamente com outras medidas de saúde pública, para reduzir as mortes por COVID-19, ajudando a reduzir as perdas económicas provocadas pela pandemia.

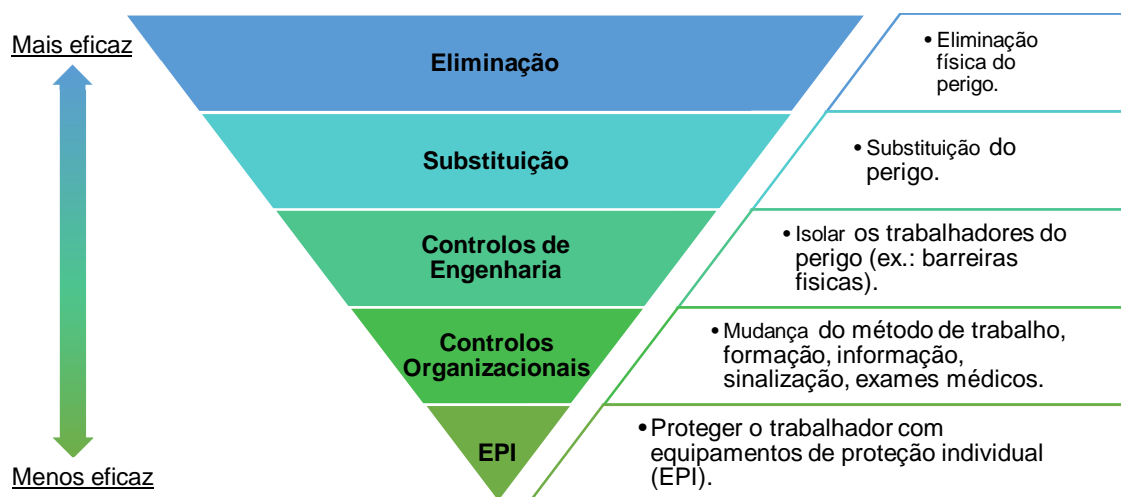
Importa assim estudar as medidas de controlo do risco que foram implementadas nos locais de trabalho para proteger os trabalhadores e tentar manter as organizações em funcionamento, mesmo que com algumas restrições.

### 1.3.2. Medidas de controlo do risco, em contexto Pandemia COVID-19

O contexto de pandemia COVID-19 veio renovar a atenção das organizações para a problemática dos riscos biológicos ocupacionais, isto porque, como visto anteriormente, o vírus entra nas organizações proveniente do exterior (questões ambientais e sociais) sendo necessário que estas protejam os seus trabalhadores, tentando impedir que exista transmissão do vírus nos locais de trabalho.

E embora já existam vacinas a ser administradas contra a COVID-19, devem manter-se as medidas de proteção adequadas de forma a diminuir ainda mais as probabilidades de transmissão do novo vírus, até que a situação pandémica assim o justifique.

Efetuar a gestão de risco referente ao vírus SARS-CoV-2 e à doença por ele provocada é muito importante, mas ao mesmo tempo acredita-se que tenha sido muito difícil de executar, principalmente em organizações que não estavam preparadas para realizar este processo, uma vez que neste contexto podem existir múltiplas fontes de exposição a este agente biológico. No caso particular deste novo vírus, torna-se impossível eliminar por completo o risco - como sugerido em primeiro lugar na hierarquia de controlo do risco (**Figura 3**) - e a substituição do perigo por algo menos perigoso não é aplicável neste contexto, por este motivo, restava às organizações tentar minimizar a exposição dos trabalhadores através da aplicação de medidas técnicas (controlos de engenharia), organizacionais e equipamentos de proteção individual (EPI) [Adaptado (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020) e (OIT, 2020)].



**Figura 3- Hierarquia da aplicação de medidas de controlo do risco.**

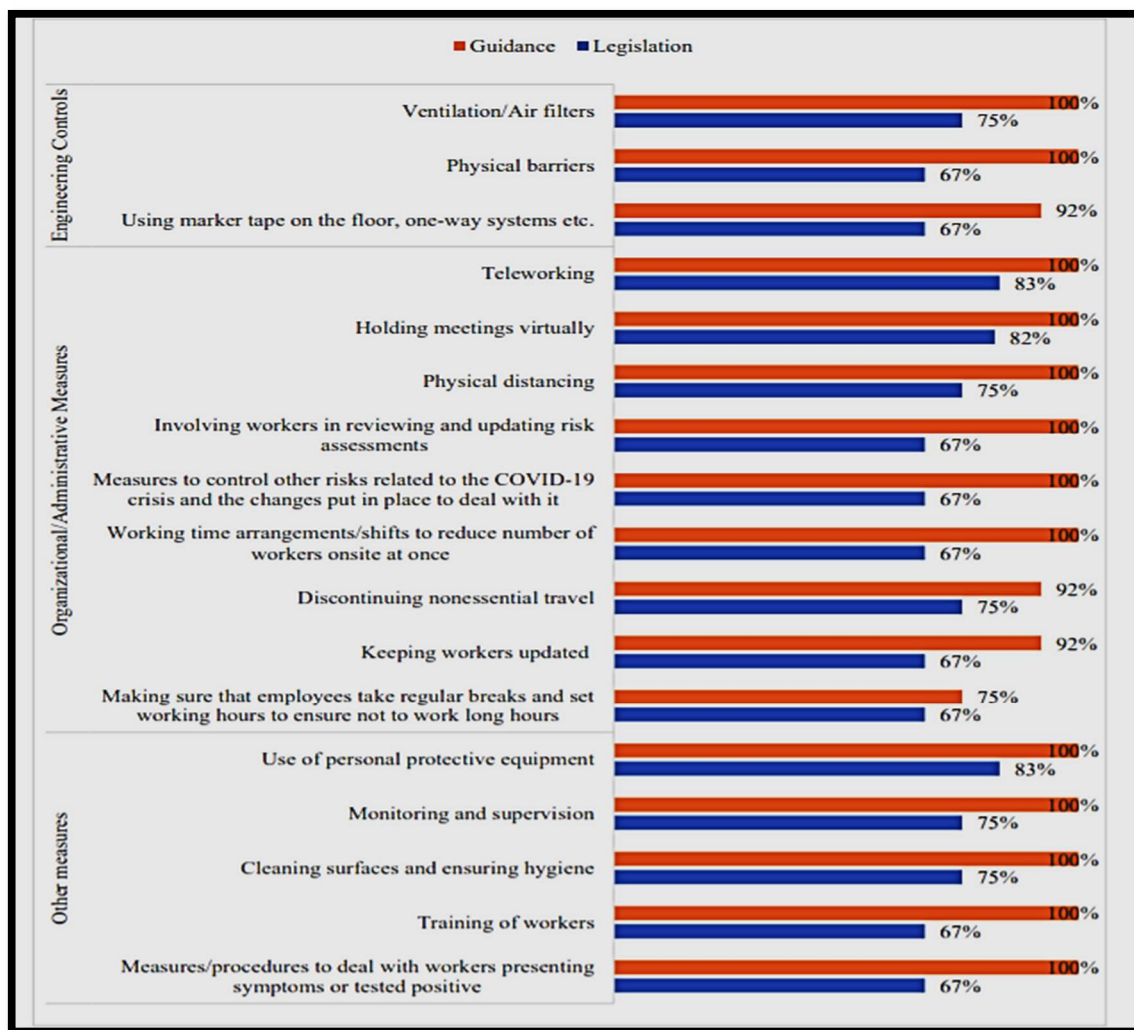
[Fonte: Adaptado (NIOSH, 2015) e (IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP, 2020)]

De forma a guiar as organizações na aplicação das medidas de controlo do risco, em contexto de pandemia COVID-19, a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho emitiu o documento: *COVID – 19 - Voltar ao local de trabalho - Adaptação dos locais de trabalho e proteção dos trabalhadores*, que fornece orientações não vinculativas cujo objetivo é ajudar os empregadores. Do documento supracitado, destacam-se as seguintes medidas de controlo do risco [Adaptado (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020)]:

- Adiar algumas tarefas para quando o risco for menor, executando apenas o trabalho essencial;
- Assegurar uma boa ventilação dos espaços, através da abertura de portas e janelas, de modo a possibilitar a entrada de ar exterior;
- Limitar a proximidade física entre o colaborador e o cliente, fornecendo serviços remotamente (por telefone, ou através de serviços online);
- Diminuir o contacto físico entre colaboradores, isolando aqueles que consigam, em segurança, desempenhar sozinhos as suas tarefas. Adoção do teletrabalho, principalmente para os trabalhadores mais vulneráveis (com doenças crónicas, como por exemplo: problemas pulmonares ou imunodeprimidos);
- Caso não esteja assegurada a distância de segurança de 2 metros entre os postos de trabalho, deve instalar-se barreiras de proteção impermeáveis entre esses trabalhadores;
- Passar a ter horários diferenciados das refeições de maneira a reduzir o número de pessoas que partilham espaços como o refeitório, cafetaria, ou outras salas de refeições;
- Garantir a limpeza e desinfeção dos locais de trabalho;
- Promover a higiene pessoal dos trabalhadores através da lavagem correta das mãos;
- Utilização de máscaras de proteção respiratória (KN95-FFP2, máscaras cirúrgicas ou comunitárias) nos locais de trabalho e em todos os espaços fechados partilhados (por exemplo: carros e transportes coletivos).

A nível mundial os países foram transpondo para a sua política interna as medidas de controlo do risco e de saúde pública que foram sendo veiculadas por organismos como a Organização Mundial da Saúde e a OIT.

Na **Figura 4** é possível visualizar os resultados do inquérito realizado pela Rede de Peritos de SST do G20<sup>1</sup>, em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), feito entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, ao qual responderam 13 países, onde se incluía, por exemplo, Espanha, França, Alemanha, Japão, China e Austrália (G20 Occupational Safety and Health (OSH) Experts Network, 2021). Este inquérito “analisou a forma como os países reagiram à pandemia e que medidas foram adotadas para travar a propagação do vírus no trabalho” (OIT, 2021, p.22).



**Figura 4 – Percentagem de países que apoiam a política de aplicação de medidas de controlo do risco através de orientações (Guidance) e legislação (Legislation).**

[Fonte: (G20 Occupational Safety and Health (OSH) Experts Network, 2021)]

<sup>1</sup> Grupo que reúne as 20 principais economias do mundo num fórum de consulta entre ministros das finanças e governadores de bancos centrais desses países. Os seus membros representam mais de 80% do PIB mundial, 75% do comércio global e 60% da população do planeta (The Delegation for the Italian G20 Presidency, 2021).

Como se observou na figura anterior as medidas de controlo do risco foram classificadas em três grupos: “Controlos de Engenharia (Engineering Controls)”; “Medidas Organizacionais/Administrativas (Organizational/Administrative Measures)” e “Outras medidas (Other Measures)” [Adaptado (G20 Occupational Safety and Health (OSH) Experts Network, 2021)]. De notar que quase todos os países forneceram orientações (não vinculativas) para a aplicação das medidas de controlo do risco relativas à pandemia e que 75% optou por criar legislação (regulamentação específica, em alguns casos obrigatória) para a adoção da correta ventilação/filtros de ar, o que neste contexto é muito importante, devido à transmissão do SARS-Cov-2 ser maioritariamente por via aérea [Adaptado (G20 Occupational Safety and Health (OSH) Experts Network, 2021)].

Os restantes resultados vão de encontro com as orientações da OIT, como por exemplo, a criação/atualização da legislação do teletrabalho em 83% destes países e também do uso de equipamentos de proteção individual adequados a este contexto. Este relatório refere também que a liderança, cooperação, monitorização da saúde dos trabalhadores e a utilização dos EPI tiveram um papel fundamental na superação dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 [Adaptado (G20 Occupational Safety and Health (OSH) Experts Network, 2021)].

Através da adoção deste tipo de medidas, por parte das organizações, foi possível passar a conviver com o novo risco, nos locais de trabalho, assegurando a proteção da saúde de todos os colaboradores, sendo fundamental para que as empresas continuassem a laborar, em contexto de pandemia COVID-19 (DGS, 2020). Mantendo-se também a salvaguarda da “prestação do trabalho em condições dignas, de higiene, segurança e saúde a todos os trabalhadores, tal como preconiza a Constituição da República Portuguesa, o Código do Trabalho e a Lei de Bases da Saúde” (DGS, 2020).

Também a pesquisa de Condeço e Mata (2020, 2021) refere que após a avaliação de riscos, referentes ao SARS-Cov-2 e à doença por ele provocada, e aplicação de medidas de controlo do risco nos laboratórios de uma instituição de ensino superior foi possível diminuir a classificação do grau de risco para risco baixo, possibilitando o início do ano letivo 2020/2021 de forma presencial, mantendo a segurança, não tendo sido identificado nenhum surto de COVID-19 entre os colaboradores e estudantes que utilizam aqueles espaços.

Contudo, quase um ano após o início da pandemia COVID-19 (em dezembro de 2020), sucediam-se os relatos de surtos da doença nos locais de trabalho, como por exemplo, em

lares, escolas e empresas privadas - mesmo em organizações que indicavam ter aplicado as medidas de prevenção, estipuladas pela legislação portuguesa. Por este motivo, a autora da presente dissertação sugere que estas situações possam estar relacionadas com os seguintes fatores:

- Incorreta ou deficiente aplicação do processo de gestão do risco nessas organizações;
- A natureza variável e dinâmica do comportamento humano e da sua cultura [Adaptado (IPQ, 2018)];
- A dinâmica de transmissão do novo coronavírus e da gravidade da doença COVID-19.

Justificando-se assim a realização do presente trabalho em que se pretendeu estudar e compreender se a correta aplicação do processo de gestão do risco e o comportamento correto dos colaboradores/estudantes face às medidas de controlo do risco, em contexto de pandemia COVID-19, poderiam estar relacionados com a diminuição da incidência da doença e respetivos surtos nos locais de trabalho.

## 2. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa aplicada, que tem como objetivo geral verificar a importância da gestão de riscos no combate à pandemia COVID-19, nos locais de trabalho. Visando assim a aquisição de novos conhecimentos, de maneira a procurar respostas para esta questão específica [Adaptado (Fontelles et al., 2009)].

A pesquisa tem um carácter exploratório pois, embora o conceito da gestão do risco seja amplamente retratado na bibliografia, considera-se que ao abordar o tema na perspetiva do combate à pandemia COVID-19 (contexto nunca antes vivido pela sociedade e consequentemente nos locais de trabalho), se está a proporcionar uma visão sobre uma nova realidade, sobre a qual o conhecimento científico ainda está em desenvolvimento [Adaptado (Fontelles et al., 2009)].

Definiu-se que seria feita uma abordagem quantitativa do tipo descritiva, uma vez que se pretendia trabalhar com dados numéricos e algumas técnicas estatísticas para os analisar e, pela via descritiva, registar, descrever e explicar os factos observados [Adaptado (Fontelles et al., 2009)]. Tem como desvantagem não permitir a realização de testes de hipóteses, embora à posteriori se possa formular uma hipótese relativamente ao fenómeno observado [Adaptado (Fontelles et al., 2009)].

Quanto ao desenvolvimento no tempo é de carácter transversal, pois os dados foram obtidos num espaço de tempo limitado, no caso desta dissertação a recolha de dados ocorreu durante os meses de junho e julho de 2021 e a informação recolhida era limitada ao período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, um momento temporal que se considerou importante devido às seguintes situações:

- Regresso de algumas pessoas aos locais de trabalho, em setembro de 2020;
- Início do ano letivo 2020/2021 em regime misto - presencial e em regime de aulas à distância;
- Assistiu-se à terceira vaga da doença COVID-19 em Portugal, com o seu pico no mês de janeiro de 2021 e novas medidas de confinamento;
- Em abril de 2021, foram levantadas algumas medidas de confinamento, dando origem à reabertura das atividades letivas e não-letivas no ensino superior (Direção-Geral do Ensino Superior, 2021).

Através da presente definição de metodologia, pretendeu-se identificar o instrumento de recolha de dados, mostrar a sua construção, a população e a amostra utilizadas neste estudo e definir os instrumentos para tratamento de resultados.

### **2.1. Instrumento de recolha de dados: inquérito por questionário**

Com vista a atingir os objetivos deste trabalho, escolheu-se como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário, de autopreenchimento.

Segundo Quivy e Campenhoudt [1998 – citado em (Serafim, 2007, p. 154)] esta técnica (inquérito por questionário) “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas” referindo também que essas questões se podem reportar “à sua atitude em relação a opções ou a questões (...) sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Serafim, 2007, p. 154).

A aplicação desta técnica de recolha de dados tem como vantagens a possibilidade de inquirir um elevado número de pessoas, quase ao mesmo tempo, garantindo o seu anonimato, dando maior liberdade de resposta e ainda maior facilidade no tratamento estatístico dos dados, economizando tempo e recursos ao investigador (Serafim, 2007). Como desvantagens assinala-se o facto de poder haver uma baixa taxa de resposta e não ser possível esclarecer o inquirido quando não entende uma pergunta.

A escolha recaiu sobre este instrumento tendo também em consideração que o trabalho foi desenvolvido em contexto de pandemia COVID-19, existindo muitas restrições como por exemplo, dificuldade no acesso a fontes de informação e a dificuldade de manter contactos diretos entre pessoas, impossibilitando a realização, por exemplo, de uma entrevista presencial aos responsáveis das organizações.

Tendo em consideração os objetivos do trabalho, foi necessário realizar a recolha de dados em duas etapas:

- 1) Realização de um questionário às organizações, onde se pretendia analisar quais as medidas de controlo do risco implementadas nestes locais de trabalho durante a pandemia COVID-19 e se estas medidas diminuíram a incidência da doença;
- 2) Realização de um questionário aos colaboradores das organizações que aceitassem participar no estudo; caso as organizações fossem instituições de

ensino superior a fase 2 contemplava também a aplicação de um questionário aos estudantes (equiparando estas pessoas a trabalhadores, visto executarem uma atividade dentro das instalações). Com estes questionários pretendia-se registar e analisar as opiniões dos colaboradores/estudantes, maiores de 18 anos, relativamente às condições de segurança e higiene no trabalho, em contexto de pandemia COVID-19 e a incidência da doença nestes locais de trabalho/ estudo.

Desta forma importa perceber como se procedeu à construção e aplicação dos 3 inquéritos desta pesquisa (Inquérito das organizações, Inquérito aos colaboradores e Inquérito aos estudantes).

### **2.1.1. Construção dos inquéritos por questionário**

Uma vez que nesta pesquisa se pretendia realizar uma abordagem quantitativa do género descritiva o tipo de inquérito mais adequado é aquele que contém perguntas de resposta aberta e fechada, ou semi-aberta, sendo útil para obter informação qualitativa para complementar e contextualizar os dados quantitativos das outras variáveis [Adaptado (Hill & Hill, 2016)].

Por esse motivo, para o inquérito às organizações estabeleceu-se que as perguntas seriam de resposta fechada, facilitando o ato de inquirir e o tratamento de resultados e, também foram realizadas algumas perguntas de resposta aberta de forma a permitir uma maior liberdade de resposta e recolher mais informação sobre alguns pontos de interesse estratégico [Adaptado (Serafim, 2007)].

Nos inquéritos dos colaboradores e dos estudantes, determinou-se a utilização de perguntas de resposta fechada, onde se fez a distinção entre as questões de resposta única (o respondente escolhe uma opção de resposta) e as questões de resposta múltipla (o inquirido escolhe várias opções de resposta em número limitado ou não), foram ainda utilizadas perguntas de resposta semi-aberta, neste caso acrescentou-se às opções de resposta a opção “outro” em que o inquirido poderia escrever a sua resposta, sendo possível obter mais alguma informação relevante (Bäckström, 2008).

Foram então definidas as dimensões inquéritos que têm por base o processo de gestão do risco em Segurança e Saúde no Trabalho e a incidência da COVID-19 nos locais de trabalho. Pretendia-se que o questionário das organizações fosse abrangente, independentemente do setor de atividade da organização, sendo as suas dimensões de carácter geral e tendo sido incluída a dimensão nº. 9 específica para instituições de Ensino

Superior (**Tabela 2**). Como a fase 2 compreendia a possibilidade de aplicar um inquérito aos estudantes, caso a organização fosse uma Universidade/Politécnico, uniformizaram-se as dimensões dos inquéritos, aos colaboradores e aos estudantes, como se pode observar na **Tabela 2**.

**Tabela 2 – Dimensões dos três inquéritos.**

	<b>Organizações</b>	<b>Colaboradores e Estudantes</b>
<b>Dimensões</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caracterização da organização;</li> <li>2. Organização dos serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST);</li> <li>3. Processo de gestão do risco (âmbito, contexto e critério);</li> <li>4. Apreciação do risco (identificação, análise e avaliação do risco), em contexto de pandemia COVID-19;</li> <li>5. Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19:               <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. Medidas de proteção coletiva;</li> <li>5.2. Medidas de proteção individual (EPI);</li> </ol> </li> <li>6. Comunicação e consulta, em contexto de pandemia COVID-19;</li> <li>7. Monitorização e revisão, em contexto de pandemia COVID-19;</li> <li>8. Incidência da doença COVID-19 nos locais de trabalho;</li> <li>9. Incidência da doença COVID-19 nos estudantes das instituições de Ensino Superior (dimensão exclusiva para este tipo de organizações).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação da organização;</li> <li>2. Caracterização socioprofissional;</li> <li>3. Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho);</li> <li>4. Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19:               <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Medidas de proteção coletiva;</li> <li>4.2. Medidas de proteção individual (EPI);</li> </ol> </li> <li>5. Opinião dos colaboradores (ou estudantes) face às medidas implementadas contra a COVID-19;</li> <li>6. Incidência da doença COVID-19 na organização;</li> <li>7. Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal).</li> </ol>

Uma vez que nesta dissertação se aborda o tema da pandemia COVID-19 e este contexto é relativamente recente, a informação científica disponível, à data do início da construção dos inquéritos, não era abundante relativamente a este tema e não foram encontrados questionários já validados com perguntas que suprissem as necessidades desta pesquisa.

Por esse motivo, foi necessário construir os questionários de origem, utilizando como base fontes bibliográficas, tais como, questionários já efetuados e validados sobre a gestão de

riscos. Foram também usados como fonte de informação estudos sobre a pandemia COVID-19 e legislação aplicável a esta situação, sendo estes a base de construção das perguntas sobre os pontos de interesse específicos da autora do presente trabalho.

Na **Tabela 3** encontram-se alguns exemplos das perguntas do inquérito às organizações e aos colaboradores e as respetivas fontes bibliográficas. No **Apêndice I** encontram-se as restantes dimensões e fontes do inquérito às organizações, registadas na **Tabela 29** e dos inquéritos aos colaboradores e estudantes, com registo na **Tabela 30**.

**Tabela 3 – Exemplos de dimensões e fontes bibliográficas do inquérito às organizações e do inquérito aos colaboradores, retirados do Apêndice I.**

	<b>Dimensão</b>	<b>Perguntas</b>	<b>Fontes</b>
<b>Inquérito às Organizações</b>	<b>Apreciação do risco (identificação, análise e avaliação do risco), em contexto de pandemia COVID-19</b>	15. Após o aparecimento do novo agente biológico, o vírus Sars-cov-2, foi realizada alguma avaliação de risco?	(Instituto Português da Qualidade, 2018)
		16. Essa avaliação levou a alterações nos postos de trabalho?	(Filipe, 2012)
	<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	17. Quais dos seguintes controlos de engenharia foram adotados pela organização, devido à Pandemia COVID-19:	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Occupational Safety and Health Administration (OSHA), 2020), (Filipe, 2012), Autora do trabalho.
		28. A organização disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados?	(Decreto-Lei n.o 84/97 de 16 de Abril do Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1997), (Filipe, 2012), (Organização Internacional do Trabalho, 2020)
<b>Inquérito aos Colaboradores</b>	<b>Opinião dos colaboradores face às medidas implementadas contra a COVID-19</b>	29. Sente-se seguro no seu local de trabalho, em contexto de pandemia COVID-19?	(Aluri et al., 2020)
	<b>Incidência da doença COVID-19 na organização</b>	32. Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19?	Autora do trabalho

Como se pretendia que estes instrumentos fossem em formato digital, foi utilizado um software para criação de inquéritos online, o Microsoft Forms, que permitiu criar os inquéritos por questionário, gerir as respostas recolhidas e no fim exportar os dados para os programas escolhidos para realizar o tratamento dos dados.

Nos **Apêndices II, III e IV**, encontram-se, respetivamente, os inquéritos às organizações, aos colaboradores e aos estudantes, no seu formato final.

## 2.2. População e amostra

De acordo com os autores Almeida e Freire [2008 – citados em (Costa, 2015, p. 123)] a população é o “conjunto dos indivíduos, casos ou observações onde se quer estudar o fenómeno.”, por outro lado, os mesmos autores definem amostra como sendo “o conjunto de situações (indivíduos, casos ou observações) extraído de uma população” (Costa, 2015, p. 123).

Tendo em conta os conceitos supracitados, nesta pesquisa selecionaram-se as seguintes populações – alvo: (Etapa 1) Gestores de segurança e higiene no trabalho e/ou Responsáveis das organizações (representando a organização); (Etapa 2) Colaboradores/estudantes das organizações (que aceitaram participar na etapa 1).

Convencionou-se que a amostra era não probabilística por acessibilidade ou conveniência, porque neste método os casos escolhidos são os mais facilmente acessíveis, tendo como vantagens ser rápido e fácil e como desvantagem que, em rigor, os resultados não devem ser extrapolados com confiança para toda a população [Adaptado (Serafim, 2007) e (Hill & Hill, 2016)].

Não foi definido um número fixo para a amostra uma vez que se pretendia enviar os inquéritos através de email para as organizações e para todos os seus colaboradores e estudantes (quando aplicável), resultando assim num processo “bola de neve” de respostas voluntárias aos inquéritos.

### 2.3. Tratamento de resultados

No tratamento estatístico dos resultados foram utilizados o programa Microsoft Excel e a aplicação informática IBM SPSS Statistics.

Tendo sido realizada uma análise estatística simples com especial incidência na Frequência(n) (número de casos) e na respetiva Percentagem (%), fornecendo uma base para a posterior análise descritiva.

### 2.4. Pré-teste

Como os questionários foram elaborados pela autora do presente trabalho, mesmo utilizando fontes bibliográficas validadas, foi necessário validar os inquéritos e para isso realizou-se um pré-teste, de forma a validar e aperfeiçoar a formulação das dimensões e respetivas perguntas. No pré-teste realizado para os 3 inquéritos, foi pedido a 3 pessoas com conhecimentos em Segurança e Saúde no Trabalho, 3 pessoas sem conhecimento nenhum nesta área e à orientadora do trabalho que respondessem e indicassem se sentiram alguma dificuldade durante o processo. Deste teste resultaram alterações a algumas perguntas a nível de construção de frase e a diminuição do número de perguntas do questionário (estas alterações já constam das **Tabelas nº 29 e 30 do Apêndice I**).

### 3. Análise e discussão de resultados

Os inquéritos foram enviados através de email e formulários de pedido de contacto presentes nos sites das organizações. Na **Tabela 4** registou-se o número de pedidos de colaboração enviados, o número de organizações que aceitaram participar no estudo e a percentagem de participação.

**Tabela 4 – Dados gerais de participação no estudo.**

<b>Nº de pedidos de colaboração enviados</b>	<b>Nº de organizações que aceitaram participar</b>	<b>Percentagem de participação (%)</b>
19	1	5,3

Uma vez que os questionários abordavam a gestão do risco e as medidas de controlo do risco num contexto nunca antes vivenciado, o de pandemia de COVID-19, era esperado que houvesse resistência à participação por parte das organizações. A agravar esta situação o facto de ser pedida a resposta a dois questionários, o da organização e o dos colaboradores e no caso das instituições de ensino superior a estes dois acrescentou-se o inquérito aos estudantes.

No entanto, não era esperada uma percentagem de participação tão baixa (5,3%) que corresponde à participação de apenas uma organização, isto pode revelar insegurança por parte dos inquiridos (as organizações) relativamente ao contexto em causa e às medidas implementadas, por estarem em constante alteração ao longo de vários meses. E também algum receio quanto à participação dos seus colaboradores neste estudo, devido ao tipo de perguntas efetuadas, embora tenha sido disponibilizado, desde o primeiro contacto, o acesso às perguntas a que a organização e os seus colaboradores e estudantes teriam de responder, não tendo sido obtido o efeito desejado por essa ação.

Como não houve mais participação por parte das organizações, os inquéritos aos colaboradores e aos estudantes também não puderam ser aplicados mais vezes, porque se pretendia que fossem aplicados aos trabalhadores e estudantes das organizações que aceitassem participar.

### 3.1. Análise de fiabilidade dos inquéritos

A fiabilidade de uma medida “refere a capacidade desta ser consistente. Se um instrumento de medida dá sempre os mesmos resultados (dados) quando aplicado a alvos estruturalmente iguais, podemos confiar no significado da medida e dizer que a medida é fiável” (Maroco & Garcia-Marques, 2006, p. 66).

A análise de fiabilidade foi realizada pela estimação do Alfa de Cronbach, o método mais conhecido para este efeito, que “mede a fidelidade ou consistência interna de respostas a um conjunto de variáveis correlacionadas entre si, ou seja, avalia como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão” (Simões, 2013).

O facto de apenas uma organização ter concordado em participar neste estudo, resulta na impossibilidade de avaliar a fiabilidade ( $\alpha$  de Cronbach) do inquérito às organizações, por não existirem casos suficientes para realizar esta análise. Desta forma foi necessário ter um cuidado redobrado na análise de cada pergunta, uma vez que não se pode assegurar a fiabilidade.

Relativamente ao inquérito aos colaboradores foi possível analisar a fiabilidade das várias dimensões, tendo sido excluída a de caracterização socioprofissional, analisaram-se as perguntas fechadas através do valor de Alpha ( $\alpha$ ) de Cronbach, tendo se obtido os resultados presentes na **Tabela 5**, como é possível observar os valores variam entre 0,122 e 0,633 entre cada dimensão o que indica um nível de consistência interna inadmissível ou fraca [ (Hill & Hill, 2016) e (Pestana & Gageiro, 2020)]. No entanto, a fiabilidade geral do inquérito, através da análise de 29 questões de resposta fechada, obteve-se um alfa de Alpha ( $\alpha$ ) de Cronbach de 0,701 sendo considerado razoável [ (Hill & Hill, 2016) e (Pestana & Gageiro, 2020)].

Foram excluídas desta análise e da realizada ao inquérito aos estudantes as perguntas de resposta múltipla (o respondente indicou várias opções) e também as perguntas de resposta semi-aberta porque a sua fiabilidade está ligada ao avaliador (fiabilidade de concordância) (Hill & Hill, 2016).

Igualmente na análise de fiabilidade do inquérito aos estudantes (**Tabela 5**) os valores de Alpha de Cronbach variam entre 0,122 e 0,630 indicando uma fiabilidade inaceitável a fraca [ (Hill & Hill, 2016) e (Pestana & Gageiro, 2020)]. Analisando o Alpha de Cronbach para a totalidade das perguntas fechadas (29 perguntas) obteve-se o valor de 0,632 sendo a fiabilidade considerada fraca [ (Hill & Hill, 2016) e (Pestana & Gageiro, 2020)].

**Tabela 5 – Análise de fiabilidade do inquérito aos colaboradores e do inquérito aos estudantes.**

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores			Inquérito aos Estudantes		
	Nº de itens	Média das respostas	$\alpha$ de Cronbach	Nº de itens	Média das respostas	$\alpha$ de Cronbach
<b>3 - Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho).</b>	5	1,369	0,633	3	1,188	0,339
<b>4 - Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19:</b>						
<b>4.1 - Medidas de proteção coletiva.</b>	7	1,252	0,545	8	1,462	0,377
<b>4.2 - Medidas de proteção individual (EPI).</b>	2	2,128	0,122	2	2,524	0,186
<b>5 - Opinião dos colaboradores (ou estudantes) face às medidas implementadas contra a COVID-19.</b>	3	1,908	0,629	3	2,037	0,573
<b>6 - Incidência da doença COVID-19 na organização.</b>	6	1,754	0,366	7	1,711	0,337
<b>7 - Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal).</b>	6	1,444	0,509	6	1,477	0,630

Os inquéritos desta pesquisa têm a particularidade de apresentarem mais que uma escala, o que na literatura é denominado por questionário multidimensional que tem como “objetivo de medir mais de uma variável” (Luchesi & Mendes, 2010, p. 18). Segundo Cronbach [1951- citado por (Simões, 2013)] “quando os dados tiverem uma estrutura multidimensional, o alfa de Cronbach será baixo”, o que poderá explicar os valores obtidos nesta análise.

Segundo os autores Hair Junior et al. e Santos [2005 e 1999 – citados por (Porto & Leão, 2013)] o Alpha de Cronbach mínimo para um inquérito ser aceite é 0,7, “podendo diminuir para 0,6 em pesquisas exploratórias” (Porto & Leão, 2013). Como definido anteriormente na metodologia esta pesquisa tem, também, um carácter exploratório, uma vez que tem

como finalidade abordar um tema antigo (a gestão do risco) mas através de um contexto completamente novo na sociedade, a pandemia COVID-19. Assim, a autora do presente trabalho considera ser possível aceitar a fiabilidade, do inquérito aos colaboradores ( $\alpha=0,701$ ) e do inquérito aos estudantes ( $\alpha=0,634$ ), como sendo “aceitável”, perante o carácter desta pesquisa, ressaltando a importância de analisar com cuidado os resultados [Adaptado (Porto & Leão, 2013)].

Uma vez que não foi assegurada uma “boa” fiabilidade dos inquéritos, por este método, a autora do presente trabalho determinou a necessidade de realizar uma triangulação das 3 fontes de dados (organização, colaboradores e estudantes) e respetivos resultados, uma vez que este método surge da necessidade de melhorar a validade e credibilidade dos instrumentos de recolha de dados, partindo do princípio que se deve compreender as diferentes dimensões do estudo e considera-las na sua análise (Silva & Dixe, 2020).

### **3.2. Resultados do inquérito à organização**

A organização possui o código de atividade económica (CAE) 85420 posicionando-se no setor de atividade “Ensino Superior”, o número médio total de colaboradores da organização (efetivos e contratados) é de mais de 150 trabalhadores. Destes, a percentagem média de colaboradores efetivos (internos) na organização é de 51 a 70%.

A organização afirmou não ter os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho organizados, no entanto, na pergunta seguinte confirma que a modalidade adotada para esses serviços é “serviço misto (interno e externo)”, esta contradição pode dever-se ao facto de a pessoa que respondeu ao questionário ser “outro responsável pela organização” e não o responsável da área SST que afirmam possuir qualificações em Segurança e Saúde no Trabalho, que teria conhecimento mais aprimorado sobre as perguntas realizadas.

A organização não possui certificação em Segurança e Saúde no Trabalho (ISO 45001), nem médico ou enfermeiro do trabalho nas suas instalações.

Os critérios do risco (por exemplo: o modo como é determinado o nível de risco ou o nível a partir do qual o risco se torna aceitável ou tolerável) não se encontram definidos, o que evidência uma fragilidade no processo da gestão de riscos.

Após o aparecimento do novo agente biológico, o vírus Sars-Cov-2, a organização afirmou ter realizado uma avaliação de risco. À pergunta “Essa avaliação levou a alterações nos postos de trabalho?” a resposta obtida por parte da organização foi “Não”, existindo uma

contradição entre esta pergunta e as seguintes que, com se poderá verificar mais à frente, indicam a existência dessas alterações. Esta situação pode dever-se à não compreensão da pergunta por parte dos inquiridos.

Na pergunta número 17 questionou-se a organização sobre os controlos de engenharia que adotaram devido à pandemia Covid-19, foram dadas cinco opções de resposta, das quais foram assinaladas duas: “Instalação de barreira de proteção (acrílico, plástico ou outro material)” e “outro”. Nesta última opção assinalada foram descritas, por parte do respondente, medidas organizacionais relevantes que serão mencionadas mais adiante, no entanto, verifica-se que não é claro para o inquirido a diferença entre o conceito de controlo de engenharia e medidas organizacionais.

Foi na pergunta número 18 que se inquiriu a organização sobre que medidas organizacionais foram adotadas devido ao contexto de pandemia, tendo sido assinaladas as seguintes medidas:

- Elaboração de um Plano de Contingência;
- Reorganização dos postos de trabalho;
- Reorganização dos lugares nas bancadas dos laboratórios ou nas oficinas;
- Definição da capacidade máxima em determinados espaços da organização (ex.: gabinete, laboratório, refeitório e salas de formação);
- Regras para ventilação dos espaços interiores (por exemplo: abertura de janelas e portas);
- Afixação de nova sinalização de segurança (por exemplo: obrigatoriedade de uso de máscara de proteção, para promoção do distanciamento social);
- Regras para higienização de espaços;
- Regras para higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%);
- Criação de uma sala de isolamento;
- Colocação de dispensadores de álcool gel;
- Criação/distribuição de meios de sensibilização e informação sobre as novas regras adotadas (ex.: afixação dos cartazes informativos, folheto informativo digital, email ou outros);
- Elaboração de novas instruções de segurança para os diferentes postos de trabalho;

De forma a não descartar informação dada pelo inquirido, acrescenta-se às medidas supracitadas, as medidas organizacionais relevantes, referidas incorretamente na pergunta 17, que são: colocação de tapetes desinfetantes; recipientes diferenciados para os respetivos tipos de resíduos e comunicação interna sobre procedimentos de higiene e segurança a adotar.

A organização demonstra ter adotado a maior parte das medidas adequadas ao contexto, preconizadas pelo documento *Orientações para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021* (Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020), mostrando rigor na aplicação das medidas de proteção contra a COVID-19. As medidas aplicadas vão ao encontro dos resultados obtidos pelo *Inquérito da Rede de Peritos de SST do G20, em colaboração com a OIT* (OIT, 2021), cujos resultados foram anteriormente analisados no ponto 1.3.2 da revisão da literatura.

De elevada importância é também a existência de instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores e dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações, que segundo a organização o seu abastecimento é feito “Frequentemente (1 vez por dia)”.

O facto de os trabalhadores serem responsáveis pela higienização do seu posto de trabalho, como referido pela organização, é muito importante pois estes devem perceber que fazem parte da organização e que as suas ações podem conter a disseminação da doença Covid-19.

A organização de ensino superior possui refeitório ou sala de refeições onde foram aplicadas as seguintes medidas de controlo do risco: colocação de dispensadores de álcool gel; distanciamento entre lugares sentados; ventilação do espaço através da porta ou janelas abertas; higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%, lavagem de tabuleiros). Estas medidas vão de encontro com as medidas organizacionais aplicadas nos restantes espaços, como já analisado anteriormente.

Devido ao novo contexto de pandemia Covid-19 a organização implementou um regime de teletrabalho, escalas de rotatividade (entre teletrabalho e o trabalho prestado no local habitual), horários diferenciados de entrada e saída e horários diferenciados de pausas e refeições, estando de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 92-A/2020 de 2020.

Em contexto de pandemia a organização adotou os seguintes equipamentos de proteção individual (EPI): máscara de proteção respiratória; viseira e luvas descartáveis. Revelaram que decidiram adotar a máscara do tipo não-cirúrgica, comunitária ou de uso social (inclui máscaras de pano).

Os equipamentos citados anteriormente foram disponibilizados gratuitamente, aos colaboradores, verificando-se a conformidade com o Decreto-Lei nº 84/97 de 16 de abril. À pergunta “Os trabalhadores utilizam os equipamentos de proteção individual fornecidos?” obteve-se a resposta “Sim, mas apenas alguns”, isto pode dever-se ao facto de muitos trabalhadores adquirirem os seus próprios EPI, por preferirem, por exemplo, um tipo de máscara de proteção respiratória com maior eficácia do que as distribuídas.

Nas perguntas número 32 e 33 a organização revela, respetivamente, que “os trabalhadores foram informados (incluindo através de email) sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19” e que “é mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização, com os trabalhadores e os seus representantes (incluindo através da internet ou telefone)”, o que vai de encontro à fase de comunicação e consulta do processo de gestão de risco, sendo muito benéfico e essencial para as partes interessadas.

A organização afirma que realizou uma vigilância de rotina de forma a verificar o desempenho real das medidas de controlo do risco adotadas em contexto de pandemia COVID-19 e que após a adoção das primeiras medidas, relativas à pandemia COVID-19, já foi realizada alguma revisão das mesmas, por exemplo através da adoção de novas medidas. Mostrando evidência do cumprimento da fase de “Monitorização e Revisão” da gestão do risco, apresentado na secção de revisão da literatura do presente trabalho, assim asseguram e melhoram a qualidade das medidas implementadas.

A presente instituição organiza rastreios (testes) à COVID-19 para os colaboradores, tendo sido detetados 42 casos positivos, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, nos colaboradores, sendo que a organização considera que a transmissão não ocorreu nas suas instalações.

De relembrar que a instituição tem mais de 150 colaboradores (aproximadamente 826 colaboradores), em que 42 foram diagnosticados com a doença, estamos então perante uma situação em que a percentagem de casos positivos ronda os 5% nos colaboradores,

o que é um sinal de que as medidas de controlo do risco foram muito importantes para conter o número de infeções entre colaboradores.

No ano letivo 2020/2021 o número de estudantes que frequentam esta instituição de Ensino Superior é de aproximadamente 7 500. Os rastreios à COVID-19 são estendidos aos estudantes e, neste caso, foi referido que o número de casos positivos, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi de 177 estudantes, sendo que a organização considera que não houve transmissão dentro das suas instalações.

Novamente se fizemos o exercício anterior, colocando a hipótese de o número de estudantes ser 7 500 em que destes 177 foram diagnosticados com a COVID-19, estaríamos perante cerca de 2,4% dos estudantes. Este valor volta a ser um bom indicador de que as medidas de controlo oferecem proteção a todos aqueles que pertencem à comunidade educativa desta organização.

Na última pergunta (nº 45) do inquérito, para o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, a organização refere que não foi detetado nenhum surto de COVID-19 dentro da comunidade educativa.

### **3.3. Resultados do inquérito aos colaboradores**

Como indicado pela organização em estudo, esta possui mais de 150 colaboradores (aproximadamente 826), aos quais foi pedido que respondessem ao inquérito aos colaboradores (**Apêndice III**) e foram obtidas 78 respostas. Na **Tabela 6** estão presentes as variáveis escolhidas para realizar a caracterização socioprofissional dos colaboradores.

Todos os inquiridos são de nacionalidade portuguesa, sendo a faixa etária mais prevalente a de mais de 50 anos (43%), no entanto, mais de metade dos respondentes encontram-se divididos pela faixa etária de 31 a 40 anos (15,4%) e a de 41 a 50 anos (38,5%). A maior parte dos inquiridos são do sexo feminino (59%).

Em termos de habilitações literárias, 89,7% das respostas enquadram-se no ensino superior (licenciatura, mestrado e doutoramento) e 10,3% têm apenas o ensino secundário.

**Tabela 6 – Caracterização socioprofissional dos colaboradores (n = 78).**

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>	
<b>Nacionalidade</b>	Portuguesa	78	100,0
	Outra	0	0,0
<b>Faixa etária</b>	De 18 a 20 anos	0	0,0
	De 21 a 30 anos	2	2,6
	De 31 a 40 anos	12	15,4
	De 41 a 50 anos	30	38,5
	Mais de 50 anos	34	43,6
<b>Sexo</b>	Feminino	46	59,0
	Masculino	32	41,0
<b>Habilitações literárias</b>	Menos de 4 anos de escolaridade	0	0,0
	1º ciclo do ensino básico	0	0,0
	2º ciclo do ensino básico	0	0,0
	3º ciclo do ensino básico	0	0,0
	Ensino Secundário	8	10,3
	Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP)	0	0,0
	Licenciatura	21	26,9
	Mestrado	22	28,2
	Doutoramento	27	34,6
<b>Situação laboral</b>	Efetivo ou contrato sem termo	56	71,8
	Contrato a prazo ou contrato a termo	19	24,4
	Trabalho temporário	1	1,3
	Estágio ou bolsa	2	2,6

A maioria dos respondentes (71,8%) têm um contrato de trabalho sem termo (efetivo), 24,4% são contratados a prazo e os restantes são trabalhadores temporários (1,3%) e estagiários/bolseiros (2,6%).

A dimensão “Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho)” pretendia abordar uma das fases mais importantes do processo de gestão do risco, como se pôde verificar anteriormente na secção 1.2.1 da revisão da literatura. Na **Tabela 7** encontram-se as variáveis estudadas nesta dimensão.

**Tabela 7 – Resultados sobre a comunicação entre a organização e os colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>	
<b>Conhece a avaliação de riscos do seu posto de trabalho?</b>	Sim	39	50,0
	Não	37	47,4
	Não sei do que se trata.	2	2,6
<b>A avaliação de riscos do seu posto de trabalho foi alterada devido à pandemia de COVID-19?</b>	Sim	42	53,8
	Não	6	7,7
	Não sei, não tive conhecimento.	30	38,5
<b>Foi informado, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19?</b>	Sim, com informação bastante esclarecedora.	73	93,6
	Sim, mas a informação não é esclarecedora.	2	2,6
	Não	3	3,8
<b>Foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação do equipamento de proteção individual (EPI)?</b>	Sim	66	84,6
	Não	12	15,4
<b>É mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização, com os trabalhadores e os seus representantes?</b>	Sim	64	82,1
	Não	11	14,1
	Não sei.	3	3,8

Embora a percentagem de colaboradores que conhece a avaliação de riscos do seu posto de trabalho seja elevada (50%), ainda é alta a percentagem de pessoas que afirmou não conhecer (47,4%) e existe ainda quem não saiba do que se trata. À pergunta “A avaliação de riscos do seu posto de trabalho foi alterada devido à pandemia de COVID-19?” a maioria dos inquiridos (53,8%) respondeu “sim”, 7,7% afirmou que “não” e, uma grande percentagem (38,5%) respondeu “Não sei, não tive conhecimento”.

O facto de aproximadamente 47% das pessoas não conhecerem a avaliação de risco do seu posto de trabalho e de 38,5% não terem conhecimento se a mesma sofreu alterações, é um ponto negativo no que respeita à comunicação da avaliação do risco, isto porque, segundo a alínea a) do nº 1 do artigo 19º da Lei nº 102/2009 (Regime Jurídico da Promoção

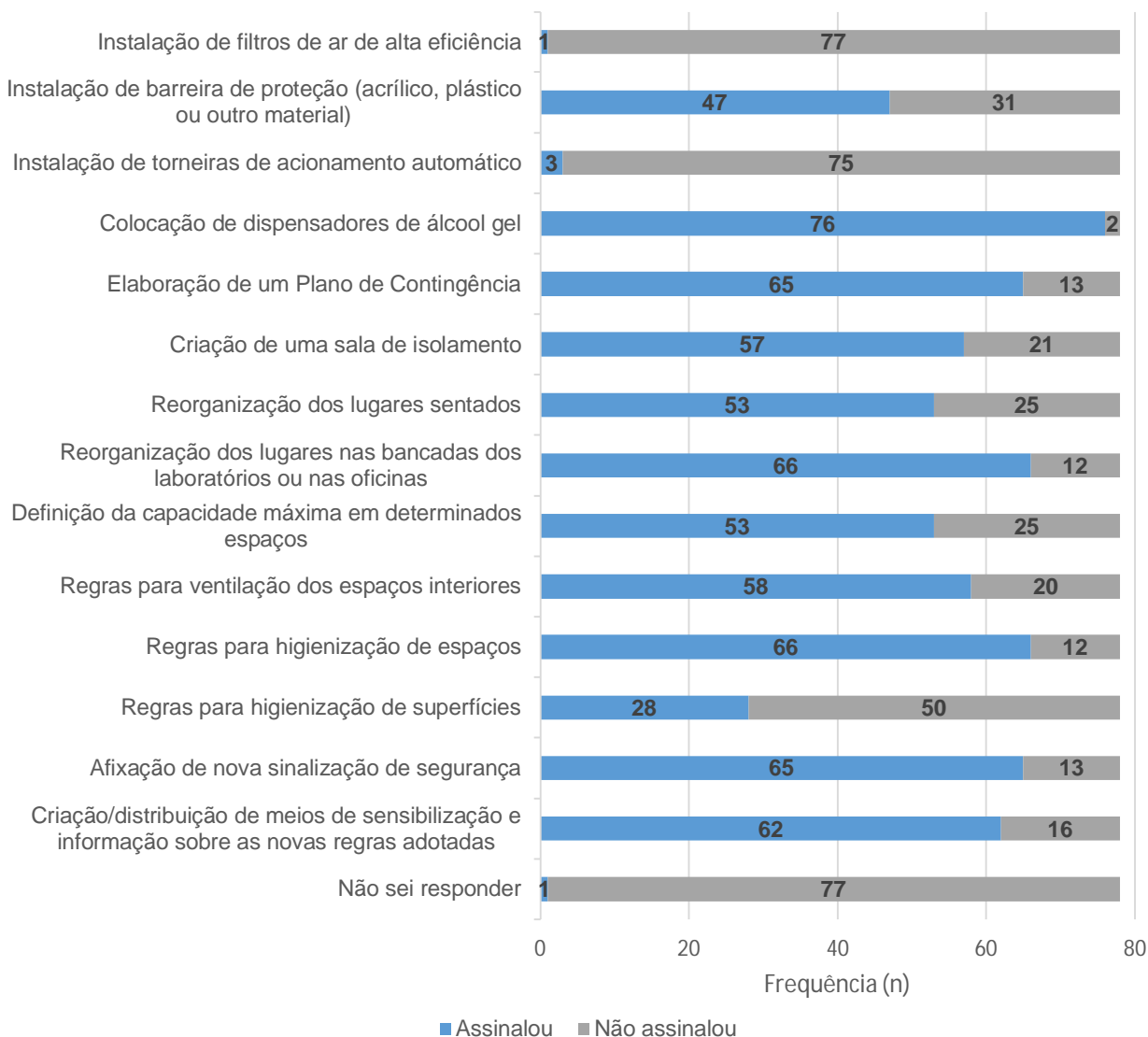
da Segurança e Saúde no Trabalho - RJPSST), de 10 de setembro de 2009, o trabalhador “(...) deve dispor de informação atualizada sobre: os riscos para a segurança e saúde, bem como as medidas de proteção e de prevenção e a forma como se aplicam, quer em relação à atividade desenvolvida quer em relação à empresa, estabelecimento ou serviço (...)”

Seguindo a disposição anterior, assinala-se como pontos positivos: o facto de 93,6% dos trabalhadores terem afirmado que foram informados, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19, com informação bastante esclarecedora; que cerca de 84% assegurou que foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação dos EPI e por fim que 82% dos colaboradores indicam que é mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização.

Para a autora do presente trabalho é notório o esforço que é feito por esta instituição de ensino superior no que à comunicação com os seus colaboradores diz respeito, no entanto, por haver um indicador menos positivo (a comunicação da avaliação de riscos do posto de trabalho), este deve ser tido em conta e visto como uma oportunidade de melhoria.

A dimensão “4. Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19” tem duas subdimensões, sendo que a primeira “4.1. Medidas de proteção coletiva” tem início na pergunta número 12 e termina no número 22, tendo sido abordadas as medidas de proteção coletiva, em contexto de pandemia COVID-19.

No **Gráfico 1** apresentam-se as respostas dos 78 colaboradores à pergunta número 12 - “Em contexto de Pandemia COVID-19, que medidas de proteção foram adotadas na organização onde trabalha?” – esta pergunta era de carácter obrigatório e aos respondentes foi pedido que indicassem todas as opções que se adequassem ao implementado pela sua organização. Em cada opção de resposta pode visualizar-se quantas pessoas a assinalaram e não assinalaram, por exemplo: 1 pessoa assinalou “Instalação de filtros de ar de alta eficiência” e 77 pessoas não assinalaram esta opção.



**Gráfico 1 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 12 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).**

Foi possível observar que, no geral, os colaboradores demonstram conhecer as medidas de proteção contra a COVID-19 aplicadas pela organização, sendo as suas respostas coincidentes com o que a organização afirma ter aplicado nas suas instalações, como estudado na secção 3.2. Sendo um dado muito positivo e de destacar.

Na **Tabela 8** é possível observar os resultados referentes às perguntas sobre as condições de higiene, em contexto de pandemia, e à responsabilização dos colaboradores neste assunto.

Na pergunta número 13, 83,3% dos inquiridos respondeu que existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores, o que é bastante importante no contexto vivido, visto que a lavagem frequente das mãos é uma das medidas adequadas à prevenção do contágio [Adaptado (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020)].

**Tabela 8 - Resultados sobre as condições de higiene, distanciamento social e responsabilização dos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>	
<b>Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores?</b>	Sim	65	83,3
	Não	13	16,7
<b>O seu posto de trabalho permite o distanciamento físico de pelo menos 2 metros de outras pessoas?</b>	Sim	40	51,3
	Sim, às vezes.	29	37,2
	Não	9	11,5
	Não sei responder.	0	0,0
<b>Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da empresa?</b>	Sim, em muitos locais.	55	70,5
	Sim, em alguns locais.	22	28,2
	Não	1	1,3
<b>Quando precisa de utilizar esses dispensadores, o álcool gel está disponível?</b>	Sempre	63	80,8
	Muitas vezes	14	17,9
	Raramente	1	1,3
	Nunca	0	0,0
<b>É responsável pela higienização do seu próprio posto de trabalho?</b>	Sim	63	80,8
	Não	15	19,2

Relativamente ao distanciamento social no posto de trabalho, a maioria dos inquiridos (51,3%) respondeu que o seu posto de trabalho permite o distanciamento de outras pessoas de pelo menos 2 metros, aproximadamente 37% respondeu “sim, às vezes” e 11,5% das pessoas responderam que não. Devido ao facto desta instituição ser de ensino e ser frequentada diariamente por muitas pessoas, eram esperados este tipo de resultados, que embora sejam passíveis de melhoria – tentando aumentar a distância entre postos de

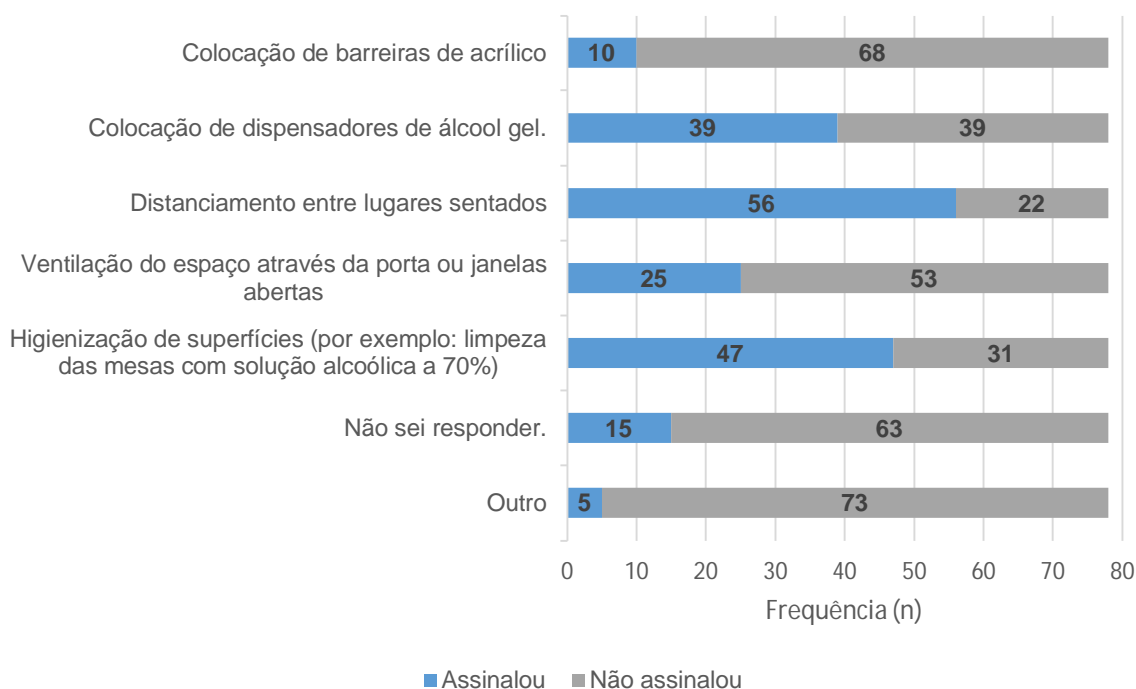
trabalho nos locais onde exista essa possibilidade – são resultados satisfatórios relativamente às normas em vigor, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, como por exemplo as *Orientações para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021* (Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020).

Também o documento supracitado indica a necessidade de existência de dispensadores de álcool gel nas instalações da instituição de ensino superior, assim ao consultar a **Tabela 8** observou-se que 70,5% dos colaboradores confirma a sua existência em muitos locais e também que 80,8% das pessoas afirma que quando necessita de utilizar estes dispensadores, o álcool gel está sempre disponível, ainda assim 17,9% respondeu “muitas vezes” e 1,3% “raramente”. Estes resultados estão de acordo com o afirmado pela organização que afirma o reabastecimento frequente (1 vez por dia) destes dispensadores, havendo um esforço visível para o bem-estar da comunidade.

À pergunta “É responsável pela higienização do seu próprio posto de trabalho?”, 80,8% dos trabalhadores respondeu que “sim” e apenas 19,2% respondeu “não”, o que é muito importante no contexto vivido, uma vez que ao responsabilizar todos os agentes presentes na organização estes sentem que, também eles, fazem parte desta comunidade e que está “nas suas mãos” a possibilidade de intervir ativamente como agentes de saúde pública.

Era importante saber se a organização possuía refeitório ou salas de refeições e se oferecia transporte (casa-trabalho-casa), de forma a estudar que medidas de controlo do risco teriam sido implementadas nestas duas situações. Como a organização não oferece transporte (casa-trabalho-casa) aos seus trabalhadores, mas possui refeitório e salas de refeição de seguida serão abordadas as medidas que foram implementadas.

Foi possível observar pelo **Gráfico 2** que os colaboradores demonstram menos conhecimento relativamente às medidas de controlo do risco aplicadas no refeitório e salas de refeições do que às medidas aplicadas na generalidade na organização, isto pode dever-se ao facto de alguns não frequentarem estes espaços optando por responder “não sei responder”. As medidas mais assinaladas foram o distanciamento entre lugares sentados, a higienização de superfícies e a colocação de dispensadores de álcool gel, sendo medidas mais visíveis aos utilizadores era de esperar este tipo de resultado.



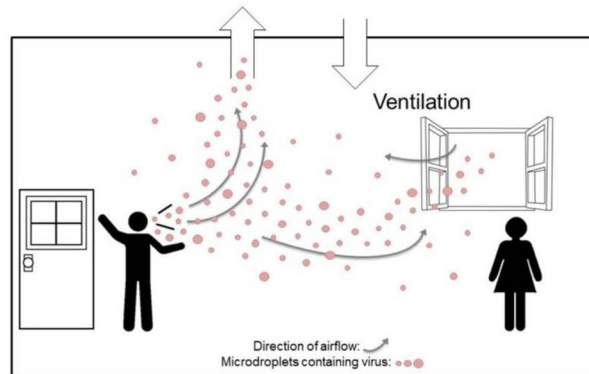
**Gráfico 2 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 19 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).**

Cinco pessoas assinalaram a opção “outro” e forneceram a informação de que o espaço de refeição a que recorriam dentro da instituição foi fechado durante a pandemia.

No que à ventilação do espaço diz respeito, apenas 25 pessoas assinalaram esta opção, podendo apenas revelar que embora exista ventilação não foi observada pelos trabalhadores. Por outro lado, pode revelar uma fragilidade, em contexto COVID.19, uma vez que é muito importante a ventilação dos espaços com ar exterior, devido à grande afluência de pessoas e ao facto de durante uma refeição a máscara de proteção respiratória ter de ser retirada, no entanto, pode não ser possível devido às características estruturais (portas e/ou janelas para o exterior) do refeitório/salas de refeição.

Se for este o caso e não existirem meios mecânicos para ventilação dos espaços com ar exterior então assinala-se a elevada importância de elaborar um estudo para a implementação de equipamentos ou estruturas (por exemplo: janelas) para que se possa realizar a adequada ventilação, visto que segundo a pesquisa de Morawska e Milton (2020) ficou provado que ao recorrer à ventilação do espaço de forma correta, a propagação de aerossóis contaminados com vírus afasta-se dos restantes ocupantes do espaço, correndo

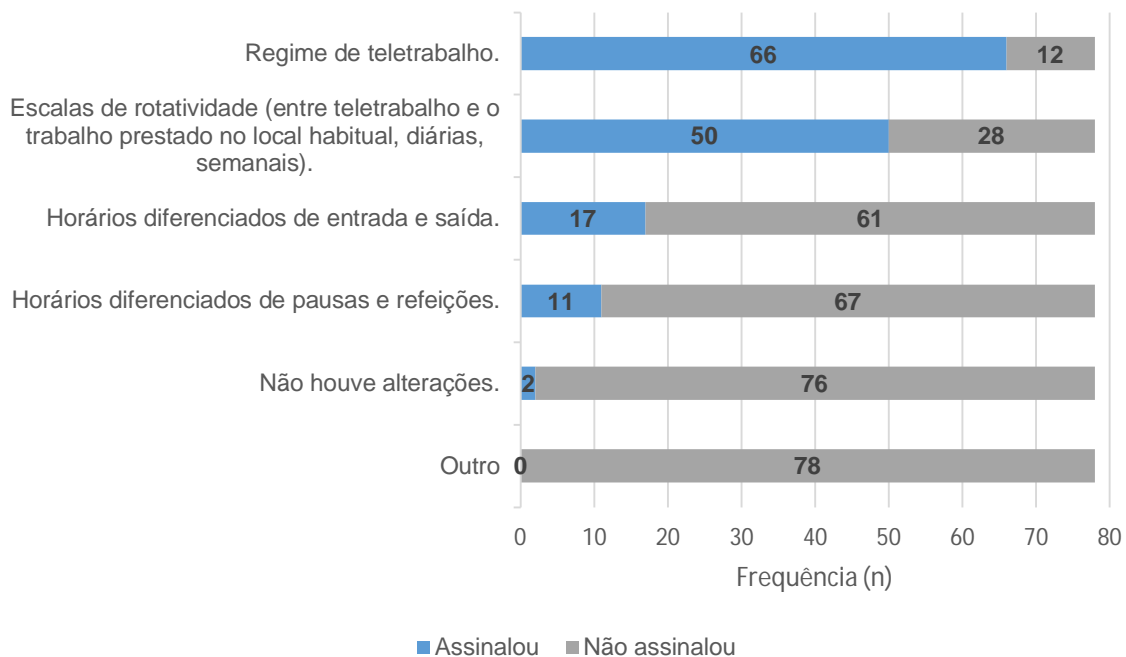
estes menor risco de exposição ao vírus Sars-Cov-2. Como se pode verificar pela **Figura 5**.



**Figura 5 – Efeito de uma correta ventilação, de espaços fechados, na dispersão de aerossóis que contêm vírus.**

[Fonte: (Morawska & Milton, 2020)]

Na última pergunta (nº 22) relativa às medidas organizacionais, 66 pessoas confirmam que foi adotado o regime de teletrabalho, como é possível observar no **Gráfico 3**.



**Gráfico 3 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 22 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).**

A opção mais assinalada em seguida foi a das escalas de rotatividade assinalada por 50 pessoas. As opções menos sinalizadas foram os horários indiferenciados de entrada e saída e de pausas, havendo duas pessoas que afirmam não ter havido alterações, isto pode dever-se ao tipo de cargo ou posto de trabalho que ocupam uma vez que nem sempre é possível realizar o trabalho por via remota. Todas as opções mais assinaladas vão de encontro ao descrito pela organização como visto na secção 3.2 sendo cumpridas, por exemplo, as recomendações do documento *COVID – 19 - Voltar ao local de trabalho - Adaptação dos locais de trabalho e proteção dos trabalhadores*, emitido pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), relativamente à organização do trabalho.

Na subdimensão “4.2. Medidas de proteção individual (EPI)”, da pergunta número 23 até à 26, pretendeu-se estudar quais os equipamentos de proteção individual adotados na organização para travar a disseminação do vírus Sars-Cov-2.

Na **Tabela 9** apresentam-se os resultados à pergunta nº 23, onde se pretendia saber se antes do aparecimento do vírus Sars-Cov-2 os colaboradores já utilizavam, no seu dia-a-dia/profissão, equipamentos de proteção individual uma vez que muitos postos de trabalho não necessitavam destes equipamentos, devido ao tipo de trabalho executado. Também se apresentam os resultados a pergunta número 24.

**Tabela 9 - Resultados sobre a utilização prévia de EPI e disponibilização dos mesmos aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)	
<b>Antes do aparecimento do vírus Sars-cov-2 (doença COVID-19), no seu dia-a-dia/profissão já utilizava EPI?</b>	Sim, todos os dias.	1	1,3
	Sim, às vezes.	13	16,7
	Nunca utilizei	64	82,1
<b>A organização disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados?</b>	Sim	53	67,9
	Sim, mas têm se revelado insuficientes.	15	19,2
	Não	10	12,8

Relativamente à pergunta sobre a utilização de EPI verificou-se que a maioria dos trabalhadores (82,1%) nunca tinha utilizado na sua profissão (ou dia-a-dia) equipamentos de proteção individual, antes do aparecimento da doença COVID-19, 16,7% dos

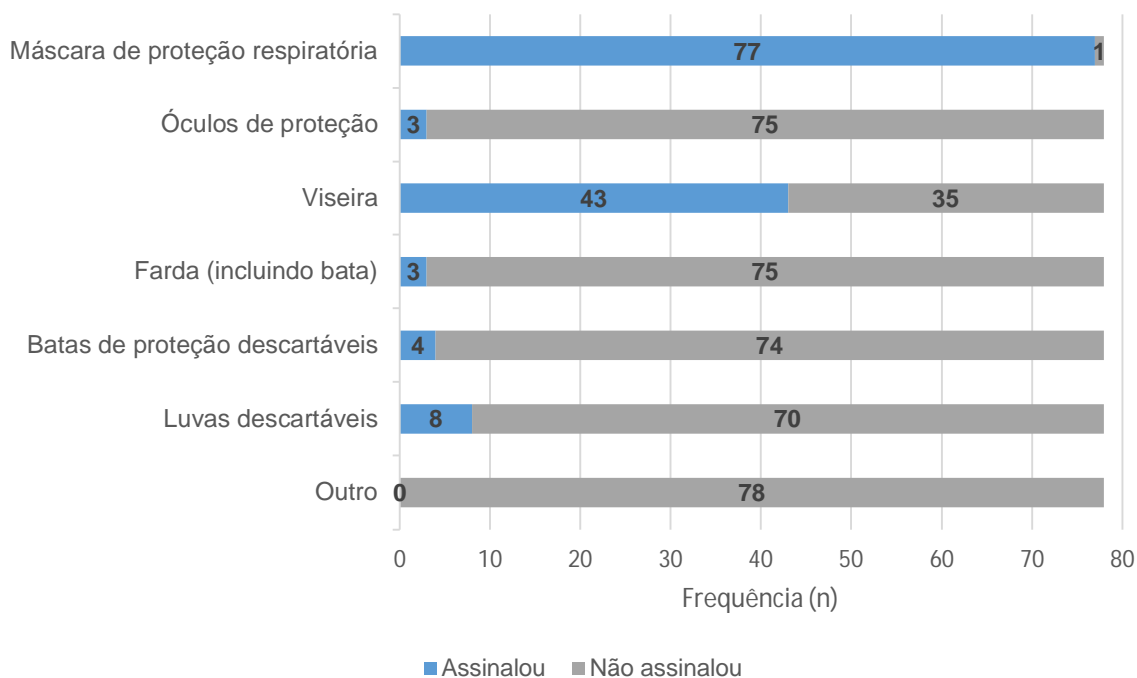
respondentes afirmam utilizar às vezes os EPI e apenas 1,3% confirma ter utilizado diariamente EPI antes da pandemia. O desconhecimento sobre o que são EPI e a forma correta para a sua utilização podem fazer com que alguns trabalhadores ofereçam resistência à sua utilização, por exemplo, por se sentirem desconfortáveis devido ao calor ou levar a que sejam utilizados de forma inadequada (por exemplo: uso de máscara de proteção respiratória abaixo do nariz). Por isso, em casos como este, em que a percentagem de pessoas que nunca tinha utilizado anteriormente EPI é elevada, deve ser dada formação/informação adequada aos colaboradores, sobre os equipamentos de proteção individual adotados pela organização, respeitando o disposto pela alínea d) do artigo nº 6 do DL nº 348/93 de 1 de outubro de 1993, que refere que “constitui obrigação do empregador assegurar a formação sobre a utilização dos equipamentos de proteção individual (...)”.

Assim os colaboradores podem entender os benefícios destes equipamentos na proteção da sua saúde durante a jornada de trabalho e promover, entre colegas, a sua correta utilização, uma vez que em contexto de pandemia COVID-19 as medidas de proteção coletiva não são suficientes para proteger os trabalhadores e é necessário a adoção de medidas de proteção individual e que segundo a alínea c) do art.º 17.º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro de 2009, constitui obrigação do trabalhador:” utilizar corretamente e de acordo com as instruções transmitidas pelo empregador, (...) os equipamentos de proteção coletiva e individual (...)”.

Como se observou, na **Tabela 9**, 67,9% dos inquiridos afirmou que a organização disponibilizou, gratuitamente, os equipamentos de proteção individual adequados ao contexto de pandemia, 19,2% afirmam o mesmo, mas que estes se revelaram insuficientes e ainda 12,8% responderam que a organização não lhes disponibilizou estes equipamentos. Uma vez que a maioria dos respondentes confirma a disponibilização gratuita destes equipamentos, tal como a organização declarou no inquérito respetivo, considera-se que a organização cumpre com o estipulado pela alínea a) do artigo nº 6 do DL nº 348/93 de 1 de outubro de 1993, que refere que constitui obrigação do empregador “fornecer equipamento de proteção individual (...)”.

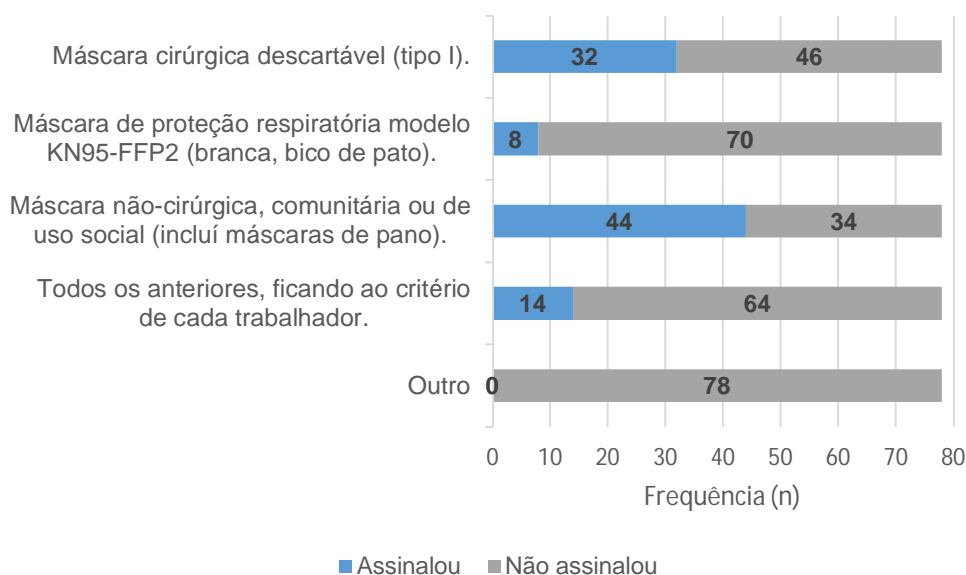
Na 25ª pergunta do questionário foi analisado que tipos de EPI foram adotados, pela organização de ensino superior, devido à pandemia de COVID-19, como é possível verificar pelo **Gráfico 4** a opção mais assinalada foi “máscara de proteção respiratória” por 77 pessoas, sendo obrigatória dentro de espaços interiores era já um resultado esperado.

Em seguida a opção mais escolhida, por 43 pessoas, foi “viseira” e ainda luvas descartáveis (8 pessoas), as restantes opções não foram assinaladas por um número expressivo de colaboradores o que se pode dever ao tipo de cargo que ocupam na organização.



**Gráfico 4 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 25 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).**

Como as máscaras de proteção respiratória continuam a ser de uso obrigatório em espaços fechados de acordo com a *Orientação n.º 011/2021 - COVID-19: Utilização de Máscaras*, à data de 13 de setembro de 2021 (Direção-Geral da Saúde, 2021), em contexto de pandemia, e como a instituição declarou ter adotado a “máscara do tipo não-cirúrgica, comunitária ou de uso social (inclui máscaras de pano)” pretendia-se saber se os colaboradores tinham conhecimento sobre o tipo de máscara adotado. De ressaltar que embora tenha sido preferido o tipo de máscara anteriormente citado, os colaboradores poderiam escolher todos os tipos de máscara dados como opção no **Gráfico 5**, uma vez que todos se adequam ao contexto vivido de acordo com a *Informação n.º 009/2020 - Uso de Máscaras na Comunidade*, de 13 de abril de 2020, em vigor à data da elaboração do inquérito e no período de tempo em estudo (de 1 de setembro de 2020 a 31 de maio de 2021), revogada posteriormente pela orientação supracitada.



**Gráfico 5 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 26 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).**

Como se pode observar no gráfico anterior as respostas dividem-se por vários tipos de máscara sendo a opção mais assinalada, por 44 pessoas, a “máscara não-cirúrgica, comunitária ou de uso social (incluí máscaras de pano)”, sendo notório o conhecimento sobre o equipamento adotado pela organização.

Em seguida 32 pessoas assinalaram a opção “máscara cirúrgica descartável (tipo I)” e 8 pessoas a “máscara de proteção respiratória modelo KN95-FFP2” o que leva a acreditar que, por exemplo, 8 dos inquiridos não se sintam seguros com o tipo de máscara adotado na instituição e prefira utilizar este tipo de máscaras que são mais adequadas à proteção contra contaminação por via aérea, segundo o documento *Máscaras destinadas à utilização no âmbito da COVID-19 - Especificações Técnicas* (Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, 2020). De acordo com os resultados da pesquisa dos autores Shah et al. (2021) as máscaras modelo KN95-FFP2 (de alta eficiência) oferecem eficiências de filtração significativamente melhores - em comparação com as máscaras cirúrgicas e, com as mais usadas, as não-cirúrgicas ou de uso social (feitas de tecido - pano) – sendo por isso as recomendadas, pelos autores do estudo, para mitigar os riscos de transmissão da COVID-19.

A dimensão “5. Opinião dos colaboradores face às medidas implementadas contra a COVID-19” pretendia registar a opinião sobre a segurança e as medidas de controlo do

risco, em contexto de COVID-19, foi estudada através das questões número 27, 28 e 29 e os resultados obtidos foram registados na **Tabela 10**.

**Tabela 10 - Resultados das perguntas nº 27, 28 e 29 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

<b>Variáveis</b>		<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Para si, trabalhar respeitando as normas de segurança estipuladas pela sua organização, para prevenir o contágio da doença COVID-19 é:</b>	Muito importante	73	93,6
	Importante	5	6,4
	Pouco importante	0	0,0
	Nada importante	0	0,0
<b>Na sua opinião, as medidas de controlo do risco implementadas pela organização onde trabalha, em contexto de Pandemia COVID-19, são:</b>	Excelentes	15	19,2
	Muito boas	37	47,4
	Boas	16	20,5
	Suficientes	5	6,4
	Insuficientes	5	6,4
<b>Sente-se seguro no seu local de trabalho, em contexto de pandemia COVID-19?</b>	Extremamente seguro	12	15,4
	Muito seguro	44	56,4
	Um pouco seguro	12	15,4
	Não tão seguro	5	6,4
	Nada seguro	5	6,4

Como registado na tabela anterior 93,6% dos colaboradores afirmou que para si é “muito importante” trabalhar respeitando as normas de segurança estipuladas pela sua organização, para prevenir o contágio da doença COVID-19 e ainda 6,4% afirmou ser “importante”. Este resultado é de elevada relevância uma vez que demonstra o empenho dos colaboradores desta instituição de ensino no cumprimento das normas de segurança neste novo contexto.

Na opinião dos trabalhadores que responderam ao inquérito, as medidas de controlo do risco implementadas pela organização, em contexto de pandemia COVID-19, são: “excelentes” para 19,2% dos inquiridos; “muito boas” para a maioria (47,4%); “boas” (20%); 6,4% dos respondentes considera as medidas “suficientes” e ainda 6,4% considera as medidas “insuficientes”. De notar que, embora exista uma percentagem elevada que opta

por assinalar “insuficientes”, a maioria 87,1% consideram as medidas de Boas a Excelentes.

Quando questionados se sentem que estão seguros no seu local de trabalho, no novo contexto vivido, 56,4% das pessoas afirmou que se sente “Muito seguro”, 15,4% “extremamente seguro”, ainda assim 15,4 % dos colaboradores sente-se “um pouco seguro”, 6,4% “não tão seguro” e, em igual número, “nada seguro”. Estes números devem-se ao facto de cada trabalhador ter uma perceção de riscos diferente, uma vez que segundo o autor Areosa (2012) estas perceções estão “diretamente ligadas à forma como os indivíduos pensam, representam, classificam ou analisam as diversas formas de ameaça (riscos) a que se encontram expostos” e “são elaboradas, essencialmente, a partir das diversas variáveis do meio envolvente de pertença de cada ator social” (Areosa, 2012, pp. 55-56).

Em “6. Incidência da doença COVID-19 na organização”, pediu-se aos colaboradores que respondessem às questões tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021. Os resultados da pergunta (nº 30) foram registados na **Tabela 11**.

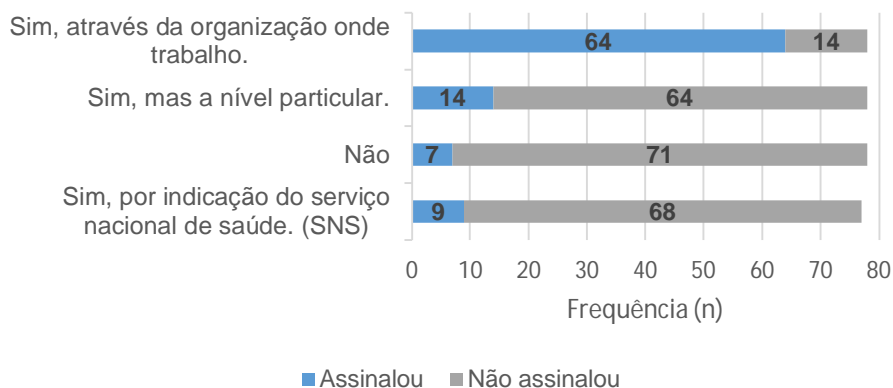
**Tabela 11- Resultados das perguntas nº 30 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)
A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19?	Sim	75 96,2
	Não	3 3,8

A maioria dos colaboradores (96,2%) tem conhecimento de que, tal como declarou a organização, esta organiza rastreios à COVID-19, ainda assim 3,8% indicou que “não”, por este motivo considera-se uma boa iniciativa e comunicação, por parte da instituição de ensino superior, no entanto, nestes casos deverá ser verificado se a informação chega a todos os colaboradores.

Na 31ª pergunta pretendia-se saber se o colaborador já tinha realizado algum teste (PCR, Teste Rápido de Antígeno ou Teste serológico) para a COVID-19, foi-lhe dada a possibilidade de escolher todas as opções que, considera-se corretas no seu caso. Como é possível observar pelos resultados presentes no **Gráfico 6**, 64 colaboradores declararam ter feito o teste através da organização onde trabalha, 14 pessoas afirmam ter realizado o teste a nível particular, 9 responderam que “Sim, por indicação do serviço nacional de saúde. (SNS)” e apenas 7 inquiridos afirmou não ter realizado nenhum teste para a COVID-

19. De ressaltar que como foi dada a possibilidade de escolha múltipla pode haver casos em que o mesmo trabalhador fez mais que um teste (por exemplo: 1 teste na organização onde trabalha + 1 teste por indicação do serviço nacional de saúde).



**Gráfico 6 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 31 (Inquérito aos colaboradores - Apêndice III).**

Era então necessário saber quantos trabalhadores foram diagnosticados com a doença COVID-19, no período em estudo -1 de setembro de 2020 a 31 de maio de 2021 – de forma que esta informação conjuntamente com os dados apurados anteriormente possa servir de indicador para avaliar as medidas de controlo do risco e se estas protegeram os trabalhadores efetivamente. Os resultados obtidos encontram-se registados na **Tabela 12**, em conjunto com o resultado da pergunta número 33.

**Tabela 12 - Resultados das perguntas nº 32 e 33 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)	
<b>Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19?</b>	Sim	3	3,8
	Não	75	96,2
<b>Se respondeu “Sim”, indique duas situações onde acha mais provável que possa ter ocorrido a contaminação:</b>	No agregado familiar (através de familiar infetado)	3	100,0
	Num convívio (com família ou amigos)	0	0,0
	Num sítio público (comércio, serviço de saúde)	1	33,3
	Nos transportes públicos	0	0,0
	No local de trabalho (através de colegas doentes)	0	0,0
	Todas as anteriores	0	0,0
	Não quero responder	0	0,0

Do total de colaboradores que responderam ao inquérito (78) apenas 3 (3,8%) confirmam terem sido diagnosticados com a doença COVID-19, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, os restantes 75 (96,2%) afirmaram que não foram diagnosticados com a doença no período em estudo.

Aos trabalhadores que confirmaram terem sido diagnosticados com a COVID-19, foi pedido que indicassem duas situações onde achavam mais provável que pudesse ter ocorrido a contaminação, a esta pergunta 100% das respostas (3 respondentes) foram a opção “No agregado familiar (através de um familiar infetado)”, sendo que apenas um inquirido deu como segunda opção “Num sítio público (após ir ao comércio, restauração, a um serviço de saúde, a um local de lazer ou desporto)”.

Na pergunta seguinte apurou-se se, no seu local de trabalho, os inquiridos estiveram em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19), ao que a maioria das pessoas (52,6%) respondeu “não”, 39,7% afirmam não ter tido conhecimento e 7,7% dos colaboradores afirmaram que estiveram em contacto de proximidade com um colega infetado. Os colaboradores foram ainda questionados sobre se tiveram de realizar quarentena, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021 e registaram-se os resultados a estas duas questões na **Tabela 13**.

**Tabela 13 - Resultados das perguntas nº 34 e 35 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)	
<b>No seu local de trabalho, esteve em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19)?</b>	Sim	6	7,7
	Não	41	52,6
	Não sei, não tive conhecimento.	31	39,7
<b>Teve de fazer isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021?</b>	Sim	18	23,1
	Não	60	76,9

Por 6 colaboradores afirmarem que estiveram em contacto com alguém infetado no seu local de trabalho, decidiu-se fazer uma análise pormenorizada a esta pergunta em conjunto com as respostas à pergunta número 32. Através da análise das respostas dos inquiridos determinou-se que embora esses 6 colaboradores afirmem o contacto de proximidade com pessoa infetada, no local de trabalho, todos eles afirmaram que não foram diagnosticados com a doença COVID-19, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, o que é um forte indício de que as medidas de controlo do risco foram eficazes.

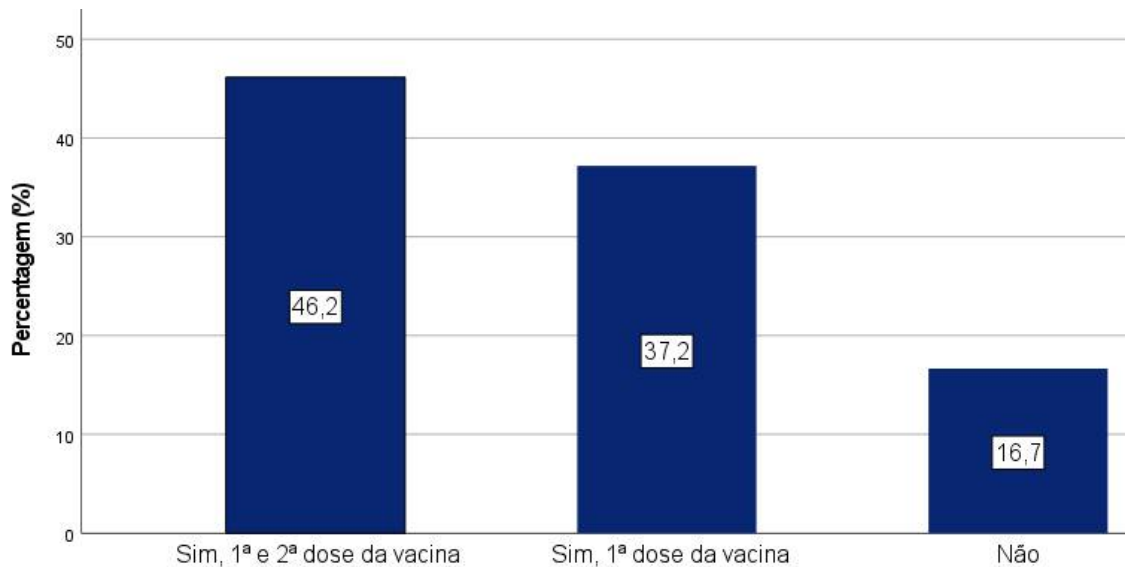
Dos 78 inquiridos 76,9% não tiveram de realizar isolamento profilático ou quarentena no período em estudo e 23,1% afirma ter realizado. De forma a confirmar os dados recolhidos realizou-se, novamente, uma análise detalhada às respostas das 18 pessoas que afirmaram ter feito isolamento, destas, apenas 3 pessoas foram diagnosticadas com a doença COVID-19 e os outros 15 inquiridos não tiveram infetados, esta análise permitiu confirmar a veracidade das respostas recolhidas nestas perguntas e que, embora 18 pessoas possam ter tido contactos de proximidade com alguém infetado, 12 pessoas não tiveram a doença o que é um dado bastante importante pois demonstra a importância das medidas de controlo do risco e dos cuidados que cada pessoa deve ter como agente de saúde pública, no novo contexto de pandemia.

Como o número de pessoas diagnosticadas com a COVID-19 é de 3,8% entre os inquiridos e que todos indicaram, como local de contaminação mais provável, o meio familiar, é convicção da autora desta pesquisa que as medidas de controlo do risco aplicadas pela organização de ensino superior em estudo foram as indicadas para o contexto vivido e que foram determinantes para o controlo da disseminação do vírus Sars-Cov-2 e da doença por ele provocada entre os colaboradores, não sendo provável que a contaminação possa ter ocorrido no local de trabalho, com base na análise feita anteriormente.

Como o processo de vacinação, contra a COVID-19, em Portugal se iniciou dia 27 de dezembro de 2020 (Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde, 2021), pretendeu-se abordar também este tema no inquérito, visto ser mais uma medida de proteção, mas que não se tinha a noção de qual seria o grau de aceitação da vacina entre os colaboradores.

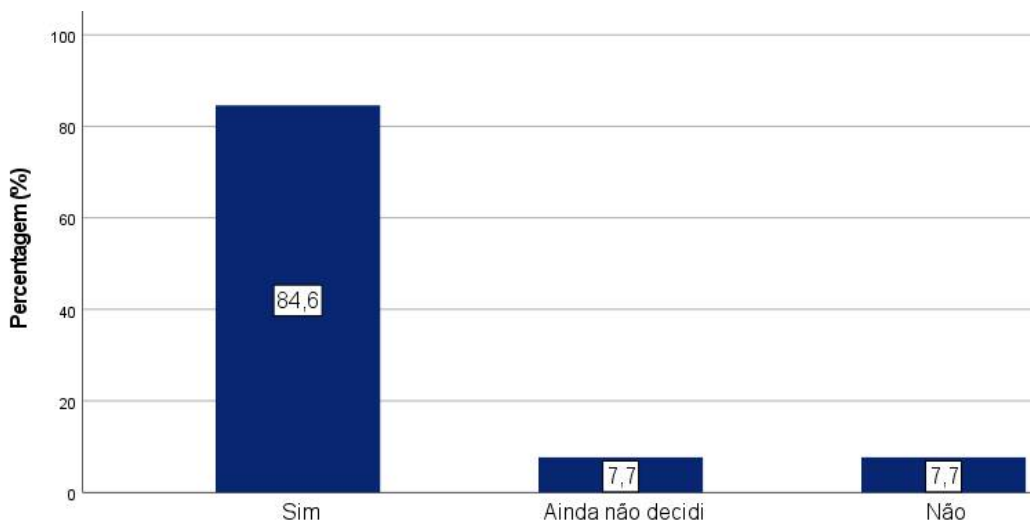
No **Gráfico 7**, foram registadas as respostas dos colaboradores à pergunta “Está vacinado contra a COVID-19?”. À data da recolha de dados deste inquérito em julho de 2021 e tendo também em conta o período em estudo entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, a maioria dos respondentes (aproximadamente 46,2%) indicou estar vacinado com duas

doses da vacina contra a COVID-19, 37,2% com a primeira dose da vacina e 16,7% (13 respondentes) não estava vacinado.



**Gráfico 7- Resultados das perguntas nº 36 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Na pergunta seguinte pretendia-se determinar se os trabalhadores que ainda não estavam vacinados pretendiam receber a vacina contra a COVID-19, tendo-se registado os resultados no **Gráfico 8**.



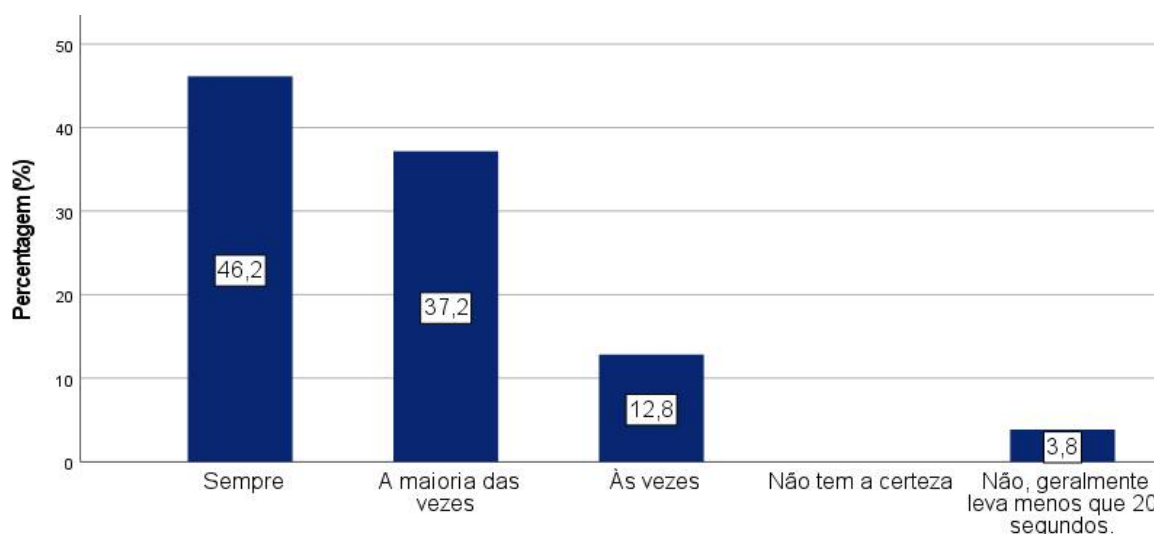
**Gráfico 8 - Resultados das perguntas nº 37 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Entre os colaboradores não vacinados (13), 84,6% (11 pessoas) afirmaram querer receber a vacina, 1 pessoa (7,7%) indicou não estar a pensar receber a vacina contra a COVID-19 e 1 pessoa (7,7%) ainda não tinha decidido sobre esta questão.

Perante os resultados obtidos sobre a vacinação considera-se que a percentagem de rejeição à vacina entre os colaboradores inquiridos é muito baixa, sendo muito favorável para a organização o facto de os colaboradores já estarem vacinados contra a COVID-19 e de 84,6% dos não vacinados pretender receber a vacina.

Na última dimensão “7. Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal)” estudaram-se as práticas públicas relativamente às medidas de proteção para a COVID-19, o intuito era perceber se os colaboradores, no seu local de trabalho ou fora do mesmo, procediam incorretamente, por exemplo, na lavagem das mãos ou uso de máscara, colocando-se em situações de risco, o qual não poderá ser atribuído aos locais de trabalho, mas sim ao colaborador uma vez que apenas depende de si a execução adequada destas ações.

A primeira pergunta relativa às práticas públicas para prevenção da COVID-19, fazia referência à lavagem das mãos segundo as orientações presentes no *COVID-19 TOOLKIT MOBILIZAÇÃO SOCIAL*, da Direção-Geral da Saúde (DGS,2021a). Como se pode verificar pelos resultados presentes no **Gráfico 9**, 46,2% dos respondentes afirma que lava “sempre” as mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos, imediatamente quando retorna de um local público, 37,2% respondeu “a maioria das vezes”, 12,8% “às vezes” e 3,8% “não, geralmente leva menos que 20 segundos”.



**Gráfico 9 - Resultados das perguntas nº 38 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

De notar que, ainda assim, 50% das respostas situam-se nas opções “a maioria das vezes” e “às vezes”. Também na pergunta número 39, na alínea referente à lavagem das mãos após manusear itens que pudessem ter sido tocados por outras pessoas, se obteve que a maioria das respostas (52,6%) se situa nas opções “frequentemente” e “às vezes”, embora 47,4% dos inquiridos tenha respondido “sempre”, como é possível observar nos resultados presentes na **Tabela 14**. Estas duas situações podem revelar algum risco para estas pessoas, que poderia ser evitado, uma vez que segundo o documento *Informação aos Cidadãos: Dia Mundial da Higiene das Mãos, 5 de maio, 2021: Melhorias em contexto de Pandemia COVID-19*, da DGS, a “higiene das mãos é uma das medidas mais eficazes na prevenção das infeções adquiridas nas Unidades de Saúde (até 50%), mas também previne infeções transmissíveis na Comunidade, como a COVID-19(...)” (DGS, 2021b).

**Tabela 14 - Resultados da pergunta nº 39 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>	
<b>Lava as mãos (ou desinfeta) depois de manusear itens que podem ter sido manuseados por outras pessoas?</b>	Sempre	37	47,4
	Frequentemente	34	43,6
	Às vezes	7	9,0
	Raramente	0	0,0
	Nunca	0	0,0
<b>Usa uma máscara quando sai para um local público?</b>	Sempre	73	93,6
	Frequentemente	5	6,4
	Às vezes	0	0,0
	Raramente	0	0,0
	Nunca	0	0,0
<b>Mantém uma distância de segurança de pelo menos 2 metros entre si e outras pessoas quando está em espaços públicos, para evitar o contágio da COVID-19?</b>	Sempre	35	44,9
	Frequentemente	42	53,8
	Às vezes	0	0,0
	Raramente	1	1,3
	Nunca	0	0,0
<b>Evita cumprimentar as pessoas com as formas tradicionais de cumprimento como aperto de mão, abraço, beijo?</b>	Sempre	67	85,9
	Frequentemente	10	12,8
	Às vezes	0	0,0
	Raramente	0	0,0
	Nunca	1	1,3

Como se verificou pelos resultados da tabela anterior 93,6% dos colaboradores que responderam ao inquérito afirmou usar “sempre” a máscara de proteção respiratória quando sai para um local público e 6,4% indicaram “frequentemente”, sendo um resultado muito positivo.

Em contexto de pandemia COVID-19 o uso de máscara de proteção em espaços públicos fechados passou a ser obrigatório quando entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 10-A/2020 de 13 de março de 2020, mantendo-se esta obrigatoriedade ainda em vigência à data de redação do presente trabalho (setembro de 2021), esta medida de proteção individual é muito importante neste contexto pois previne a contaminação por via aérea.

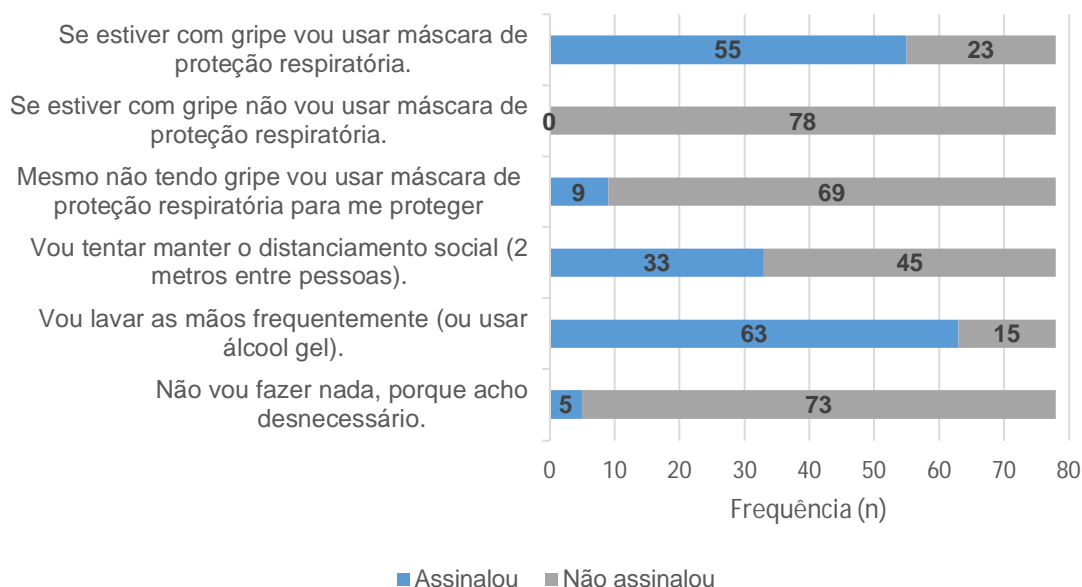
Na alínea relativa ao distanciamento social em espaços públicos 53,8% dos inquiridos disse que mantém “frequentemente” uma distância mínima de 2 metros entre si e outras pessoas, 44,9% respondeu “sempre” e 1,3% “raramente”. Quanto ao evitar cumprimentar outras pessoas com as formas tradicionais de cumprimento (por exemplo: aperto de mão, abraço e beijo) 85,9% das pessoas respondeu “sempre”, 12,8% “frequentemente” e 1,3% “nunca”. Estes resultados demonstram cuidado, por parte dos colaboradores, relativamente ao distanciamento e contacto entre pessoas, sendo resultados bastante satisfatórios, pois este tipo de atitudes face às medidas implementadas na sociedade em geral reforça a segurança de toda a comunidade, relativamente à disseminação do vírus Sars-Cov-2 e à doença por si provocada. Ainda assim e um ano após o início da pandemia continuam a existir pessoas que oferecem resistência às medidas em causa e por isso deve-se continuar a estudar estes comportamentos de forma a tentar modificar hábitos incorretos enraizados na sociedade que podem ser um problema nesta ou em outra situação pandémica que possa vir a concretizar-se.

A maioria dos inquiridos demonstra conhecimento e pôr em prática as indicações presentes no *COVID-19 TOOLKIT MOBILIZAÇÃO SOCIAL*, da Direção-Geral da Saúde (DGS, 2021a) e como se pode verificar pelos resultados da pergunta número 40, presentes na **Tabela 15**, todos os respondentes (78) confirmaram que seguem as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19.

**Tabela 15 - Resultados da pergunta nº 40 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variável	Frequência (n)	Percentagem (%)	
Segue as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19?	Sim	78	100,0
	Não	0	0,0

Com a última pergunta (nº41) do inquérito aos colaboradores pretendia-se estudar que comportamento estes pensam adotar na época da gripe sazonal, futuramente, quando o risco de ser infetado com COVID-19 for baixo ou a pandemia COVID-19 for ultrapassada. Os inquiridos podiam escolher todas as hipóteses de resposta que pretendessem sendo os resultados registados no **Gráfico 10**.



**Gráfico 10 - Resultados das perguntas nº 41 do inquérito aos colaboradores, em contexto de pandemia COVID-19.**

Como se observou no gráfico anterior, as três opções mais assinaladas foram: “Vou lavar as mãos frequentemente (ou usar álcool gel)” por 63 pessoas; a opção “Se estiver com gripe vou usar máscara de proteção respiratória” por 55 respondentes e ainda 33 pessoas assinalaram “Vou tentar manter o distanciamento social (2 metros entre pessoas)”. Estes resultados demonstram que as pessoas entendem a importância da lavagem das mãos, do uso de máscara de proteção respiratória e do distanciamento social na prevenção da

transmissão de um vírus (Sars-Cov-2) transmissível por via aérea que provoca a COVID-19 e que transpõe essa aprendizagem para o vírus da gripe sazonal.

Algumas pessoas (9) afirmaram ainda que mesmo não tendo gripe pretendem usar máscara de proteção respiratória para se protegerem e não apanharem o vírus da gripe, o que é um resultado satisfatório a nível de prevenção.

Por fim, assinala-se a resistência de 5 pessoas à adoção de medidas de proteção, no caso da gripe sazonal, esta situação pode dever-se à normalização da época de gripe e considerarem menos grave este tipo de infeção respiratória. No entanto, em Portugal na época 2018/2019, segundo o documento *Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2018/2019* do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), “estimaram-se 3.331 (...) óbitos atribuíveis à gripe” um número bastante elevado em comparação com os 920 óbitos na época gripal de 2019/2020, dados preliminares do INSA, altura em que já existiam algumas medidas de prevenção contra a COVID-19.

Embora não existam ainda dados confirmados sobre o número de óbitos na época de 2020/2021 a previsão do mesmo instituto é que este número possa ser zero, devido às medidas de prevenção contra a COVID-19 [Adaptado (Expresso, 2021)]. Estes dados têm por base o *Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios*, emitido semanalmente pelo INSA, que por exemplo na semana entre 18 e 24 de janeiro de 2021, classificava a atividade gripal como esporádica (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2021).

Por isso é convicção da autora do presente trabalho que a adoção das medidas de proteção, como a máscara de proteção respiratória, a lavagem das mãos e o distanciamento social, nas épocas de gripe sazonal poderá ser bastante benéfico para toda a sociedade, inclusivamente para a diminuição da abstenção ao trabalho por haver colaboradores doentes com gripe sazonal.

### 3.4. Resultados do inquérito aos estudantes

Como indicado pela organização em estudo, no ano letivo de 2020/2021 estavam inscritos mais de 7500 estudantes, aos quais foi pedido que respondessem ao inquérito aos estudantes (**Apêndice IV**) e foram obtidas 125 respostas. Na **Tabela 16** estão presentes as variáveis escolhidas para realizar a caracterização socioprofissional dos estudantes.

**Tabela 16 – Caracterização socioprofissional dos estudantes (n = 125).**

<b>Variáveis</b>		<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Nacionalidade</b>	Portuguesa	123	98,4
	Outra	2	1,6
<b>Faixa Etária</b>	De 18 a 20 anos	41	32,8
	De 21 a 30 anos	60	48,0
	De 31 a 40 anos	13	10,4
	De 41 a 50 anos	10	8,0
	Mais de 50 anos	1	0,8
<b>Sexo</b>	Feminino	75	60,0
	Masculino	50	40,0
<b>Habilitações literárias</b>	Menos de 4 anos de escolaridade	0	0,0
	1º ciclo do ensino básico	0	0,0
	2º ciclo do ensino básico	0	0,0
	3º ciclo do ensino básico	0	0,0
	Ensino Secundário	82	65,6
	Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP)	16	12,8
	Licenciatura	23	18,4
	Mestrado	4	3,2
	Doutoramento	0	0,0
<b>Tipo de curso que está a frequentar</b>	Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP)	11	8,8
	Licenciatura	100	80,0
	Pós-graduação	0	0,0
	Mestrado	14	11,2
	Outro	0	0,0
<b>Situação Profissional</b>	Estudante a tempo inteiro.	71	56,8
	Trabalhador e estudante.	54	43,2

Através da análise da tabela anterior observou-se que 98.4% dos respondentes são de nacionalidade portuguesa e 1,6% de outra nacionalidade, o que demonstra que a maior parte das pessoas deverá ter conhecimento sobre as normas implementadas na sociedade portuguesa em contexto COVID-19.

Encontrou-se uma distribuição de estudantes por todas as faixas etárias, característica das instituições de ensino superior, sendo a faixa etária mais prevalente a de 21 a 30 anos (48%), seguida dos estudantes entre os 18 e 20 anos (32,8%) e ainda 18,4% nas faixas etárias entre 31 e 50 anos.

Tal como no inquérito para os colaboradores, a maior parte das pessoas que responderam ao inquérito dos estudantes são do sexo feminino (60%).

Como era esperado a maior parte dos respondentes possuem habilitações literárias a nível do Ensino Secundário (65,6%), 12,8% já concluíram um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) e ainda 21,6% já concluíram uma Licenciatura ou Mestrado. Relativamente ao curso que se encontra a frequentar 80% dos estudantes responderam “Licenciatura”, 11,2% “Mestrado” e 8,8% “Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP)”.

Quanto à situação profissional 56,8% dos inquiridos responderam “Estudante a tempo inteiro” e 43,2% “Trabalhador e estudante”.

Através desta caracterização é previsível que, com base nas faixas etárias em que a maioria (67,2%) dos respondentes está acima dos 20 anos e ainda ao facto de 43,2% dos respondentes ser trabalhador e estudante, que já tenham tido algum tipo de contacto com os conceitos de segurança e saúde no trabalho.

Nesta pesquisa equipararam-se os estudantes aos colaboradores de uma organização, embora tendo o cuidado de fazer alterações a este questionário, relativamente ao dos colaboradores, para ter em conta as diferenças de posições, no entanto, a autora do presente trabalho entendeu que também os estudantes devem ser abrangidos como alguém que executa algum tipo de trabalho dentro das instituições de ensino superior.

Por isso, as dimensões do inquérito aos estudantes são as mesmas do anterior, sendo a próxima dimensão analisada a “3. Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho)”, pela sua importância no processo de gestão do risco.

Na **Tabela 17** encontram-se os primeiros resultados desta dimensão, relativos às perguntas número 8,9 e 10.

**Tabela 17 – Resultados sobre a comunicação entre a organização e os estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

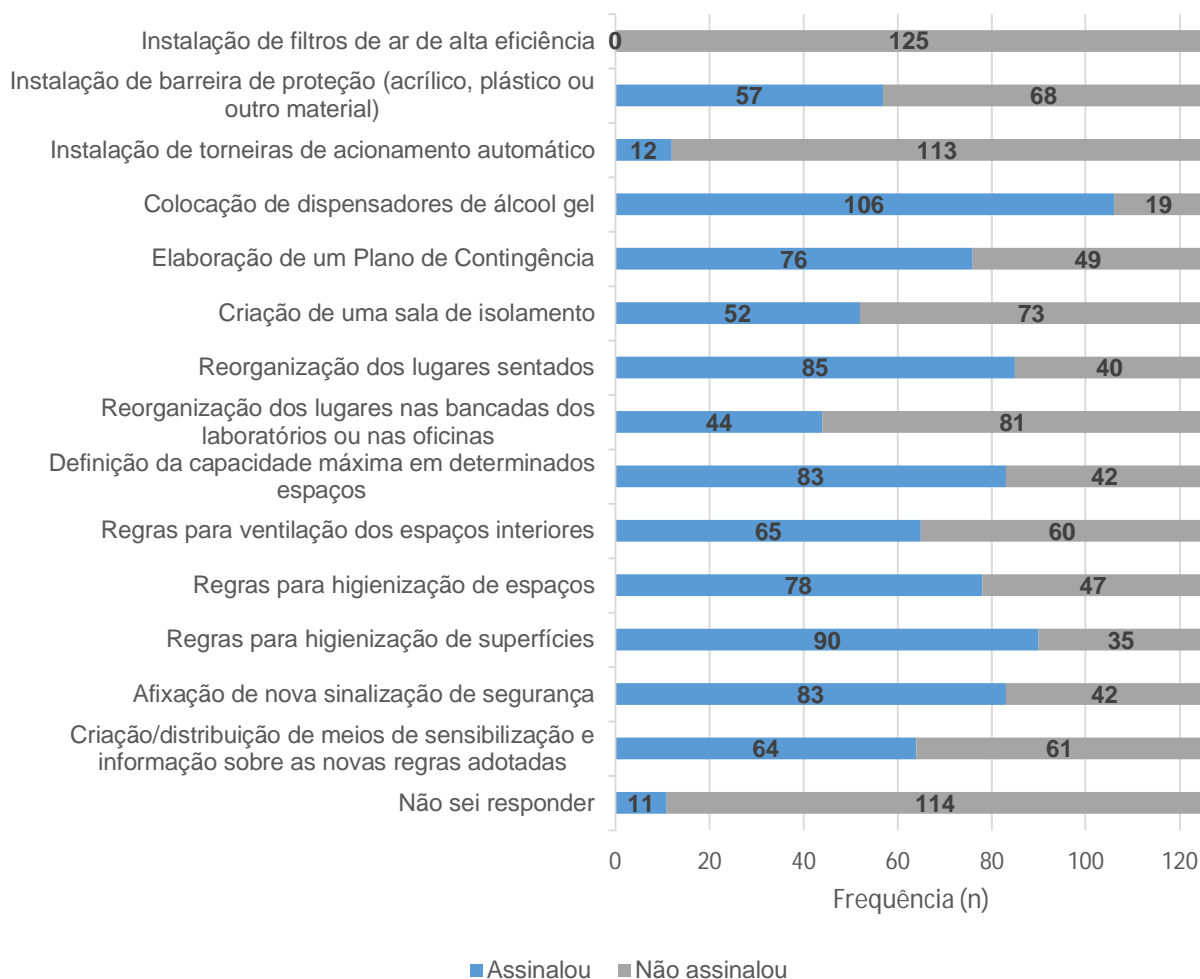
<b>Variáveis</b>		<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Foi informado, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19?</b>	Sim, com informação bastante esclarecedora.	110	88,7
	Sim, mas a informação não é esclarecedora.	14	11,3
	Não	0	0,0
<b>Foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação do equipamento de proteção individual (EPI)?</b>	Sim	97	77,6
	Não	28	22,4
<b>É mantida uma comunicação regular com os estudantes, sobre a situação da COVID-19 na Universidade/Politécnico (por exemplo: através do email)?</b>	Sim	106	84,8
	Não	8	6,4
	Não sei.	11	8,8

Quando questionados se foram informados, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19, 88,7% respondeu que “Sim, com informação bastante esclarecedora” e 11,3% “Sim, mas a informação não é esclarecedora”. A maioria dos inquiridos (77,6%) disse que foi informado sobre a correta utilização, manutenção e eliminação dos equipamentos de proteção individual. As respostas à pergunta número 10 revelaram que 84,8% dos estudantes considera que é mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na sua instituição, ainda assim 8,8% afirmam não saber e 6,4% consideram que não existe esta comunicação.

Considera-se, a partir dos dados analisados, que a instituição de ensino superior mantém uma comunicação adequada ao contexto vivido com os seus estudantes, cumprindo a alínea a) do nº 1 do artigo 19º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro de 2009, neste caso equiparando o estudante a um trabalhador que “(...) deve dispor de informação atualizada sobre: os riscos para a segurança e saúde, bem como as medidas de proteção e de prevenção e a forma como se aplicam (...)”. O facto de alguns respondentes (22,4%) responder que não foi informado quanto aos EPI e (15,2%) não saberem ou não terem recebido comunicações sobre a COVID-19 (por exemplo: por email) revela uma fragilidade na comunicação que deverá ser vista como uma oportunidade de melhoria, uma vez que

estas situações podem ter a ver com o facto de alguns estudantes não visitarem frequentemente os emails institucionais ou não facultarem à instituição os seus contactos alternativos, isto porque a percentagem de inquiridos que respondeu afirmativamente às questões em causa é muito elevada dando a ideia que serão problemas de ordem residual. Esta instituição deverá rever o conteúdo das suas comunicações de forma a detetar algum tipo de informação menos esclarecedora, por exemplo pelo nível de informação ou de linguagem utilizada que poderá não estar a ser a mais adequada ao público-alvo.

Tal como no questionário dos colaboradores, a próxima dimensão é a “4.1. Medidas de proteção coletiva”, que inicia na pergunta número 11 – “Em contexto de Pandemia COVID-19, que medidas de proteção foram adotadas na instituição de ensino onde estuda?” - as respostas foram registadas no **Gráfico 11**.



**Gráfico 11 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 11 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

Como se pode observar no gráfico anterior, no geral, os estudantes demonstram conhecer as medidas de proteção contra a COVID-19, aplicadas pela organização, mesmo assim denota-se algum desconhecimento relativamente a algumas delas, como por exemplo o facto de apenas 52 dos 125 respondentes afirmarem ter conhecimento sobre a criação da sala de isolamento e 65 das regras de ventilação dos espaços interiores. Uma vez que estas duas medidas são muito importantes, em contexto de pandemia, estes resultados devem ser tidos em consideração de forma a averiguar se a informação está a ser corretamente divulgada pelos estudantes ou se, por outro lado, a desinformação parte do seu próprio desinteresse pelo tema.

Os resultados das perguntas sobre as condições de higiene, em contexto de pandemia, e à responsabilização dos estudantes neste contexto, estão presentes na **Tabela 18**.

**Tabela 18 - Resultados sobre as condições de higiene, distanciamento social e responsabilização dos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis		Frequência (n)	Percentagem (%)
Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os estudantes?	Sim	104	83,2
	Não	21	16,8
O seu lugar permite o distanciamento físico, de pelo menos 2 metros, de outras pessoas?	Sim	36	28,8
	Sim, às vezes.	54	43,2
	Não	25	20,0
	Não sei responder.	10	8,0
Existem dispensadores de álcool gel espalhados pelas instalações da Universidade/Politécnico?	Sim, em muitos locais.	66	52,8
	Sim, em alguns locais.	59	47,2
	Não	0	0,0
Quando precisa de utilizar esses dispensadores, o álcool gel está disponível?	Sempre	91	72,8
	Muitas vezes	33	26,4
	Raramente	1	0,8
	Nunca	0	0,0
Os estudantes são responsáveis pela higienização do seu próprio lugar à entrada e saída das salas de aula?	Sim e todos cumprem.	48	38,4
	Sim e quase todos cumprem.	67	53,6
	Não.	2	1,6
	Não sei.	8	6,4

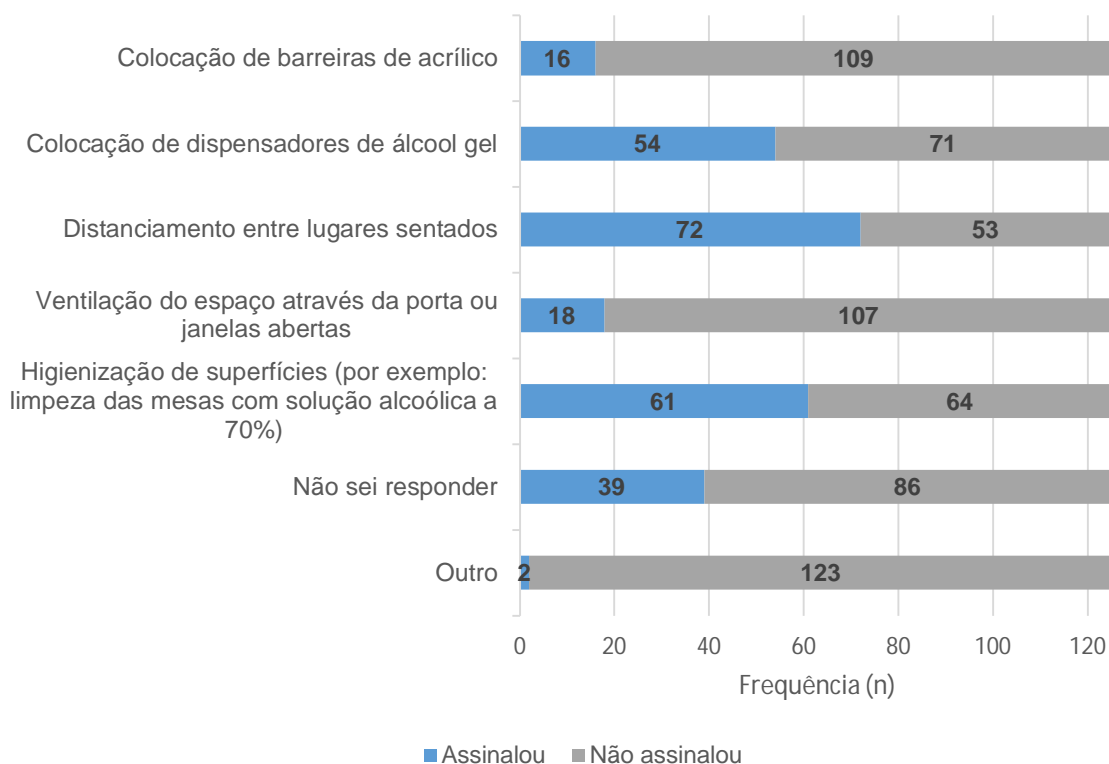
Resulta da pergunta número 12 que 83,2% dos estudantes referem existir instalações amplas e acessíveis para lavagem das mãos e 16,8% respondeu “não”. Ao comparar estes resultados com os obtidos na pergunta equivalente (número 13) do inquérito aos trabalhadores verificamos que, embora esta amostra seja maior (n=125), obteve-se a mesma percentagem de respostas “sim” e “não” o que demonstra coerência nos resultados.

Segundo 28,8% dos inquiridos o seu lugar nas salas de aula ou laboratórios/oficinas permite o distanciamento físico de pelo menos 2 metros, no entanto a maioria das respostas (43,2%) foram “sim, às vezes” e ainda 28% encontram-se entre “não” e “não sei responder”, estes resultados demonstram que em 72% das respostas são positivas logo considera-se que a organização cumpriu com o disposto no documento *Orientações para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021* (Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020), em vigor entre o período de 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021. Mesmo assim por haver casos em que este distanciamento não foi possível, devido ao elevado número de pessoas que frequentam diariamente a instituição e talvez às características físicas destas salas/laboratórios, sugere-se que pelo menos seja mantida uma distância entre 1 e 1,5 metros entre lugares (sentados ou de bancada) ou colocação de barreiras de acrílico, de maneira que seja minimizado o contacto próximo entre pessoas.

Continuando a seguir as diretrizes do documento supracitado, considera-se que a organização cumpre com as medidas de higiene e que as declarações prestadas pela organização no seu questionário relativamente aos dispensadores de álcool gel, são correspondentes à realidade pois, tal como no inquérito aos colaboradores, também a maioria dos estudantes inquiridos (52,8%) respondeu que existem em muitos locais e 72% afirma que sempre que quando necessita de utilizar estes dispositivos, o álcool gel está sempre disponível.

Como discutido no inquérito dos trabalhadores, a responsabilização das pessoas pela higienização do seu local de trabalho/estudo é bastante importante para que sintam que fazem parte desta comunidade, no caso dos estudantes está-se perante a mesma situação e quando questionados revelaram que são responsabilizados pela higienização do seu local na sala de aula/laboratório, sendo que 53,6% acha que quase todos cumprem, 38,4% todos cumprem, o que é bastante positivo pois demonstram intervir ativamente na comunidade desta instituição como agentes de saúde pública.

Como visto anteriormente esta instituição de ensino superior possui refeitório e/ou salas de refeições e por isso os estudantes foram questionados sobre as medidas de controlo do risco, em contexto de pandemia, aplicadas nestes espaços, tendo os resultados sido registados no **Gráfico 12**.



**Gráfico 12 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 18 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

Comparando os resultados com os da pergunta número 19 do inquérito dos trabalhadores, observou-se que também os estudantes assinalaram mais o distanciamento entre lugares sentados, a higienização de superfícies e a colocação de dispensadores de álcool gel, demonstrando consistência de resultados. Dos 125 respondentes 39 optaram por responder “não sei responder”, esta situação deve-se ao facto de muitos estudantes terem passado a ter aulas online e não frequentarem estes espaços e ainda 2 assinalaram a opção “outro” tendo referido, novamente, que o espaço de refeição a que recorriam dentro da instituição foi fechado durante a pandemia alertando ainda para o facto de que esse fecho fez com que se tivessem de deslocar a outro refeitório havendo mais acumulação de pessoas nesse espaço. Devido ao contexto de pandemia a opção de rentabilizar recursos pode ser uma boa escolha, até porque muitas pessoas deixaram de ir tão regularmente à instituição, no entanto, alerta-se para o facto de ser importante que nestes casos seja feito

um levantamento do número de pessoas que passam a usufruir dos espaços para ter a certeza de que estão asseguradas, por exemplo, as condições de distanciamento social.

A ventilação destes espaços voltou a ser pouco assinalada, apenas por 18 pessoas, por isso, considera-se uma fragilidade, para a organização, que deverá ser estudada e equacionada a implementação de equipamentos ou estruturas (por exemplo: janelas) para que se possa realizar a adequada ventilação, no entanto salvaguarda-se o facto de a ventilação poder existir e não estar facilmente visível e assim ser registado este resultado. A correta ventilação dos espaços é crucial no contexto de pandemia COVID-19 para diminuir o risco de exposição ao vírus Sars-Cov-2, presente em aerossóis [Adaptado (Morawska & Milton, 2020)].

Muitos estudantes optam por realizar a sua deslocação até à sua Universidade/Politécnico através de transportes públicos, onde pode ser maior o risco de exposição ao vírus Sars-Cov-2, devido ao elevado número de ocupantes, espaço reduzido e pouca ventilação, por isso, com as questões número 19 e 20 do inquérito dos estudantes pretendia-se estudar o número de estudantes que utilizavam este transporte e se na sua opinião as medidas de proteção contra a COVID-19 estavam asseguradas, os resultados obtidos estão presentes na **Tabela 19**.

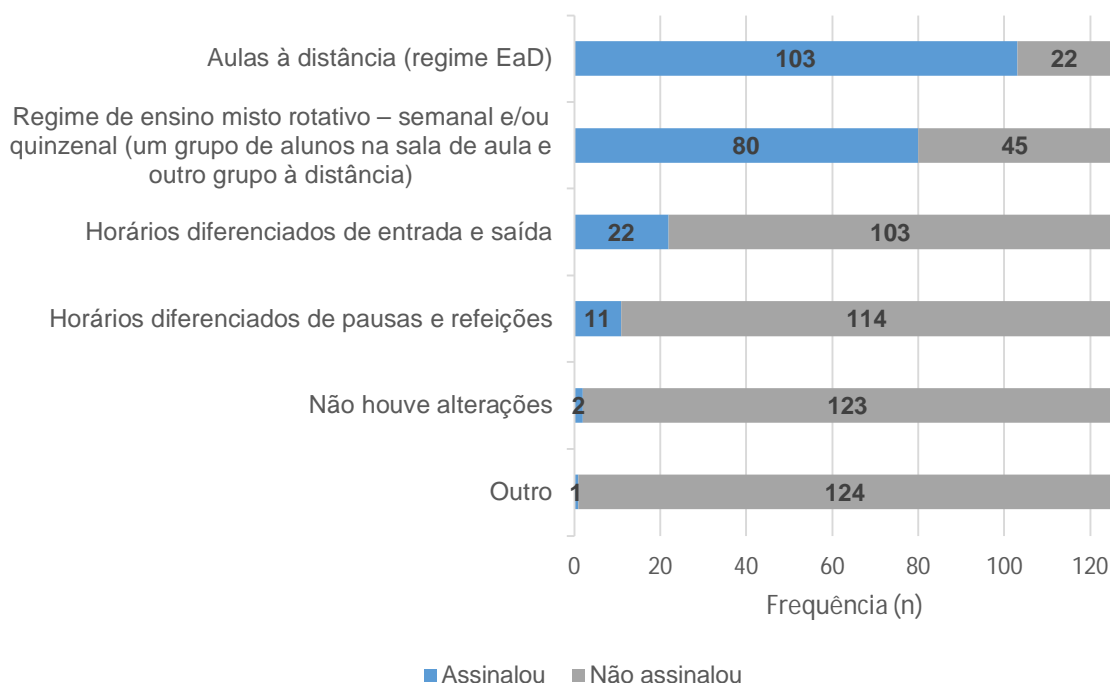
**Tabela 19 - Resultados das perguntas nº 19 e 20 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis		Frequência (n)	Percentagem (%)
Utiliza os transportes públicos para se deslocar até à Universidade/Politécnico?	Sim	51	40,8
	Não	74	59,2
Caso tenha respondido afirmativamente, no transporte (casa-escola-casa) acha que estão asseguradas as medidas de proteção contra a COVID-19 (por exemplo: distanciamento entre lugares sentados (...))?	Sim	9	15,3
	Não	50	84,7

Como se pode verificar na tabela anterior, apenas 40,8% dos respondentes utiliza os transportes públicos para se deslocar até esta instituição de ensino superior. Na pergunta número 20 verificou-se uma incoerência no número de pessoas que responderam à pergunta, que deveria ser 51 (número de pessoas que responderam “sim” à pergunta nº19), no entanto, o número de respondentes foi de 59, considera-se que o número sobran-

possam ser pessoas que apenas esporadicamente utilizem este transporte para realizar a sua viagem e que pretenderam dar na mesma a sua opinião. Assim, considerando poder haver um erro implícito nestes resultados, regista-se o facto de a maioria dos inquiridos ter respondido que não considera que estejam asseguradas as medidas de proteção nos transportes públicos. Esta situação é de elevada importância uma vez que estes estudantes podem vir a ser contaminados neste local em vez de no seu local de trabalho/estudo.

Na última pergunta (nº21) relativa a medidas organizacionais, abordou-se as alterações ao regime de lecionação de aulas nesta instituição de ensino superior e registaram-se os resultados no **Gráfico 13**.



**Gráfico 13 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 21 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

A opção “aulas à distância (regime EaD)” foi a mais assinalada, por 103 estudantes, seguindo-se o regime de ensino misto rotativos e os horários diferenciados de entrada e saída. Uma pessoa assinalou a opção “outro” referindo que passou a ter 2 dias de ensino à distância e 3 de ensino presencial. Estes resultados são bastante satisfatórios, considerando-se que a instituição de ensino superior cumpriu corretamente as *Orientações*

*para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021* (Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020).

Na dimensão “4.2. Medidas de proteção individual (EPI)” estudou-se ainda os equipamentos de proteção individual adotados para proteção dos estudantes aqui equiparados a trabalhadores, estas perguntas vão desde o número 22 até à questão número 25.

Determinou-se que 78,4% dos estudantes nunca tinham utilizado equipamentos de proteção individual no seu dia-a-dia/profissão (**Tabela 20**), o que seria de esperar uma vez que segundo o a caracterização socioprofissional a maioria destas pessoas são estudantes a tempo inteiro, havendo a possibilidade de muitos ainda não terem tido contacto com o mercado de trabalho e as questões da segurança e saúde no trabalho e outros não estarem abrangidos por este tipo de medida no seu posto de trabalho, antes da pandemia COVID-19. Ainda assim 12% dos estudantes afirmou utilizar EPI “às vezes” e 9,6% “todos os dias”.

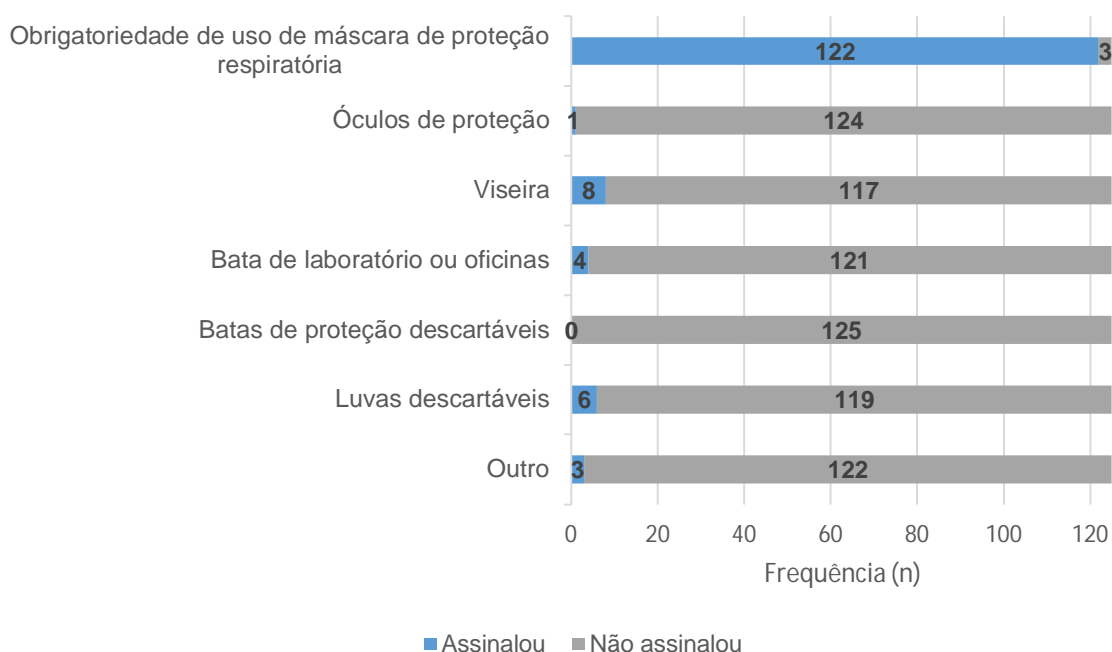
**Tabela 20 - Resultados das perguntas nº 22 e 23 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)	
<b>Antes do aparecimento do vírus Sars-cov-2 (doença COVID-19), no seu dia-a-dia/profissão já utilizava EPI?</b>	Sim, todos os dias.	12	9,6
	Sim, às vezes.	15	12,0
	Nunca utilizei.	98	78,4
<b>A instituição de ensino disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados?</b>	Sim	29	23,2
	Sim, mas têm se revelado insuficientes.	22	17,6
	Não	74	59,2

Visto que, tal como no inquérito aos colaboradores, o número de pessoas que nunca utilizaram EPI é elevado deve ser promovida a informação adequada sobre os equipamentos adotados. O desconhecimento sobre a forma correta de utilizar, por exemplo, uma máscara de proteção respiratória pode levar a alguns erros como é exemplo a colocação/retirada da máscara de forma incorreta ou o seu uso abaixo do nariz/boca, o que é um risco para o seu utilizador e restante comunidade pois a possibilidade de contágio da COVID-19 é maior.

Observou-se que 59,2% dos inquiridos respondeu que a organização não lhes disponibilizou gratuitamente equipamentos de proteção individual e que 40,8% dos respondentes afirmou ter recebido os EPI, embora em alguns casos se tenham revelado insuficientes. Esta situação deve-se ao facto de a organização não ser obrigada a fornecer estes equipamentos aos estudantes pois apenas o teria de fazer para os seus colaboradores, sendo os estudantes responsáveis pela aquisição dos mesmos tal como a população em geral, no entanto, teve-se conhecimento de que por exemplo na fase de acolhimento a novos alunos foram distribuídos EPI de forma gratuita, mas não sistemática, o que justifica um número tão elevado de estudantes que afirmam ter tido acesso aos EPI gratuitamente, fornecidos pela instituição de ensino.

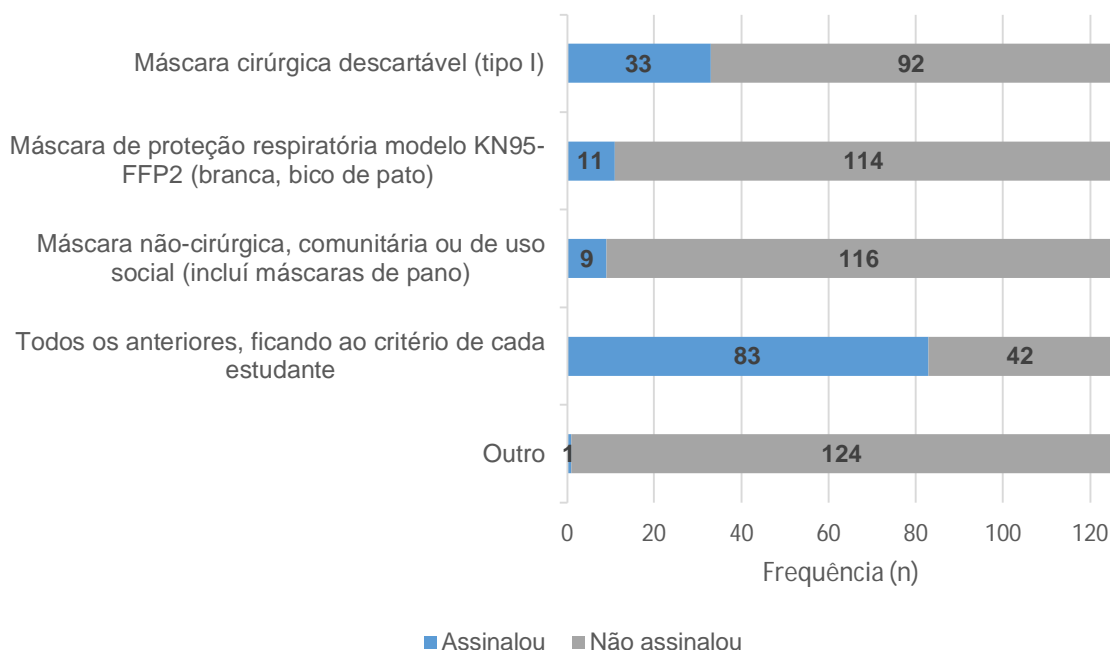
Quando questionados sobre os tipos de equipamento de proteção individual adotados pela instituição de ensino os estudantes escolheram em grande maioria a “obrigatoriedade de uso de máscara de proteção respiratória”, como se pode ver no **Gráfico 14**, indicaram ainda: viseira, luvas descartáveis e bata de laboratório ou oficinas. Os 3 estudantes que indicaram a opção “outro” afirmaram não saber, indicando que não se deslocam à instituição, o que se considera não ser justificável uma vez que, em contexto de pandemia COVID-19 a obrigatoriedade de uso de máscara em espaços públicos foi amplamente divulgada.



**Gráfico 14 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 24 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

Os estudantes revelam um elevado desconhecimento relativamente alguns equipamentos de proteção individual, em contexto de pandemia.

No **Gráfico 15**, registaram-se os resultados da pergunta número 25, em que embora a opção menos escolhida tenha sido a “máscara não - cirúrgica, comunitária ou de uso social”, que foi a escolhida pela organização, os estudantes indicaram em maioria a opção de todos os tipos de máscara, ficando ao critério de cada estudante, o que se adequa à realidade desta instituição.



**Gráfico 15 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 25 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

Existe um grande número dos estudantes que parece optar pelo uso de máscara cirúrgica descartável e ainda 11 pessoas máscara modelo KN95-FFP2, talvez por sentirem mais segurança com um tipo de máscara que segundo o documento *Máscaras destinadas à utilização no âmbito da COVID-19 - Especificações Técnicas* (Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, 2020), oferece maior proteção ao utilizador, em contexto de COVID-19.

Na dimensão “5. Opinião dos estudantes face às medidas implementadas contra a COVID-19” as questões número 26, 27 e 28 pediam aos estudantes que dessem a sua opinião sobre o respeito pelas normas de segurança, as medidas de controlo do risco e a sua

segurança no local de estudo, em contexto de pandemia COVID-19. As suas respostas estão presentes na **Tabela 21**.

**Tabela 21 - Resultados das perguntas nº 26, 27 e 28 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

<b>Variáveis</b>		<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Para si, respeitar as normas de segurança estipuladas pela sua instituição de ensino superior, para prevenir o contágio da COVID-19 é:</b>	Muito importante.	110	88,0
	Importante	14	11,2
	Pouco importante	1	0,8
	Nada importante	0	0,0
<b>Na sua opinião, as medidas de controlo do risco implementadas pela instituição de ensino onde estuda, em contexto de Pandemia COVID-19, são:</b>	Excelentes	17	13,6
	Muito boas	48	38,4
	Boas	37	29,6
	Suficientes	20	16,0
	Insuficientes	3	2,4
<b>Sente-se seguro nas salas de aula/laboratórios, em contexto de pandemia COVID-19?</b>	Extremamente seguro	20	16,0
	Muito seguro	54	43,2
	Um pouco seguro	32	25,6
	Não tão seguro	15	12,0
	Nada seguro	4	3,2

Os estudantes na sua grande maioria (99,2%) afirmam ser muito importante, ou importante, para si respeitar as normas de segurança estipuladas pela sua instituição de ensino, para prevenir o contágio da COVID-19, apenas 0,8 % escolheram a resposta “pouco importante”.

Na opinião de 81,6% dos estudantes as medidas de controlo do risco, no novo contexto, encontram-se entre as categorias “boas” e “excelentes”, 16% consideram-nas “suficientes” e 2,4% “insuficientes”. Comparando estes resultados com os do inquérito aos colaboradores, em que se determinou que 87,1% das pessoas consideraram as medidas entre “boas” a “excelentes” considera-se que os resultados obtidos por esta mesma pergunta nos dois questionários são consistentes.

Relativamente ao sentimento de segurança nas salas de aula e laboratórios/oficinas, em contexto de pandemia, 43,2% dos inquiridos revelaram sentir-se “muito seguros”, sendo que a maioria das respostas se encontram entre as opções “extremamente seguro” e

“muito seguro” totalizando uma percentagem de 59,2%. Ainda assim 40,8% das respostas estão entre “nada seguro” e “um pouco seguro”, o que demonstra algum sentimento de insegurança entre estudantes e que pode estar diretamente ligado à forma como estes indivíduos pensam e analisam os riscos e à incerteza gerada pela doença COVID-19, uma vez que nunca se tinha vivido uma situação social de gravidade idêntica [Adaptado (Areosa, 2012)].

Na dimensão “6. Incidência da doença COVID-19 na organização;”, pediu-se aos estudantes que respondessem às questões tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, os resultados referentes à questão número 29, presentes na **Tabela 22**, mostram que os 125 estudantes que responderam ao inquérito têm conhecimento de que a sua instituição de ensino superior organiza rastreios à COVID-19, sendo um bom sinal da comunicação entre a organização e os estudantes.

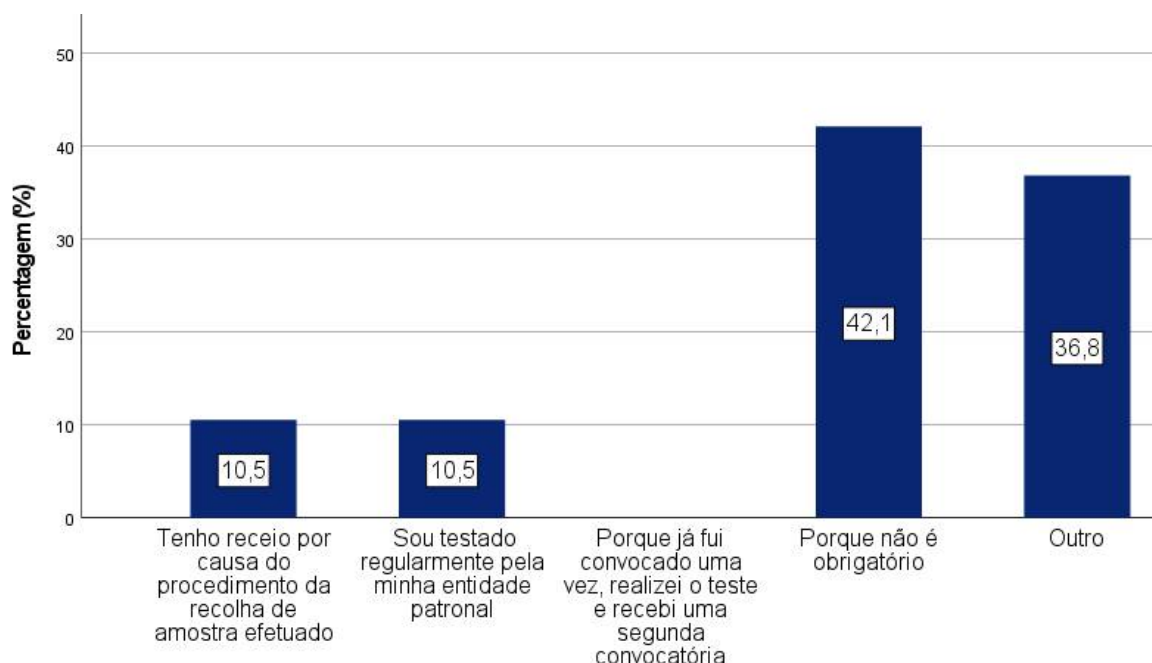
**Tabela 22- Resultados das perguntas nº 29 e 30 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis		Frequência (n)	Percentagem (%)
A sua Universidade/Politécnico organiza rastreios (testes) à COVID-19?	Sim	125	100,0
	Não	0	0,0
Caso tenha respondido “Sim”, alguma vez foi convocado pela sua instituição de ensino para realizar o teste à COVID- 19?	Sim e já fui realizar o teste.	88	70,4
	Sim, irei muito em breve realizar o teste.	8	6,4
	Sim, mas não tenciono ir realizar o teste.	19	15,2
	Nunca fui convocado.	10	8,0

Pretendeu-se saber se os estudantes já teriam sido convocados para realizar os testes à COVID-19 tendo se observado que 70,4% dos estudantes foram convocados e, à data da resposta ao inquérito, já tinham ido realizar o rastreio, 6,4% responderam que foram convocados e que iriam em breve realizar o teste e 15,2% dos inquiridos disseram que foram convocados mas revelaram que não tencionavam ir fazer o teste, o que é um número elevado e que demonstra resistência a este tipo de medida de controlo. Observou-se ainda que 8% dos inquiridos não teriam sido convocados, no entanto, isto pode dever-se ao facto de estes não estarem a ter aulas presenciais ou apenas a um lapso temporal, uma vez que

é um processo faseado. De ressaltar que 76,8% dos inquiridos fez ou pretendia fazer o rastreio, o que é um resultado muito positivo para a organização.

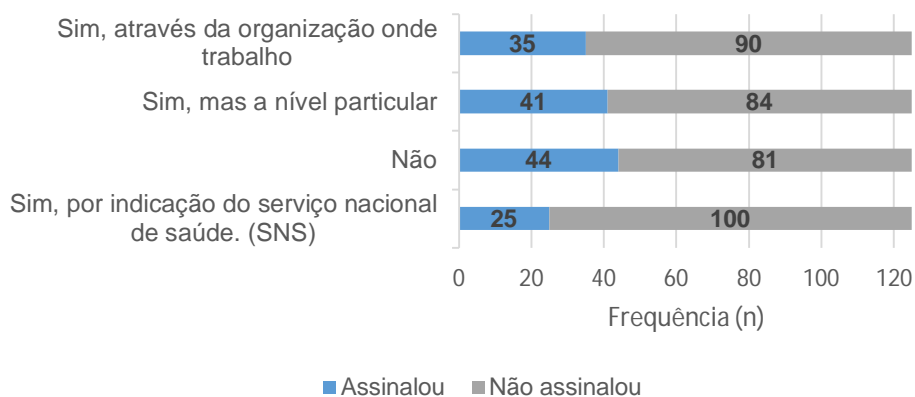
Às 19 pessoas que responderam que foram convocadas, mas que não pretendiam realizar o teste, foi pedido que indicassem até dois motivos para não quererem realizar o teste à COVID-19. Destes 19 estudantes, 8 (42,1%) responderam “Porque não é obrigatório.”, 7 pessoas (36,8%) assinalaram a opção “Outro” nos quais indicam por exemplo: aulas exclusivamente à distância; indisponibilidade de horário por ser trabalhador-estudante e ainda “Não sinto necessidade”, 10,5% dos respondentes indicaram “Tenho receio por causa do procedimento da recolha de amostra efetuado” e na mesma percentagem “Sou testado regularmente pela minha entidade patronal”, de forma a visualizar melhor estes resultados construiu-se o **Gráfico 16**.



**Gráfico 16 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 31 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

A seguir questionaram-se os estudantes sobre se já tinham feito algum teste (PCR, Teste Rápido de Antígeno ou Teste serológico) para a COVID-19, sem ser na instituição de ensino onde estudam, sendo dada a possibilidade de escolher todas as opções que considerassem corretas no seu caso. Como se verificou pelos resultados do **Gráfico 17**, 44 estudantes responderam que nunca realizaram nenhum teste à COVID-19, 41 inquiridos afirmaram ter realizado, mas a nível particular, 35 pessoas realizaram teste através das

organizações onde trabalham e 25 indicaram um teste feito por indicação do serviço nacional de saúde.



**Gráfico 17 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 32 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

Tal como no inquérito aos colaboradores, também neste se pretendia investigar quantos estudantes tinham sido diagnosticados com a doença COVID-19, no período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, estes resultados estão presentes na **Tabela 23**.

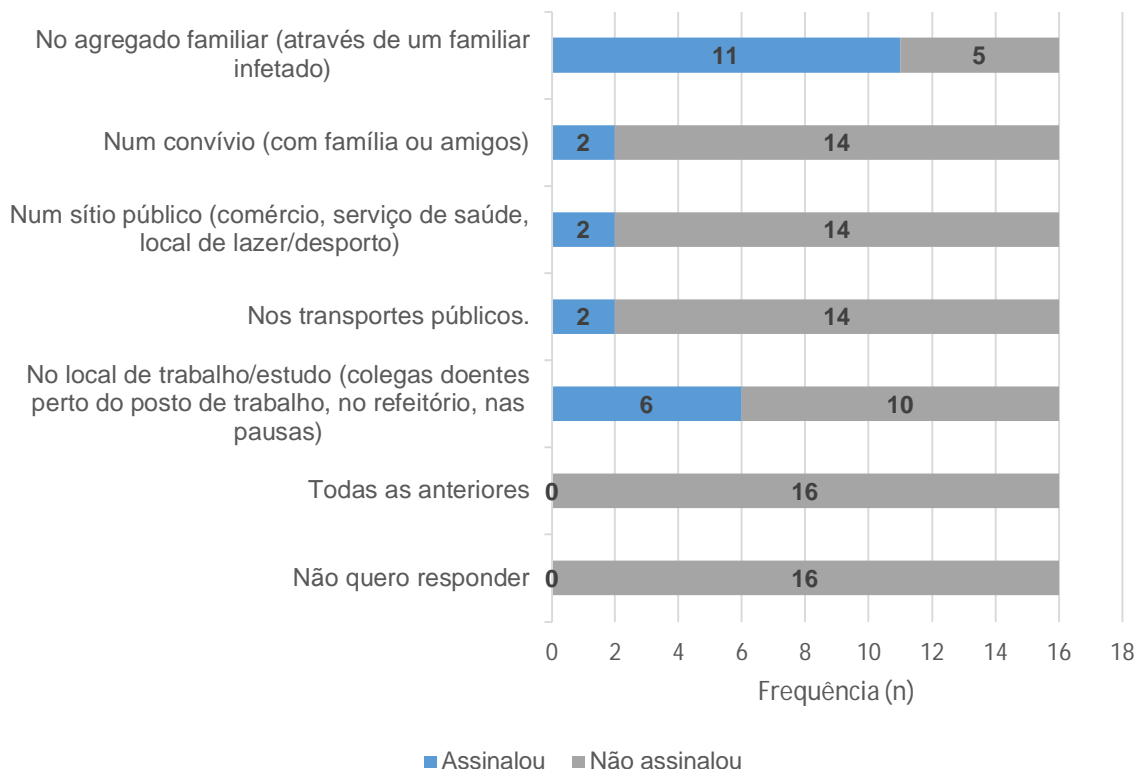
**Tabela 23 - Resultados da pergunta nº 33 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)
Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19?	Sim	16 12,8
	Não	109 87,2

De entre os 125 estudantes que responderam a este inquérito 16 (12,8%) confirmaram ter sido diagnosticados com a COVID-19, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, a maioria 87,2% não teve a doença.

Foi pedido, aos 16 estudantes que confirmaram terem tido a doença, que indicassem duas situações onde achassem mais provável que pudesse ter ocorrido a contaminação. Verificou-se que dois dos respondentes podem não ter percebido bem o que era pedido na questão e identificaram mais que duas opções de resposta, assim para não invalidar uma informação que se considerou relevante, ao contrário do que foi feito na análise do questionário aos colaboradores na pergunta equivalente a esta, aqui decidiu-se apresentar os resultados na forma de gráfico (**Gráfico 18**). Tendo sido apurado que 11 pessoas

assinalaram a opção “No agregado familiar (através de um familiar infetado)”, e 6 pessoas indicaram a 2ª opção mais provável como sendo “No local de trabalho/estudo”. De notar que a percentagem de trabalhadores-estudantes respondentes é elevada, cerca de 43%, assim neste grupo a resposta não é específica relativamente à instituição de ensino superior (pode ser no local de trabalho). Por comparação, 0% dos colaboradores infetados, considerou que a contaminação se deu nesta instituição de ensino superior onde trabalham.



**Gráfico 18 – Resultados obtidos em resposta à pergunta número 34 (Inquérito aos estudantes - Apêndice IV).**

Foram assinaladas ainda as opções: num convívio (com família ou amigos); num sítio público e nos transportes públicos, todas pelo mesmo número de respondentes. Embora exista uma grande dispersão nas respostas assinaladas, comparativamente com o resultado obtido no inquérito aos colaboradores, para a autora do presente trabalho existe uma elevada possibilidade de que a maioria dos contágios tenha acontecido no meio familiar. Não se descarta a hipótese deste contágio ter ocorrido no local de trabalho dos respondentes e que devido às faixas etárias serem mais baixas (do que as dos

trabalhadores) que, se o contágio ocorreu na instituição de ensino, este possa ter tido origem em convívios entre estudantes no espaço exterior e que seja menos provável que tenha ocorrido dentro do contexto de sala de aula devido ao tipo de medidas de controlo do risco implementadas em contexto de pandemia COVID-19, que já se provou terem sido corretamente implementadas pois tanto os colaboradores como os estudantes presenciaram a sua existência nas instalações desta organização (pergunta nº 12 do inquérito aos colaboradores e nº11 do inquérito aos estudantes).

Com as perguntas número 35 e 36 pretendeu-se saber se os estudantes tinham tido contacto próximo com alguém infetado no seu local de trabalho de se houve necessidade de realizarem quarentena tendo registado os resultados na **Tabela 24**.

**Tabela 24 - Resultados das perguntas nº 35 e 36 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis	Frequência (n)	Percentagem (%)	
<b>No seu local de trabalho/estudo, esteve em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19)?</b>	Sim	16	12,8
	Não	56	44,8
	Não sei, não tive conhecimento.	53	42,4
<b>Teve de fazer isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021?</b>	Sim	50	40,0
	Não	75	60,0

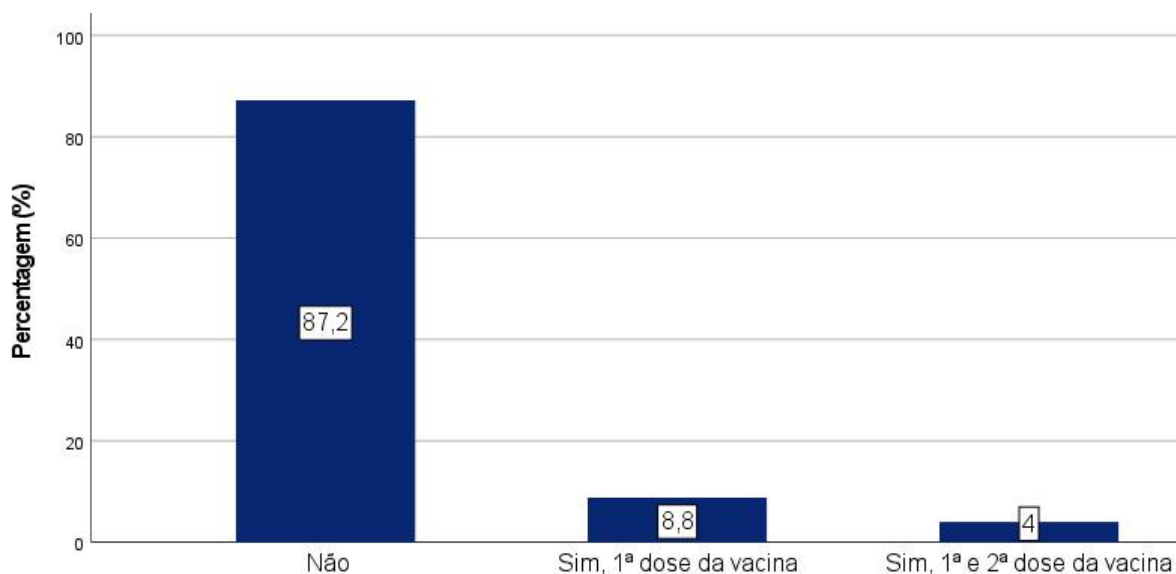
Entre os 125 inquiridos apenas 40% tiveram de realizar isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021.

A maioria dos respondentes (44,8%) afirmou não ter estado, no seu local de trabalho/estudo, em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19), 42,4% dos respondentes assinalou “não sei, não tive conhecimento” e 12,8% afirmou “sim”. De notar que como se incluiu na mesma pergunta o local de estudo e trabalho estes 12,8% de casos que estiveram em contacto com alguém com COVID-19 podem não se

referir na totalidade dos casos ou em parte deles, a contacto nesta instituição de ensino superior, mas sim no local de trabalho destes estudantes.

Assim realizou-se uma análise às respostas dos 16 estudantes que tiveram este contacto próximo, no local de trabalho/estudo, tendo se observado que apenas 3 destas 16 pessoas afirmaram efetivamente que foram diagnosticadas com a COVID-19. Através desta análise é convicção da autora deste trabalho que exista a possibilidade de apenas 3 dos contágios, com o vírus Sars-Cov-2, terem ocorrido no local de trabalho/estudo e que os restantes 13 (pergunta nº33 – 16 diagnósticos COVID-19) terem sido em meio familiar ou noutro local público, demonstra-se também um forte indício da efetividade das medidas de controlo do risco neste contexto.

No inquérito aos estudantes mantiveram-se as perguntas sobre a vacinação, mesmo que este processo estivesse em fase muito inicial para as faixas etárias da grande maioria dos estudantes, à data da elaboração do inquérito e da fase de resposta em julho de 2021, por ser mais uma medida de proteção, mas que não se tinha a noção de qual seria o grau de aceitação da vacina entre os estudantes. Os resultados da pergunta número 37 – “Está vacinado contra a COVID-19?” – encontram-se no **Gráfico 19**.

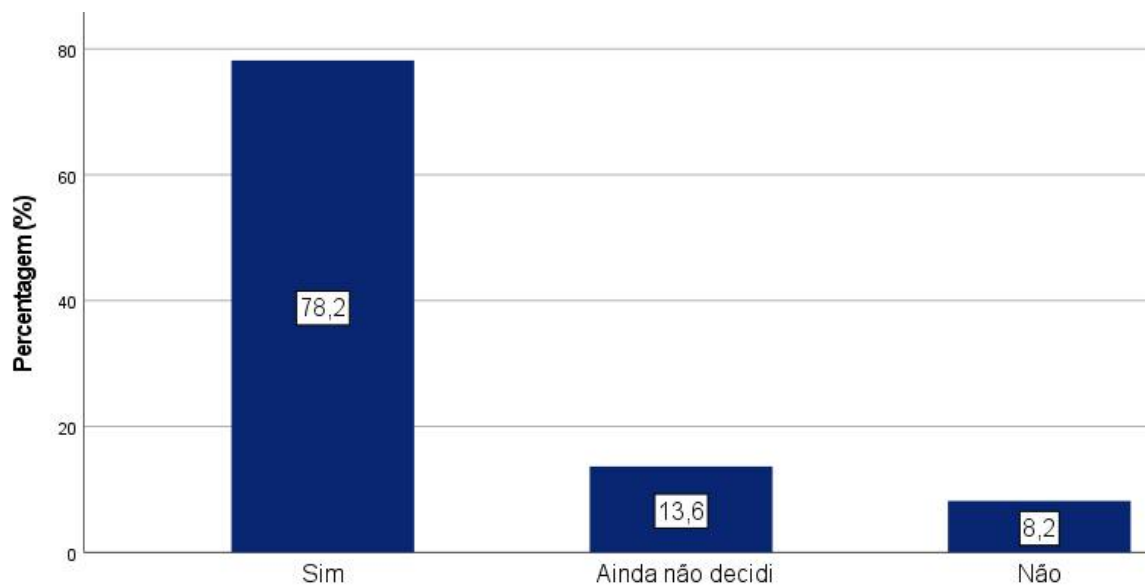


**Gráfico 19 - Resultados das perguntas nº 37 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Observou-se que 87,2% dos estudantes não estavam vacinados contra a COVID-19, à data do preenchimento do inquérito em julho de 2021, e que 8,8% já possuía a primeira

dose da vacina e 4% duas doses. Estes resultados eram os esperados uma vez que a maioria dos estudantes tem entre 18 e 40 anos e estas faixas etárias só começaram a ser vacinadas muito mais tarde.

Na pergunta número 38 (**Gráfico 20**) determinou-se que das 109 pessoas não vacinadas, 78,2% (86 respondentes) querem receber a vacina contra a COVID-19, 8,2% indicam não estar a pensar receber a vacina e 13,6% (15 respondentes) ainda não decidiram.



**Gráfico 20 - Resultados das perguntas nº 38 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

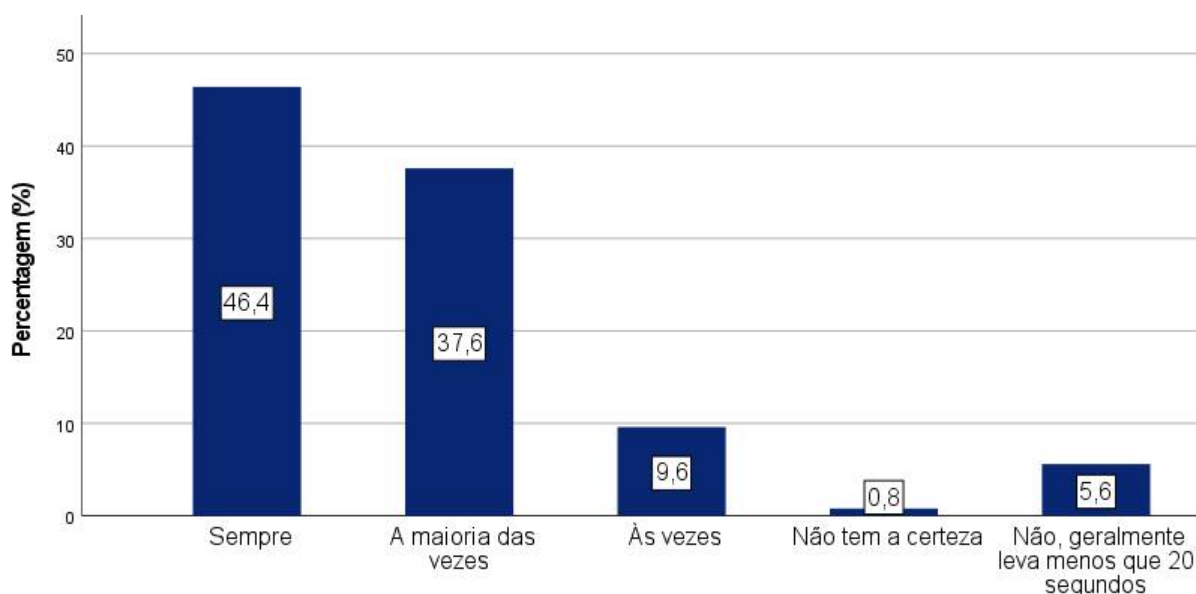
Os resultados da aceitação, dos estudantes, à vacinação são bons, para a organização uma vez que quanto mais pessoas estiverem imunizadas mais proteção existe na comunidade desta instituição de ensino superior. No entanto, não se pode desprezar que existem 13,6% de indecisos e 8,2% de pessoas que não pretendem ser vacinadas. Na amostra estudada de 125 estudantes, demonstra-se que 1 em cada 5 alunos tem uma potencial resistência à vacinação o que não é benéfico para a comunidade educativa pois estes números podem não parecer significativos, em 125 estantes, mas como o número de estudantes da instituição pode rondar os 7500, anualmente, estas percentagens podem tomar outras proporções mais preocupantes.

Uma vez que o processo de vacinação foi avançando e que, à data de redação deste trabalho, Portugal já chegou à meta de 85% de população vacinada (em outubro de 2021) e que se iniciou o ano letivo 2021/2022, sugere-se que seja feito um estudo dentro da comunidade educativa para determinar a percentagens de estudantes vacinados e não

vacinados que após o início do novo ano letivo frequentam esta instituição de ensino superior. Desta maneira poderão adequar melhor as medidas de controlo do risco ou até, caso a legislação assim o permita e o contexto de pandemia COVID-19 melhore, levantar algumas medidas, continuando sempre a assegurar o bem-estar de todos os que trabalham e estudam nesta organização.

Tal como no inquérito dos trabalhadores, a dimensão “7. Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal)” foi importante para perceber se os estudantes procedem corretamente, por exemplo à lavagem das mãos e ao uso de máscara, ou se podem estar a ter comportamentos de risco foram dos seus locais de trabalho/estudo.

Segundo o *COVID-19 TOOLKIT MOBILIZAÇÃO SOCIAL*, da Direção-Geral da Saúde (DGS,2021a) a lavagem das mãos é essencial em contexto de pandemia COVID-19 e o que se verificou na pergunta número 39 (**Gráfico 21**) foi que a maioria das respostas se dividem entre as pessoas (46,4%) que lavam “sempre” as mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos, imediatamente quando retornam de um local público e as que assinalaram “a maioria das vezes” (37,6%).



**Gráfico 21 - Resultados das perguntas nº 39 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

É um bom resultado, mas ainda assim 9,6 % dos inquiridos revela só ter esse procedimento às vezes e 5,6 % demonstra não saber ou não aplicar as indicações da DGS para a correta lavagem das mãos.

Na Tabela 25 estão presentes os resultados relativos à questão número 40, que possui 4 alíneas. Tal como na pergunta anterior também aqui a maior parte dos inquiridos respondeu que lava as mãos (ou desinfeta) sempre, depois de manusear itens que possam ter estado nas mãos de outras pessoas. Mesmo perante um contexto tão difícil como é o desta pandemia 3,2% das pessoas responderam “raramente” e 9,6% “às vezes” ficando assim mais expostas ao risco de transmissão do Sars-Cov-2.

**Tabela 25 - Resultados da pergunta nº 40 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentagem (%)</b>	
<b>Lava as mãos (ou desinfeta) depois de manusear itens que podem ter sido manuseados por outras pessoas (por exemplo, notas, moedas, material de escritório, correio etc.)?</b>	Sempre	66	52,8
	Frequentemente	43	34,4
	Às vezes	12	9,6
	Raramente	4	3,2
	Nunca	0	0,0
<b>Usa uma máscara quando sai para um local público?</b>	Sempre	107	85,6
	Frequentemente	14	11,2
	Às vezes	3	2,4
	Raramente	1	0,8
	Nunca	0	0,0
<b>Mantém uma distância de segurança de pelo menos 2 metros entre si e outras pessoas quando está em espaços públicos, para evitar o contágio da COVID-19?</b>	Sempre	47	37,6
	Frequentemente	64	51,2
	Às vezes	11	8,8
	Raramente	3	2,4
	Nunca	0	0,0
<b>Evita cumprimentar as pessoas com as formas tradicionais de cumprimento como aperto de mão, abraço, beijo?</b>	Sempre	87	69,6
	Frequentemente	26	20,8
	Às vezes	10	8,0
	Raramente	1	0,8
	Nunca	1	0,8

Em contexto de pandemia o uso de máscara é muito importante para prevenir a transmissão do vírus Sars-Cov-2 por gotículas ou aerossóis [Adaptado (Shah, 2021)]. Assim verificou-se que 85,6% dos estudantes usam máscara quando saem para um local público e 11,2% o fazem “frequentemente”. Ao contrário do que se verificou no inquérito aos trabalhadores 3,2% dos inquiridos situou a sua resposta entre “às vezes” e “raramente” o que demonstra um comportamento de risco por parte destas pessoas, que por serem de faixas etárias mais novas que os trabalhadores, podem ter menos perceção do risco que estão a correr ao ter este tipo de ação, podendo ser este o foco do seu contágio e não a frequência do seu local de estudo ou trabalho.

No que ao distanciamento social diz respeito, 88,8% das respostas dividem-se entre “sempre” e “frequentemente”, ainda assim 11,2% dos inquiridos tem comportamentos menos aconselhados, em contexto de pandemia.

Entre 90,4% das pessoas o cumprimento - com as formas tradicionais de cumprimento como aperto de mão, abraço, beijo – passou a ser evitado “sempre” ou “frequentemente” o que é bastante positivo neste contexto. Ainda assim 0,8 % das pessoas nunca ou raramente evita este tipo de ação.

Como é possível observar na **Tabela 26**, quando questionados se seguem as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde (OMS), sobre a COVID-19, 95,2% dos inquiridos respondeu “sim” e, em contraste com o inquérito dos colaboradores, 4,8% das pessoas afirmou não seguir as diretrizes da DGS e da OMS.

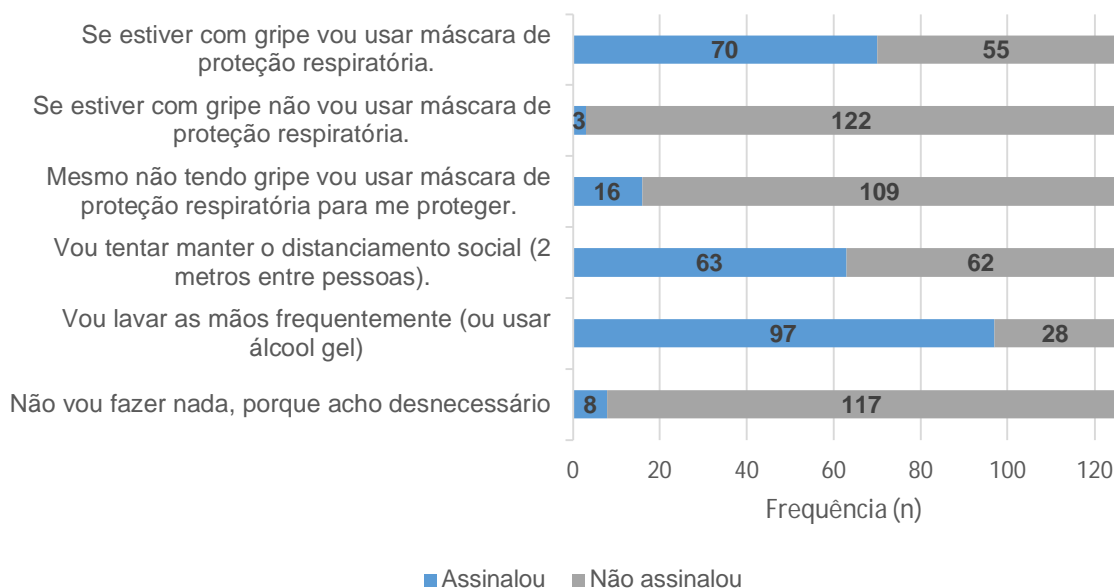
**Tabela 26 - Resultados da pergunta nº 41 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Variáveis		Frequência (n)	Percentagem (%)
Segue as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19?	Sim	119	95,2
	Não	6	4,8

Embora os resultados obtidos, relativamente às práticas de saúde pública, sejam positivos, é notória a resistência dos estudantes ao cumprimento de algumas diretrizes e boas práticas relativamente ao novo contexto de pandemia COVID-19, o que pode ter a ver, mais uma vez, com as suas faixas etárias e com a forma como estes indivíduos pensam e analisam as diversas formas de risco [Adaptado (Areosa, 2012)]. Algumas falhas no

cumprimento das boas práticas de higiene, em contexto de pandemia, podem estar na origem dos casos de contaminação dos estudantes com a doença COVID-19, não estando ao alcance da organização onde estudam mudar esta situação, mas sim ao alcance de cada indivíduo no seu dia-a-dia.

Na última pergunta (nº42) os estudantes foram inquiridos sobre que comportamento pensavam adotar na época da gripe sazonal, futuramente, quando o risco de ser infetado com COVID-19 for baixo ou a pandemia COVID-19 for ultrapassada. Registaram-se as suas respostas no **Gráfico 22**.



**Gráfico 22 - Resultados das perguntas nº 42 do inquérito aos estudantes, em contexto de pandemia COVID-19.**

Os resultados obtidos no gráfico anterior são consistentes com os resultados obtidos no inquérito aos colaboradores, uma vez que também aqui as três opções mais assinaladas pelos estudantes foram a lavagem (ou desinfecção) frequente das mãos (97 pessoas), o uso de máscara de proteção respiratória se estiver com gripe (70 pessoas) e manter o distanciamento social (63 pessoas).

Por ser a segunda vez que se obtém este tipo de resultado fica reforçada a ideia de que, no geral, as pessoas compreenderam a importância da lavagem das mãos, do uso de máscara de proteção respiratória e do distanciamento social na prevenção da transmissão de um vírus transmissível por via aérea, como é o da COVID-19, e que transpõem essa aprendizagem para o vírus da gripe sazonal.

O desconhecimento da gravidade da gripe sazonal em Portugal – que como discutido na análise feita à mesma pergunta no inquérito dos trabalhadores, os óbitos por gripe em Portugal eram muito elevados e observou-se um decréscimo a partir da entrada em vigor das medidas de proteção contra a COVID-19 [Adaptado (Expresso, 2021) e (INSA, 2021)] – pode ter levado a que 8 dos estudantes respondesse “não vou fazer nada, porque acho desnecessário”, também é verdade que nas faixas etárias a que pertencem estes estudantes a gravidade da gripe sazonal pode ser inferior, no entanto, se cada indivíduo agir como um agente de saúde pública poderão haver menos contágios e consequentemente menos casos graves e óbitos por uma doença que já é comum na nossa sociedade, ao contrário da COVI-19.

### **3.5. Triangulação de resultados: discussão final**

O conceito de triangulação refere-se a uma “abordagem multidimensional de recolha e análise dos dados, partindo do princípio que, o fenómeno pode, e deve, ser analisado de várias formas e perspetivas” (Silva & Dixe, 2020, p. 21).

A triangulação surge neste ponto pela necessidade de melhorar a validade e credibilidade do trabalho. Como não foi assegurada uma “Boa” fiabilidade nos inquéritos, considerando-se apenas “aceitável”, pretendeu-se com esta última discussão fazer a triangulação dos resultados referentes às dimensões dos inquéritos de forma a facilitar o resumo e a retirada de conclusões finais. Já os autores Webb et al. [1966 – citado em (Duarte, 2009)] defendiam “que a obtenção de dados de diferentes fontes e a sua análise, recorrendo a estratégias distintas, melhoraria a validade dos resultados”.

Em bom rigor, desde o início do planeamento deste trabalho e dos instrumentos de recolha de dados que esta visão esteve presente, pois foi delineada a construção dos três inquéritos, obtendo-se assim resultados de 3 fontes de dados diferentes, neste caso a organização, os seus colaboradores e os estudantes. No entanto, como a diversidade de metodologias leva muitas vezes à crítica de que “diferentes metodologias avaliam coisas diferentes, pelo que os resultados seriam naturalmente outros” (Silva & Dixe, 2020, p. 21), esperou-se pelas conclusões do ponto 3.1 – Análise de fiabilidade dos inquéritos, para que se provasse a pertinência desta metodologia aplicada especificamente ao contexto desta pesquisa exploratória.

Na **Tabela 27** apresenta-se o resumo dos resultados obtidos no inquérito à organização de Ensino Superior, apresentando para cada dimensão o resultado, em que: 1 estrela – significa que não foram cumpridos os requisitos mínimos relativamente a uma dimensão; 2 estrelas - são cumpridos os requisitos da dimensão, no entanto, existem pontos negativos que podem fragilizar o processo da gestão do risco e 3 estrelas – são cumpridos todos ou quase todos os requisitos da dimensão. Esta avaliação final tem por base a concordância das dimensões relativamente ao processo da gestão do risco.

**Tabela 27 – Resumo de resultados do inquérito às organizações.**

<b>Dimensões</b>	<b>Resultado</b>
2. Organização dos serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST);	★★☆
3. Processo de gestão do risco (âmbito, contexto e critério);	★☆☆
4. Apreciação do risco (identificação, análise e avaliação do risco), em contexto de pandemia COVID-19;	★★★
5. Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19.	★★★
5.1. Medidas de proteção coletiva.	★★★
5.2. Medidas de proteção individual (EPI).	★★★
6. Comunicação e consulta, em contexto de pandemia COVID-19.	★★★
7. Monitorização e revisão, em contexto de pandemia COVID-19.	★★★
8. Incidência da doença COVID-19 nos locais de trabalho.	★★★
9. Incidência da doença COVID-19 nos estudantes das instituições de Ensino Superior (dimensão exclusiva para este tipo de organizações).	★★★

Atribuiu-se à dimensão número dois o resultado “2 estrelas” por incoerência nas respostas, a organização afirma recorrer à modalidade de serviço misto (interno e externo) de SST, no entanto referiram não ter os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho organizados. Esta situação pode dever-se a um erro de interpretação do respondente ou, a ser a realidade na organização, está-se perante uma fragilidade que pode trazer prejuízos para a organização e os seus colaboradores.

Na dimensão nº 3 o resultado obtido foi “1 estrela” uma vez que a fase de definição do âmbito, contexto e critério é crucial para o processo de gestão do risco, no entanto a organização em estudo afirmou não ter os critérios de risco definidos (por exemplo: o modo como é determinado o nível de risco ou o nível a partir do qual o risco se torna aceitável

ou tolerável), evidenciando uma fragilidade para o processo de gestão de riscos, pelo menos relativamente à pandemia COVID-19.

As restantes dimensões foram avaliadas com “3 estrelas” uma vez que a organização evidenciou:

- Uma avaliação do risco relativamente ao vírus SARS-Cov-2 e à COVID-19;
- A aplicação das medidas de proteção coletiva e individual de acordo com as Orientações para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021 (DGES e DGS, 2020);
- Aplicar a fase de comunicação e consulta, em contexto COVID-19;
- Realizar a monitorização e revisão das medidas contra a COVID-19;
- Uma incidência da COVID-19 que ronda os 5% nos colaboradores e abaixo dos 3% nos estudantes.

Para realizar a triangulação final dos resultados foi necessário construir a **Tabela 28**, onde foi aplicado a mesma avaliação, desta vez ao inquérito aos colaboradores e ao inquérito aos estudantes. Desta vez a avaliação tem por base a gestão do risco e a concordância relativamente aos resultados da organização (se aquilo que a organização reitera é o que é percecionado pelos colaboradores/estudantes).

**Tabela 28 - Resumo da triangulação de resultados do inquérito aos colaboradores e do inquérito aos estudantes relativamente aos resultados da organização.**

Dimensões	Resultados	
	Inquérito aos Colaboradores	Inquérito aos Estudantes
3. Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho).	★★☆	★★☆
4. Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19.	★★★	★★★
4.1. Medidas de proteção coletiva.	★★★	★★★
4.2. Medidas de proteção individual (EPI).	★★★	★★★
5. Opinião dos colaboradores (ou estudantes) face às medidas implementadas contra a COVID-19.	★★★	★★★
6. Incidência da doença COVID-19 na organização.	★★★	★★☆
7. Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal).	★★★	★★☆

Nos inquéritos aos colaboradores e estudantes avaliou-se a dimensão 3 com “2 estrelas” pois as respostas dos respondentes demonstram concordância com o que a organização afirma ter aplicado, mas, no entanto, é possível que os respondentes tenham dúvidas sobre algumas informações. Esta situação pode estar relacionada com a forma como as informações são emitidas, por vezes uma linguagem mais técnica pode levar a que algumas pessoas não compreendam o que está a ser comunicado. Existe, portanto, uma oportunidade de melhoria neste aspeto.

As restantes dimensões do inquérito aos colaboradores foram avaliadas com “3 estrelas” pois a análise das respostas demonstrou um forte grau de concordância com as medidas de controlo do risco aplicadas pela organização, opiniões positivas relativamente à segurança, em contexto de pandemia COVID-19, dentro das instalações desta instituição de ensino superior, e adoção das melhores práticas públicas de proteção contra a COVID-19. Relativamente à incidência da doença, no inquérito aos colaboradores, 3 pessoas (3,8%, com n=78) afirmaram terem sido diagnosticadas com COVID-19, enquanto a organização reportou 42 infetados (5%, com n=826), esta diferença pode dever-se ao facto de os questionários serem de carácter voluntário, sendo que dos cerca de 826 colaboradores só se obtiveram 78 respostas.

Relativamente ao inquérito aos estudantes, avaliou-se a dimensão número 4 com “3 estrelas” uma vez que a organização - embora só fosse obrigada a garantir gratuitamente os EPI aos seus colaboradores - distribuiu de forma gratuita, embora não sistemática, alguns equipamentos de proteção individual, por exemplo na fase de acolhimento a novos alunos. A opinião dos estudantes sobre a segurança, em contexto de pandemia foi positiva avaliada com “3 estrelas”.

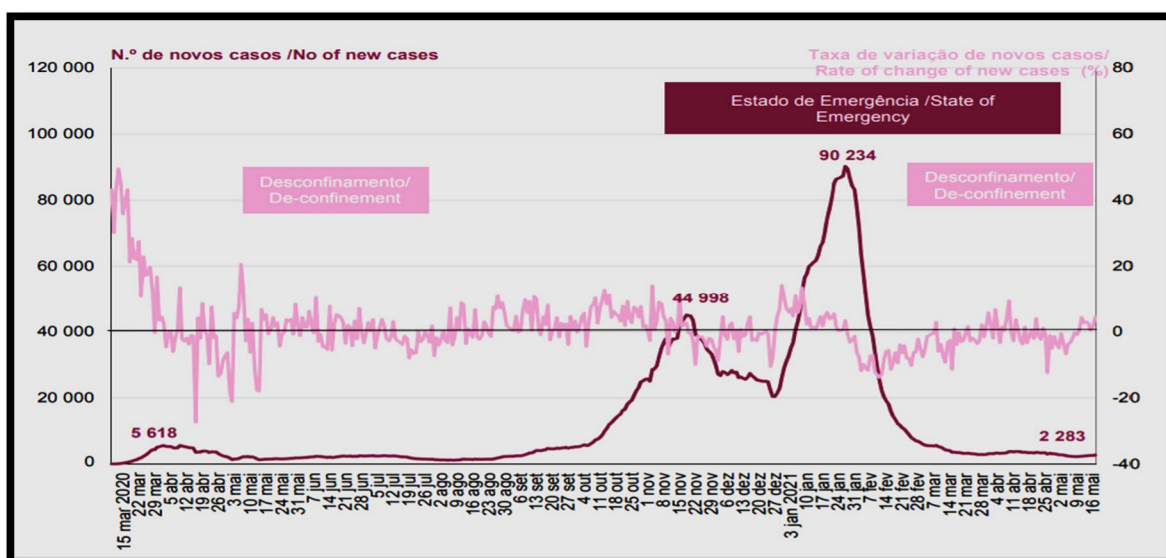
A dimensão nº 6 foi avaliada com “2 estrelas” uma vez que constitui uma fragilidade para a organização e toda a sua comunidade que alguns estudantes demonstrem resistência à realização de rastreios à COVID-19 e também à vacinação. Esta situação tem apenas a ver com a atitude demonstrada pelos inquiridos. A organização pode tentar combater esta resistência através de campanhas de rastreios. Relativamente à vacinação como o processo a nível nacional avançou bastante, aconselha-se a realização de um estudo sobre a vacinação contra a COVID-19 entre a sua comunidade, de forma a voltar a reavaliar esta situação. Relativamente à incidência da COVID-19 nos estudantes, neste inquérito registaram-se 16 casos positivos (12,8%, com n=125), enquanto o número reportado pela organização foi de 177 infetados (2,4%, com n=7500), novamente, esta situação pode

dever-se ao carácter voluntário deste questionário em que apenas se conseguiu obter 125 respostas dos mais de 7500 estudantes da instituição de ensino superior.

Por último, avaliou-se a dimensão nº 7 dos estudantes com “2 estrelas” uma vez que se registou oposição dos estudantes ao cumprimento de algumas boas práticas relativamente ao novo contexto de pandemia COVID-19. Esta situação poderá dar origem a casos de contaminação entre a comunidade académica em causa, estando apenas ao alcance de cada individuo no seu dia-a-dia minorar a sua exposição ao risco, o vírus SARS-Cov-2 e a doença COVID-19, através do seu comportamento.

A autora do presente trabalho considera que, através da análise dos 3 inquéritos e da triangulação dos resultados, se pode afirmar que, no geral, a organização cumpre com os pressupostos do processo de gestão do risco, o que lhe confere competitividade e resiliência em contextos de crise como o da pandemia de COVID-19.

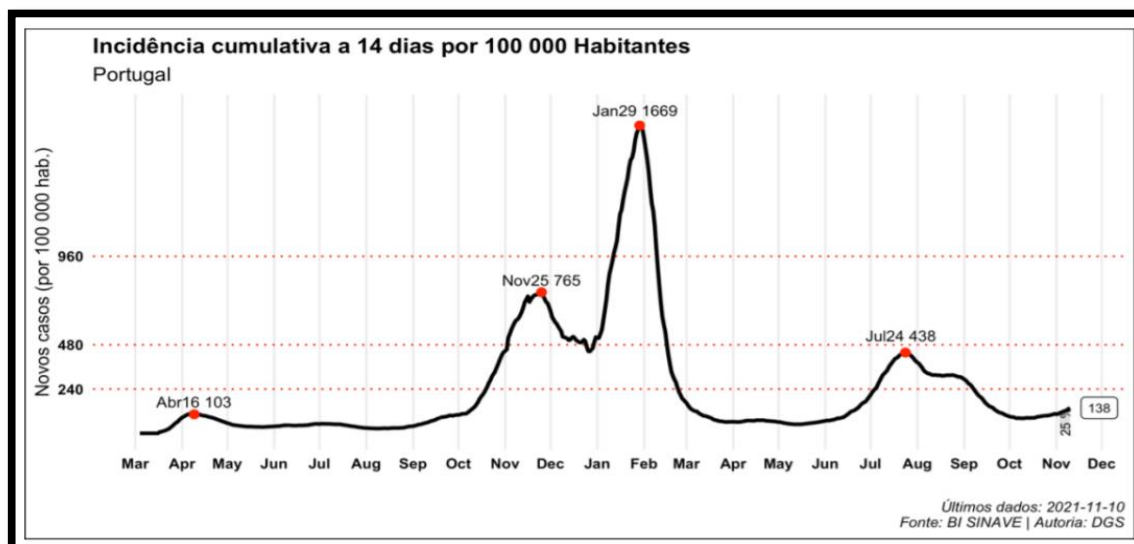
É importante ainda entender o cenário pandémico em Portugal, no último ano, de forma a conseguir caracterizar, finalmente, a incidência da COVID-19 nesta organização, relativamente ao contexto nacional. No gráfico da Figura 6, está representado o número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de COVID-19 e respetiva taxa de variação, por dia (entre março de 2020 e maio de 2021), verificando-se que o maior número de novos casos confirmados se registou no mês de janeiro de 2021, mais precisamente de “90 234” (INE, 2021, p. 13).



**Figura 6 - Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de COVID-19 e respetiva taxa de variação, em Portugal, por dia (entre março de 2020 e maio de 2021).**

[Fonte: (Instituto Nacional de Estatística, I. P., 2021)]

Através da análise do gráfico da **Figura 7** também foi possível verificar que, em Portugal, a incidência cumulativa (a 14 dias) entre os meses de novembro de 2020 e março de 2021 se situou acima dos 240 novos casos de COVID-19 por 100 mil habitantes e com uma incidência acima de 480 em quatro dos nove meses a que corresponde este estudo (1 de setembro de 2020 a 31 de maio de 2021).



**Figura 7 - Incidência cumulativa a 14 dias (por 100 000 habitantes), em Portugal, entre 18 de março de 2020 a 10 de novembro de 2021.**

[Fonte: (DGS - INSA, 2021)]

Assim, como no período de 9 meses deste estudo o número global de casos de COVID-19, reportados pela organização, foi de 219 (42 colaboradores e 177 estudantes para um total de 8326 pessoas) é possível considerar-se que a incidência da doença COVID-19 neste local de trabalho/estudo foi baixa relativamente ao cenário pandémico a nível nacional, visto que fazendo a conversão para termos comparativos, corresponde a uma incidência média de 134 casos por 100 000 habitantes (incidência cumulativa a 14 dias), muito abaixo da média nacional para este período

Sendo convicção da autora da presente dissertação, que as medidas de controlo do risco aplicadas pela organização, neste novo contexto, foram decisivas para a obtenção destes bons resultados, perante uma doença de elevada transmissão.

## Conclusão

Um ano após o início da pandemia havia relatos de surtos em locais de trabalho, mesmo naqueles que diziam ter aplicado as medidas adequadas, existindo assim problemas a nível de Segurança e Saúde no Trabalho, muitos deles por serem locais fechados frequentados por muitos colaboradores, tendo sido este o ponto de partida para o tema desta dissertação.

Este trabalho teve como objetivo geral verificar a importância da gestão de riscos no combate à pandemia COVID-19 nos locais de trabalho. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: analisar as medidas de controlo do risco implementadas pelas organizações e se estas diminuíram a incidência da COVID-19, registar as opiniões dos colaboradores/estudantes relativamente às condições de segurança e higiene no trabalho em contexto COVID-19, a incidência da doença nestes locais e por fim verificar se os conhecimentos de prevenção de contágio adquiridos no âmbito da pandemia serão aplicados em outros contextos como o da gripe sazonal.

Construíram-se três inquéritos por questionário, com base em fontes bibliográficas. Participaram nos inquéritos uma organização – pertencente ao setor de atividade “Ensino Superior” - no inquérito dos colaboradores participaram 78 pessoas (n=78) e no inquérito dos estudantes participaram 125 pessoas (n=125). Na análise de fiabilidade do inquérito aos colaboradores, o Alpha de Cronbach obtido foi de 0,701 e no inquérito dos estudantes foi de 0,632, apontando para uma fiabilidade fraca. No entanto, por se tratar de uma pesquisa de carácter exploratório considerou-se a fiabilidade destes dois inquéritos como “aceitável”. De forma a melhorar a validade e credibilidade dos mesmos foi realizada a triangulação das 3 fontes de dados, comparando os resultados obtidos.

Da discussão de resultados do inquérito à organização de Ensino Superior concluiu-se que foi realizada uma avaliação de riscos, relativamente ao vírus SARS-Cov-2 e à COVID-19, Resultando na aplicação das medidas de controlo do risco, estipuladas pelas Orientações para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021 (DGES e DGS, 2020). Através da análise das perguntas referentes ao processo de gestão do risco verificou-se o cumprimento das fases de “Comunicação e consulta”, “Apreciação do risco”, “Tratamento do risco”, “Monitorização e revisão” e “Registo e reporte”, sendo exemplo do cumprimento desta última fase, o registo da incidência de casos de doença. Verificou-se ainda o incumprimento parcial da fase de “Âmbito, contexto e critério”, por não ter definido os critérios de risco, evidenciando uma

fragilidade, pois é uma fase crucial para suportar todo o restante processo. Por fim, apurou-se que a incidência da doença COVID-19 entre os colaboradores foi cerca de 5% e entre os estudantes foi de cerca de 3%. Em termos comparativos corresponde a uma incidência média cumulativa (a 14 dias) de 134 casos por 100 000 habitantes, uma baixa incidência, em comparação com o cenário pandémico nacional no período em estudo, não existindo registo de surtos da doença na organização no período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.

Dos inquéritos aos colaboradores e estudantes resulta uma oportunidade de melhoria a nível da comunicação e consulta entre estes e a organização. Observou-se que, em geral, os colaboradores/estudantes demonstram conhecer as medidas de controlo do risco aplicadas nesta organização contra a COVID-19. Registou-se que na opinião de 87,1% dos colaboradores e 81,6% dos estudantes as medidas implementadas são “Boas a Excelentes” e ainda que 56,4% colaboradores e 59,2% estudantes se sentem muito seguros no seu local de trabalho/estudo, existindo, por oposição, 6,4% dos trabalhadores e 3,2% dos estudantes que não se sentem “nada seguros”. Relativamente à incidência da COVID-19, 3 colaboradores e 16 estudantes afirmaram terem sido diagnosticados com a doença, entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021. Os inquiridos consideram maioritariamente que o contágio se deu em meio familiar. Registaram-se comportamentos satisfatórios relativamente às práticas de saúde pública para prevenção da COVID-19, sendo de assinalar que 93,6% dos colaboradores afirmou usar sempre máscara de proteção respiratória em locais públicos, enquanto que para os estudantes a percentagem é menor, de 85,6%, revelando menor cumprimento das medidas. Por último, registou-se que na época de gripe sazonal, mesmo que o risco de contágio por COVID-19 diminua futuramente, 55 trabalhadores e 70 estudantes, ou seja 62% dos inquiridos, pensam usar máscara se estiverem com gripe e outros referem adotar medidas como o distanciamento social e a lavagem das mãos. Demonstrando que as pessoas transpõem a aprendizagem sobre a COVID-19 para outro vírus transmissível por via aérea, como o da gripe sazonal.

Através dos resultados deste estudo, a autora considera que o meio familiar seja a maior fonte de contágios e que exista a possibilidade de transmissões nos locais de trabalho ou estudo, em casos em que os indivíduos não cumprem com rigor as medidas preventivas implementadas nesses locais, sendo esta conclusão justificável pela baixa incidência da doença na organização estudada que implementou corretamente as medidas e onde as mesmas foram cumpridas.

É também convicção da autora desta dissertação, que as medidas de controlo do risco implementadas pelas organizações foram eficazes na diminuição do contágio por SARS-Cov-2 e consequente diminuição da incidência da COVID-19 nos locais de trabalho. E que, numa perspetiva de trabalho futuro é de elevada importância aproveitar os conhecimentos adquiridos com a pandemia COVID-19, relativamente às medidas de controlo do risco, de forma a prevenir a gripe sazonal e/ou futuros surtos pandémicos de outras doenças transmissíveis por via aérea, que possam surgir por exemplo, devido à problemática das alterações climáticas.

Constatou-se que, tanto o objetivo geral, como os objetivos específicos foram alcançados na totalidade, embora esta pesquisa tenha tido como limitação o facto de os inquéritos serem multidimensionais, não tendo sido provada uma “Boa” fiabilidade dos mesmos e ainda a baixa taxa de resposta por parte das organizações a quem foi dirigido o convite de participação no estudo.

Conclui-se por fim que é de elevada importância a gestão do risco no combate à pandemia de COVID-19, dado que as medidas de controlo do risco, aplicadas no âmbito desse processo, foram de extrema importância para o controlo dos contágios. Estas medidas aumentaram a resiliência da organização numa altura de crise permitindo que o ano letivo 2020/2021 decorresse em regime misto (presencial e à distância), mantendo os seus colaboradores e estudantes em segurança, relativamente à doença COVID.19

## Referências

- Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde. (2 de Março de 2021). *Guias da saúde: Teste COVID-19*. Obtido de SNS24: <https://www.sns24.gov.pt/guia/teste-covid-19/>
- Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. (2020). *COVID – 19 - Voltar ao local de trabalho - Adaptação dos locais de trabalho e proteção dos trabalhadores*. Obtido em 2 de agosto de 2021, de <https://osha.europa.eu/pt/publications/covid-19-back-workplace-adapting-workplaces-and-protecting-workers/view>
- Aluri, S., Nomula, C., Davuluri, R., Gopinathan, S., & Isukapati, R. (2020). Protective measures taken up by the College for conducting examinations during COVID-19 pandemic: A Satisfaction survey from students and staff. *Indian Journal of Community Health*, 32(04), 721-730. doi: <https://doi.org/10.47203/IJCH.2020.v32i04.020>
- Alves, M. (2012). *O clima de segurança na política e estratégia de saúde e segurança no trabalho*. Setúbal: Escola Superior de Ciências Empresariais. Obtido em 11 de Maio de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.26/4145>
- Areosa, J. (2009). Do risco ao acidente: que possibilidades para a prevenção? *Revista Angolana de Sociologia*, 39-65. Obtido em 7 de Junho de 2021, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17002/1/Jo%C3%A3o%20Areosa%20Do%20risco%20ao%20acidente.pdf>
- Areosa, J. (2010). *Riscos e sinistralidade laboral: um estudo de caso em contexto organizacional*. Lisboa: ISCTE-IUL. Obtido em 23 de fevereiro de 2021, de <http://hdl.handle.net/10071/4422>
- Areosa, J. (2012). A importância das perceções de riscos dos trabalhadores. *International Journal on Working Conditions*, 54-64. Obtido em 17 de setembro de 2021, de [https://www.researchgate.net/publication/331315385\\_A\\_importancia\\_das\\_percecoes\\_de\\_riscos\\_dos\\_trabalhadores](https://www.researchgate.net/publication/331315385_A_importancia_das_percecoes_de_riscos_dos_trabalhadores)
- Associação Portuguesa de Segurança (APSEI). (2020). *Guia Prático de Apoio à Organização dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho: versão e-book*. Associação Portuguesa de Segurança (APSEI). Obtido em 10 de Maio de 2021, de [https://www.apsei.org.pt/media/Seguran\\_a\\_%2Bi/GUIA\\_SST\\_VF.pdf](https://www.apsei.org.pt/media/Seguran_a_%2Bi/GUIA_SST_VF.pdf)
- Autoridade para as Condições do Trabalho. (4 de Maio de 2021). *LISTA DE VERIFICAÇÃO ATIVIDADES BÁSICAS DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO*. Lisboa: ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho. Obtido em 4 de Maio de 2021, de [https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/CentroInformacao/ListasVerificacao/Paginas/default.aspx](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/CentroInformacao/ListasVerificacao/Paginas/default.aspx)
- Bäckström, B. (2008). *Metodologia das ciências sociais: métodos quantitativos (Caderno de apoio)*. Universidade Aberta. Obtido em 10 de setembro de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.2/9499>
- Barradas, A. (2019). *A gestão da prevenção de riscos profissionais das mulheres trabalhadoras no concelho do Barreiro: estudo de caso*. ESCE. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. Obtido em 8 de Junho de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.26/30765>
- Bazaid, A. S., Aldarhami, A., Binsaleh, N. K., Sherwani, S., & Althomali, O. W. (2020). Knowledge and practice of personal protective measures during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study in Saudi Arabia. *PLoS ONE*, 15(12), 14. doi:<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0243695>
- Brown, C., Schwatka, N., Dexter, L., Dally, M., Shore, E., Tenney, L., & Newman, L. (2021). The Importance of Small Business Safety and Health Climates During COVID-19. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 63(2), 81-88. doi:10.1097/JOM.0000000000002080
- Carvalho, F. d. (2011). *Condições de trabalho e saúde: diagnosticar para intervir - estudo de numa Empresa da Indústria Transformadora da Região Centro*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

- Carvalho, S. (2010). *Riscos biológicos na actividade de transporte e tratamento de águas residuais*. Évora: Universidade de Évora. Obtido de [http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/11531/1/Tese%20de%20mestrado%20SC\\_ERH.pdf](http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/11531/1/Tese%20de%20mestrado%20SC_ERH.pdf)
- Cipriano, P. (2014). *Análise e avaliação de riscos para a segurança e saúde no trabalho num laboratório de investigação e desenvolvimento*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia. Obtido em 8 de Junho de 2021, de <http://hdl.handle.net/10362/13096>
- Comissão Europeia. (2020). DIRETIVA (UE) 2020/739 DA COMISSÃO de 3 de junho de 2020. *Jornal Oficial da União Europeia*, 175(11) - 175(14). Obtido de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32020L0739&from=PT>
- Comissão Europeia. (15 de julho de 2021). *Comunicado de Imprensa - Comissão Europeia autoriza a primeira vacina segura e eficaz contra a COVID-19*. Obtido de Comissão Europeia: [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip\\_20\\_2466](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_2466)
- Condeço, S., & Mata, A. (2020). *Estudo de Caso sobre Medidas de Proteção nos Laboratórios de Química e Ambiente da ESTSetúbal - Em contexto de Pandemia COVID-19*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- Condeço, S., & Mata, A. (2021). MEDIDAS DE PROTEÇÃO NOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA E AMBIENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SETÚBAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19. *XI Encontro de Investigadores da Qualidade - Livro de Resumos*, 69.
- Costa, O. (2015). *A gestão da segurança e saúde do trabalho nas organizações prestadoras de serviços : análise do sector da construção industrial em Portugal*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. doi:<http://hdl.handle.net/10400.6/3971>
- Daniele Santos Brito, W. L. (2019). A importância do uso de equipamentos de proteção individual e a segurança dos alimentos manipulados por ambulantes no município de João Pessoa/PB. *Nutrição Brasil*, 18(2).
- Decreto-Lei n.º 102-A/2020 de 9 de dezembro da Presidência do Conselho de Ministros. (9 de dezembro de 2020). *Diário da República n.º 238/2020, 1º Suplemento, Série I*, pp. 36-(2) a 36-(50). Obtido em maio de 2021, de *Diário da República n.º 238/2020, 1º Suplemento, Série I*: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/102-A/2020/12/09/p/dre>
- Decreto-Lei n.º 348/93 de 1 de Outubro do Ministério do Emprego e da Segurança Social. (1993). *Diário da República n.º 231/1993, Série I-A*, 5553 - 5554. Obtido em 24 de Maio de 2021, de <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/348/1993/10/01/p/dre/pt/html>
- Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de Abril do Ministério para a Qualificação e o Emprego. (16 de abril de 1997). *DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A*, pp. 1702-1709.
- DGES - DGS. (2021). *RECOMENDAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS E DE ENSINO SUPERIOR RELATIVA A RASTREIOS LABORATORIAIS PARA SARS-COV-2*. Lisboa: Direção-Geral do Ensino Superior e Direção-Geral da Saúde. Obtido em 25 de Maio de 2021, de [https://www.si.ips.pt/ips\\_si/noticias\\_geral.ver\\_noticia?P\\_NR=7740](https://www.si.ips.pt/ips_si/noticias_geral.ver_noticia?P_NR=7740)
- DGS - INSA. (2021). *[Análise de Risco] Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - Relatório n.º 33*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.
- Direção-Geral da Saúde. (2021). *Orientação n.º 011/2021 - COVID-19: Utilização de Máscaras*. Obtido em 17 de setembro de 2021, de <https://covid19.min-saude.pt/orientacoes/>
- Direção-Geral do Ensino Superior. (2021). *COVID-19 | AVISOS*. Obtido em 7 de setembro de 2021, de DGES - Direção-Geral do Ensino Superior: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/covid-19-avisos>
- Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde. (2020). *Orientações para Atividades Letivas e Não Letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior Ano Letivo 2020-2021*. Obtido em 6 de setembro de 2021, de [https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/orientacao\\_ensino\\_superior\\_-\\_dgs.pdf](https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/orientacao_ensino_superior_-_dgs.pdf)
- Direção Regional da Educação. (15 de Abril de 2021). *ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA*. (G. d. Açores, Editor) Obtido em 12 de Maio de 2021, de Portal da Educação: <https://edu.azores.gov.pt/seccoos/matriculas-escolaridade-obrigatoria/>

- Direção-Geral da Saúde . (25 de agosto de 2021). *Ponto de Situação Atual em Portugal - COVID-19*. Obtido de Direção-Geral da Saúde : <https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>
- Direção-Geral da Saúde . (29 de Abril de 2021). *Temas da saúde: Transmissão*. Obtido de SNS 24: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/transmissao/#sec-4>
- Direção-Geral da Saúde. (29 de agosto de 2020). *Gestão do risco profissional - Programa Nacional de Saúde Ocupacional*. Obtido de Direção-Geral da Saúde: <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/organizacao-de-servicos-de-saude-do-trabalho/requisitos-de-organizacao-e-funcionamento/atividades/gestao-do-risco-profissional.aspx>
- Direção-Geral da Saúde. (2020). *Programa Nacional de Saúde Ocupacional - COVID-19*. Obtido em 2 de agosto de 2021, de Direção-Geral da Saúde: <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/covid-19-novo.aspx>
- Direção-Geral da Saúde. (2021). *Vacinação | Perguntas Frequentes*. Obtido em 12 de agosto de 2021, de Direção-Geral da Saúde - COVID-19: <https://covid19.min-saude.pt/perguntas-frequentes/>
- Direção-Geral da Saúde. (2021a). *COVID-19 – TOOLKIT MOBILIZAÇÃO SOCIAL*. Obtido em 18 de setembro de 2021, de <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/01/Toolkit-Mobilizac%CC%A7a%CC%83o-Social-janeiro-.pdf>
- Direção-Geral da Saúde. (2021b). *Informação aos Cidadãos: Dia Mundial da Higiene das Mãos, 5 de maio, 2021 - Melhorias em contexto de Pandemia COVID-19*. Obtido em 19 de setembro de 2021, de <https://www.dgs.pt/em-destaque/lavagem-das-maos-contribuiu-para-reduzir-uso-de-antibioticos1.aspx>
- Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). *CIES e-WORKING PAPER(60)*. Obtido em 7 de Outubro de 2021, de [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20\\_Duarte.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20_Duarte.pdf)
- Expresso. (26 de julho de 2021). *Uso de máscara e distanciamento reduziram mortes por gripe a zero em 2020/2021*. *Expresso*. Obtido em 19 de setembro de 2021, de <https://expresso.pt/sociedade/2021-07-26-Uso-de-mascara-e-distanciamento-reduziram-mortes-por-gripe-a-zero-em-2020-2021-9042a522>
- Filipe, T. (2012). *A problemática da higiene, segurança e saúde no trabalho em contexto hospitalar*. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras. Porto: Instituto Politécnico do Porto . Obtido em 8 de Fevereiro de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.22/6073>
- FONTELLES, M., SIMÕES, M., FARIAS, S., & FONTELLES, R. (2009). *METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA*. Brasil: Universidade da Amazônia – UNAMA. Obtido em 30 de agosto de 2021, de <https://core.ac.uk/download/pdf/30366913.pdf>
- G20 Occupational Safety and Health (OSH) Experts Network. (2021). *Mitigating the Impacts of COVID-19 on OSH, Country Responses Survey Report*. G20 OSH Experts Network Campaign, 2020-2021. Obtido em 6 de setembro de 2021, de <https://www.csgb.gov.tr/media/74298/g20-osh-experts-network-campaign-survey-report.pdf>
- Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde. (26 de agosto de 2021). *Quando teve início a vacinação contra a COVID-19 em Portugal?* Obtido de SNS24: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/vacina-covid-19/#sec-0>
- Grosso, M. (2 de junho de 2021). *Lições da pandemia. “Nenhum ser humano se vai salvar sozinho”, diz Gouveia e Melo*. *Renascença*. Obtido em 4 de Outubro de 2021, de <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2021/06/02/licoes-da-pandemia-nenhum-ser-humano-se-vai-salvar-sozinho-diz-gouveia-e-melo/241166/>
- Grupo Medilogics SGPS. (2021). *CONSULTA AOS TRABALHADORES: COVID-19*. Obtido em 30 de Janeiro de 2021, de Medilogics: <https://medilogics.pt/home/consulta-aos-trabalhadores-covid-19/>

- Guilherme, I. (2015). *Gestão de Riscos na Construção - Reparação da Doca de Recreio das Fontainhas*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais. Obtido em 12 de Fevereiro de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.26/11121>
- Hill, M. M., & Hill, A. (1998). *A CONSTRUÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO*. DINÂMIA - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica. Obtido de [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA\\_WP\\_1998-11.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf)
- Hill, M. M., & Hill, A. (2016). *Investigação por Questionário* (2ª Edição ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP. (2020). *Guia da Indústria Responsável*. IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP. Obtido em 23 de julho de 2021, de <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Industria-e-Sustentabilidade/Licenciamento-Industrial/Documents-LI/Guia-da-Industria-Responsavel.aspx>
- Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde. (14 de abril de 2020). Máscaras destinadas à utilização no âmbito da COVID-19 - Especificações Técnicas. pp. 1-6. Obtido em 17 de setembro de 2021, de <https://www.infarmed.pt/documents/15786/3584301/M%C3%A1scaras+destinadas+%C3%A0+utiliza%C3%A7%C3%A3o+no+%C3%A2mbito+da+COVID-19/a7b79801-f025-7062-8842-ca398f605d04>
- Infarmed. (2019). *Estratégia de gestão de risco organizacional*. Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. Obtido em 5 de Maio de 2021, de <https://www.infarmed.pt/documents/15786/2899734/Estrat%C3%A9gia+de+gest%C3%A3o+do+risco/6dd1cccc-d4bf-4c59-8a22-a7e64117884e>
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2021). *Um ano de pandemia: uma breve síntese - 2020-2021*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I. P. Obtido em 13 de Novembro de 2021, de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=436991959&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=436991959&PUBLICACOESmodo=2)
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge . (2021). *Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe - Época 2020/2021 | Semana 03 | 18 a 24 jan*. Portugal: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge I.P. .
- Instituto Português da Qualidade. (2016). Norma Portuguesa NP EN 31010:2016 - Gestão do risco - Técnicas de apreciação do risco. 1-99.
- Instituto Português da Qualidade. (2018). NP ISO 31000: 2018 - Gestão de risco - Linhas de orientação. 1-6.
- Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro da Assembleia da República. (2020). Obtido em 7 de Junho de 2021, de Diário da República Eletrónico: <https://data.dre.pt/eli/lei/102/2009/p/cons/20200501/pt/html>
- Lima, G. M. (2009). *Criação e validação de um questionário de satisfação com a avaliação de desempenho*. Lisboa: ISCTE. Obtido em 11 de Maio de 2021, de <http://hdl.handle.net/10071/2085>
- Lopes, M. J. (25 de Maio de 2021). Ensino superior: “resistência” dos jovens a testes à covid é “crescente”. *Público*. Obtido em 25 de Maio de 2021, de <https://www.publico.pt/2021/05/25/sociedade/noticia/ensino-superior-resistencia-jovens-testes-covid-crescente-1963795>
- Luchesi, L., & Mendes, I. (2010). Question-rio multidimensional para an-lise da imagem do enfermeiro. *Acta Paul Enferm*, 23(1), 16-22. Obtido em 21 de setembro de 2021, de <https://www.scielo.br/j/ape/a/34qxRTLKh8Vv73X9TgfPGyB/?format=pdf&lang=pt>
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? - Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. Obtido de <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>
- Ministério da Saúde. (2006). *Classificação de risco dos agentes biológicos*. Brasil: Ministério da Saúde - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Obtido de

- [https://www.researchgate.net/publication/280319324\\_Classificacao\\_de\\_risco\\_dos\\_agente\\_s\\_biológicos](https://www.researchgate.net/publication/280319324_Classificacao_de_risco_dos_agente_s_biológicos)
- Ministério da Saúde. (25 de junho de 2021). *Temas da saúde - COVID-19*. Obtido em 22 de julho de 2021, de SNS 24 - Serviço Nacional de Saúde: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/>
- Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP. (2019). *Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2018/2019*. Portugal: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP. Obtido em 19 de setembro de 2021, de [http://www.insa.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/10/RelatorioPNVG\\_2018-2019.pdf](http://www.insa.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/10/RelatorioPNVG_2018-2019.pdf)
- Morawska, L., & Milton, D. K. (2020). It is Time to Address Airborne Transmission of COVID-19. *Clinical Infectious Diseases*. Obtido de <https://academic.oup.com/cid/article/doi/10.1093/cid/ciaa939/5867798>
- Nagra, M., Allen, P. M., Norgett, Y., Beukes, E., Bowen, M., & Vianya-Estopa, M. (2021). The effect of the COVID-19 pandemic on working practices of UK primary care optometrists. *Ophthalmic Physiol Opt*, 41(2), 378–392. Obtido em 2 de julho de 2021, de <https://doi.org/10.1111/opo.12786>
- NIOSH. (13 de janeiro de 2015). *HIERARCHY OF CONTROLS*. (N. I. Health, Editor) Obtido em 23 de julho de 2021, de Centers for Disease Control and Prevention: <https://www.cdc.gov/niosh/topics/hierarchy/default.html>
- Occupational Safety and Health Administration (OSHA). (2020). *Diretrizes para a Preparação dos Locais de Trabalho para o COVID-19*. EUA: Occupational Safety and Health Administration (OSHA). Obtido em 19 de Abril de 2021, de [https://sinait.org.br/docs/OSHA3990\\_TRAD.pdf](https://sinait.org.br/docs/OSHA3990_TRAD.pdf)
- Organização Internacional do Trabalho. (16 de junho de 2017). *R205 - Recomendación sobre el empleo y el trabajo decente para la paz y la resiliencia*. Obtido em 9 de junho de 2021, de International Labour Organization (ILO): [https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=1000:12100:0::NO::P12100\\_INSTRUMENT\\_ID,P12100\\_LANG\\_CODE:3330503,en:NO](https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=1000:12100:0::NO::P12100_INSTRUMENT_ID,P12100_LANG_CODE:3330503,en:NO)
- Organização Internacional do Trabalho. (2020). *Garantir a Segurança e Saúde no Trabalho Durante a Pandemia*. Obtido de [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_744845.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_744845.pdf)
- Organização Internacional do Trabalho. (2020). *Um regresso seguro e saudável ao trabalho durante a pandemia COVID-19 - Relatório de políticas*. Organização Internacional do Trabalho. Obtido em 22 de julho de 2021, de [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_755478.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_755478.pdf)
- Organização Internacional do Trabalho. (2021). *Antecipar, preparar e responder a crises: Investir agora em sistemas de SST resilientes*. - Genebra: OIT. Obtido em 3 de agosto de 2021, de [https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Itens/Noticias/Documents/Relat%C3%B3rio%20Safe%20Day%202021.pdf](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Itens/Noticias/Documents/Relat%C3%B3rio%20Safe%20Day%202021.pdf)
- Parreira, R., & Piedade, J. (2010). Vírus. Em W. F. Ferreira, J. C. Sousa, & N. Lima, *Microbiologia* (pp. 111-125). Lisboa: LIDEL - Edições Técnicas, Lda.
- Paulino, M., Dumas-diniz, R., Brissos, S., Brites, R., Alho, L., Simões, A., & Silva, C. (2020). COVID-19 in Portugal: exploring the immediate psychological impact on the general population. *Psychology, Health & Medicine*, 26(1), 44-55. doi:<https://doi.org/10.1080/13548506.2020.1808236>
- Pereira, A., & Patrício, T. (2020). *Guia Prático de utilização do SPSS - Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia* (8ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2020). *Análise de Dados para Ciências Sociais - A Complementariedade do SPSS* (6ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Polack, F., Thomas, S., Kitchin, N., Absalon, J., Gurtman, A., Lockhart, S., . . . al., e. (2020). Safety and Efficacy of the BNT162b2 mRNA Covid-19 Vaccine. *The New England Journal of Medicine*, 383(27), 2603-2615. doi:10.1056/NEJMoa2034577

- Porto Editora. (31 de março de 2021). *Resiliência*. Obtido de Infopédia - Dicionários Porto Editora: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/resili%C3%Aancia>
- Porto, M., & Leão, W. L. (2013). Usability of mobile devices: checking the reliability of a questionnaire from the application of Cronbach's alpha. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC*, 1-8. Obtido em 27 de setembro de 2021, de [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1419-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1419-1.pdf)
- Qualidade, I. P. (2019). NP ISO 45001. *Norma Portuguesa para Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho - Requisitos e orientação para a sua utilização*, 1-51.
- Quintella, C. M., Mata, A. M., Ghesti, G. F., & Mata, P. M. (2020). Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. *Cadernos de Prospecção*, 3-12. Obtido em 2 de julho de 2021
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 92-A/2020. (2 de Novembro de 2020). p. 26. Obtido em 8 de Abril de 2021, de <https://data.dre.pt/eli/resolconsmin/92-a/2020/p/cons/20201112/pt/html>
- Rim, K.-T., & Lim, C.-H. (2014). Biologically Hazardous Agents at Work and Efforts to Protect Workers' Health: A Review of Recent Reports. *Safety and Health at Work*, 43-52.
- Rocha, B., Rocha, J., Rodrigues, N., & Oliveira, J. (2021). IMPACTE DA COVID-19 NO CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS ISO 9001. *XI Encontro de Investigadores da Qualidade - Livro de Resumos*, 35.
- Rodrigues, A., Vinhas, A. M., Pires, C., & Krippahl, H. (2021). *A ação dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho em contexto de*. Lisboa: ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho. Obtido em 23 de Abril de 2021, de [https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/crc/PublicacoesElectronicas/Factoresderisco/Documents/A%20acao%20dos%20Servicos%20de%20Seguranca%20e%20Saude%20no%20Trabalho%20em%20contexto%20de%20COVID-19.pdf](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/crc/PublicacoesElectronicas/Factoresderisco/Documents/A%20acao%20dos%20Servicos%20de%20Seguranca%20e%20Saude%20no%20Trabalho%20em%20contexto%20de%20COVID-19.pdf)
- Santos, A. (2013). *Identificação e avaliação de riscos de uma empresa de controlo de pragas*. Setúbal: Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal. Obtido em 4 de Maio de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.26/5451>
- Santos, M., Almeida, A., & Costa, T. (2021). Saúde Ocupacional aplicada ao setor de Recolha e Tratamento de Águas Residuais. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line*, 11, 1-12. doi:10.31252/RPSO.01.05.2021
- Serafim, F. (2007). *Promoção do bem estar global na população sénior: práticas de intervenção e desenvolvimento de actividades físicas*. Universidade do Algarve. Faro: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Obtido em 18 de Março de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.1/659>
- Shah, Y. K. (2021). Experimental investigation of indoor aerosol dispersion and accumulation in the context of COVID-19: Effects of masks and ventilation. *Physics of Fluids*, 33(7), 073315. doi:<https://doi.org/10.1063/5.0057100>
- Silva, S., & Dixe, M. (2020). *Sebenta de apoio à Unidade Curricular de Investigação II: Conteúdo Programático P3 – Investigação Qualitativa*. Leiria: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria.
- Simões, B. (2013). *ANSIEDADE, SATISFAÇÃO E BEM-ESTAR EM FINALISTAS E PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA EM INICIO DE CARREIRA*. Ponta Delgada: UNIVERSIDADE DOS AÇORES. Obtido em 21 de setembro de 2021, de <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3099/1/DissertMestradoBrunoMiguelNevesSimoes2014.pdf>
- Soares, A., Rodrigues, A., Calmeiro, A., Cunha, F., Wemans, H., Botelho, M., & Torre, T. (2011). *Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. Portugal: Verlag Dashöfer.
- Taranta, A. (2017). *Implementação de um sistema de gestão da qualidade baseada na gestão do risco*. Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria. doi:<http://hdl.handle.net/10400.8/3043>
- The Delegation for the Italian G20 Presidency. (2021). *About the G20*. Obtido em 6 de setembro de 2021, de G20 (Itália 2021): <https://www.g20.org/about-the-g20.html>

- União Europeia. (2016). *A segurança e saúde no trabalho diz respeito a todos - Orientações práticas para os empregadores*. Obtido de <http://cite.gov.pt/pt/destaques/noticia635.html>
- Universidade Nova de Lisboa. (2021). *Barómetro Covid-19*. Obtido de Escola Nacional de Saúde Pública: <https://barometro-covid-19.ensp.unl.pt/opiniao-social/>
- Vicente, M., & Gomes, E. (2020). Covid-19: Uma nova pandemia, uma nova era? Em M. Paulino, & R. Dumas-Diniz, *A Psicologia da Pandemia, Compreender e Enfrentar a COVID-19*. Lisboa: PACTOR - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Zubair, K., Luqman, M., Ijaz, F., Hafeez, F., & Aftab, R. K. (2020). Practices of General Public Towards Personal Protective Measures During the. *Annals of King Edward Medical University*, 26(Special Issue), 151-156. Obtido de <https://annalskemu.org/journal/index.php/annals/article/view/3629>

# Apêndices

# Apêndice I – Dimensões e fontes bibliográficas dos inquéritos

**Tabela 29 – Tabela com as dimensões, perguntas (itens) e respetivas fontes bibliográficas do inquérito às organizações.**

Inquérito às organizações		
Dimensão	Perguntas	Fontes
<b>Caracterização da organização</b>	1. Organização (Introduza o código enviado)	(Filipe, 2012)*
	2. Qual é o CAE da sua organização? (CAE – Código de Atividade Económica)	(Costa, 2015)
	3. Setor de atividade em que a organização se insere:	
	4. Qual é o número médio total de colaboradores da organização?	
	5. Qual é a percentagem média de colaboradores efetivos na organização?	
	6. Indique qual é o cargo da pessoa que está a responder a este questionário:	Autora do trabalho
<b>Organização dos serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST);</b>	7. A organização tem os serviços de Segurança e Saúde no trabalho organizados?	(Filipe, 2012), (Autoridade para as Condições do Trabalho, 2021), (Costa, 2015), (Associação Portuguesa de Segurança (APSEI), 2020), (ACT, 2021)*
	8. Qual é a modalidade adotada na organização?	
	9. A organização possui a Certificação em Segurança e Saúde no Trabalho? (ISO 45001)	(Costa, 2015)
	10. Há quanto tempo possuem essa certificação?	
	11. O responsável da área SST possui qualificações em Segurança e Saúde no Trabalho? (por exemplo: Licenciatura em SHT, Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho, Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho)	(Costa, 2015), (ACT, 2021)
	12. A organização possui médico do trabalho?	(Filipe, 2012), (ACT, 2021)
	13. A organização possui enfermeiro do trabalho?	
<b>Processo de gestão do risco (âmbito, contexto e critério);</b>	14. Os critérios do risco (por exemplo: o modo como é determinado o nível de risco ou o nível a partir do qual o risco se torna aceitável ou tolerável) encontram-se definidos?	(Instituto Português da Qualidade, 2018)

Inquérito às organizações		
Dimensão	Perguntas	Fontes
<b>Apreciação do risco (identificação, análise e avaliação do risco), em contexto de pandemia COVID-19</b>	15. Após o aparecimento do novo agente biológico, o vírus Sars-cov-2, foi realizada alguma avaliação de risco?	Autora do trabalho, (Instituto Português da Qualidade, 2018)
	16. Essa avaliação levou a alterações nos postos de trabalho?	(Filipe, 2012)
<b>Medidas de proteção coletiva</b>		
<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	17. Quais dos seguintes controlos de engenharia foram adotados pela organização, devido à Pandemia COVID-19:	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Occupational Safety and Health Administration (OSHA), 2020), (Filipe, 2012), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *
	18. Quais das seguintes medidas organizacionais foram adotadas pela organização, devido à Pandemia COVID-19:	
	19. Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores?	
	20. Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da empresa?	
	21. O abastecimento desses dispensadores de desinfetante é:	
	22. Os trabalhadores são responsáveis pela higienização do seu próprio posto de trabalho?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), Autora do trabalho
	23. A organização possui refeitório ou sala de refeições?	(Rodrigues et al., 2021), Autora do trabalho
	24. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no refeitório/sala de refeições, para proteção contra a COVID-19?	
	25. A empresa oferece aos colaboradores o transporte (casa-trabalho-casa) em carrinhas coletivas ou autocarros?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), Autora do trabalho
26. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no transporte da empresa (casa-trabalho-casa)?		

Inquérito às organizações		
Dimensão	Perguntas	Fontes
<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	27. Devido ao novo contexto, a organização passou a ter:	(Resolução do Conselho de Ministros n.º 92-A/2020, 2020), Autora do trabalho
	<b>Medidas de proteção individual (EPI)</b>	
	28. A organização disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados?	(Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de Abril do Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1997), (Filipe, 2012), (Organização Internacional do Trabalho, 2020)
	29. Os trabalhadores utilizam os equipamentos de proteção individual fornecidos?	(Filipe, 2012)
	30. Quais dos seguintes EPI foram adotados pela organização, devido à Pandemia COVID-19:	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, 2020), Autora do trabalho
	31. Se no ponto anterior assinalou “Máscara de proteção respiratória”, que tipo de máscara(s) foi adotado:	
<b>Comunicação e consulta, em contexto de pandemia COVID-19</b>	32. Os trabalhadores foram informados (incluindo através de email) sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19?	(APSEI, 2020), (ACT, 2021), (ALMEIDA, 2013), (Grupo Medilogics SGPS, 2021), (Santos, 2013), (Filipe, 2012) *
	33. É mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização, com os trabalhadores e os seus representantes (incluindo através da internet ou telefone)?	
<b>Monitorização e revisão, em contexto de pandemia COVID-19</b>	34. É realizada uma vigilância de rotina de forma a verificar o desempenho real das medidas de controlo do risco adotadas em contexto de pandemia COVID-19?	Autora do trabalho, (Instituto Português da Qualidade, 2018), [Adaptado (Infarmed, 2019)]
	35. Após a adoção das primeiras medidas de controlo do risco, relativas à pandemia COVID-19, já foi realizada alguma revisão destas medidas (por exemplo: adoção de novas medidas)?	

Inquérito às organizações		
Dimensão	Perguntas	Fontes
<b>Incidência da doença COVID-19 nos locais de trabalho</b>	36. A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19 para os colaboradores?	Autora do trabalho
	37. Qual o número de colaboradores (efetivos e contratados) diagnosticados com a doença COVID-19 (entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021):	
	38. Alguns destes casos foram considerados transmissão dentro da organização? (por exemplo: por ter havido contacto de risco entre colaboradores)	
	39. Se respondeu “Sim” na pergunta anterior, diga quantos:	
<b>Anexo exclusivo para instituições de Ensino Superior</b>		
<b>Incidência da doença COVID-19 nos estudantes das instituições de Ensino Superior (dimensão exclusiva para este tipo de organizações)</b>	40. A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19 para os estudantes?	Autora do trabalho, (Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020)
	41. Quantos estudantes frequentam a sua instituição de Ensino Superior no ano letivo de 2020/2021?	
	42. Qual o número de estudantes diagnosticados com a doença COVID-19 (entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021):	
	43. Alguns destes casos foram considerados transmissão dentro da comunidade educativa?	
	44. Se respondeu “Sim” na pergunta anterior, diga quantos:	
	45. Já foi detetado algum surto de COVID-19 dentro da comunidade educativa?	

\*(Foram realizadas alterações pela autora do presente trabalho)

**Tabela 30 - Tabela com as dimensões, perguntas (itens) e respetivas fontes bibliográficas dos inquéritos aos colaboradores e estudantes.**

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Identificação da organização</b>	1. Organização (Introduza o código enviado)	Autora do trabalho	1. Organização (Introduza o código enviado)	Autora do trabalho
	2. Nacionalidade:		2. Nacionalidade:	
<b>Caracterização socioprofissional</b>	3. Idade (anos): ____	(Alves, 2012), (Lima, 2009), (Direção Regional da Educação, 2021)	3. Idade (anos): ____	(Alves, 2012), (Lima, 2009), (Direção Regional da Educação, 2021)
	4. Sexo: (Feminino, Masculino)		4. Sexo: (Feminino, Masculino)	
	5. Habilitações literárias		5. Habilitações literárias	
	6. Situação laboral	(Carvalho, 2011) *	6. Que tipo de curso está a frequentar?	Autora do trabalho
			7. Situação Profissional:	(Carvalho, 2011) *
<b>Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho)</b>	7. Conhece a avaliação de riscos do seu posto de trabalho?	(Grupo Medilogics SGPS, 2021), (Filipe, 2012), (Autoridade para as Condições do Trabalho, 2021) *		
	8. A avaliação de riscos do seu posto de trabalho foi alterada devido à pandemia de COVID-19?			
	9. Foi informado, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19?		8. Foi informado, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19?	(Grupo Medilogics SGPS, 2021), (Filipe, 2012), (Autoridade para as Condições do Trabalho, 2021) *
	10. Foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação do equipamento de proteção individual (EPI)?		9. Foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação do equipamento de proteção individual (EPI)?	

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Comunicação e consulta (Segurança e Saúde no Trabalho)</b>	11. É mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização, com os trabalhadores e os seus representantes (incluindo através da internet ou telefone)?	(Grupo Medilogics SGPS, 2021), (Filipe, 2012), (Autoridade para as Condições do Trabalho, 2021) *	10. É mantida uma comunicação regular com os estudantes, sobre a situação da COVID-19 na Universidade/Politécnico (por exemplo: através do email)?	(Grupo Medilogics SGPS, 2021), (Filipe, 2012), (Autoridade para as Condições do Trabalho, 2021) *
<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	<b>Medidas de proteção coletiva</b>			
	12. Em contexto de Pandemia COVID-19, que medidas de proteção foram adotadas na organização onde trabalha?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Occupational Safety and Health Administration (OSHA), 2020), (Filipe, 2012), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *	11. Em contexto de Pandemia COVID-19, que medidas de proteção foram adotadas na instituição de ensino onde estuda? (Selecione todas as que se aplicam)	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Occupational Safety and Health Administration (OSHA), 2020), (Filipe, 2012), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *
	13. Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores?		12. Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os estudantes?	
	14. O seu posto de trabalho permite o distanciamento físico de pelo menos 2 metros de outras pessoas?		13. O seu lugar (nas salas de aula/laboratórios ou oficinas) permite o distanciamento físico, de pelo menos 2 metros, de outras pessoas?	
	15. Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da empresa?		14. Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da Universidade/Politécnico?	

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	16. Quando precisa de utilizar esses dispensadores, o álcool gel está disponível?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Occupational Safety and Health Administration (OSHA), 2020), (Filipe, 2012), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *	15. Quando precisa de utilizar esses dispensadores, o álcool gel está disponível?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Occupational Safety and Health Administration (OSHA), 2020), (Filipe, 2012), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *
	17. É responsável pela higienização do seu próprio posto de trabalho?	(Rodrigues et al., 2021), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *	16. Os estudantes são responsáveis pela higienização do seu próprio lugar à entrada e saída das salas de aula?	(Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020)*
	18. A organização possui refeitório ou sala de refeições?	(Rodrigues et al., 2021), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *	17. A instituição de ensino possui refeitório ou espaços de alimentação para os estudantes?	(Rodrigues et al., 2021), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *
	19. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no refeitório/sala de refeições, para proteção contra a COVID-19?		18. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no refeitório/espaços de alimentação, para proteção contra a COVID-19?	
	20. A empresa oferece aos colaboradores o transporte (casa-trabalho-casa) em carrinhas coletivas ou autocarros?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *	19. Utiliza os transportes públicos para se deslocar até à Universidade/Politécnico?	Autora do trabalho

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	21. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no transporte da empresa (casa-trabalho-casa)?	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Grupo Medilogics SGPS, 2021) *	20. Caso tenha respondido afirmativamente, no transporte (casa-escola-casa) acha que estão asseguradas as medidas de proteção contra a COVID-19?	Autora do trabalho, (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020)
	22. Devido ao novo contexto, a organização passou a ter:	(Resolução do Conselho de Ministros n.º 92-A/2020, 2020) *	21. Devido ao novo contexto, na sua escola passou a ter:	(Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020)
	<b>Medidas de proteção Individual (EPI)</b>			
	23. Antes do aparecimento do vírus Sars-cov-2 (doença COVID-19), no seu dia-adia/profissão já utilizava EPI (equipamento de proteção individual)?	Autora do trabalho	22. Antes do aparecimento do vírus Sars-cov-2 (doença COVID-19), no seu dia-adia/profissão já utilizava EPI (equipamento de proteção individual)?	Autora do trabalho
	24. A organização disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados?	(Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de Abril do Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1997), (Filipe, 2012)	23. A instituição de ensino disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados?	(Direção Geral do Ensino Superior; (Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de Abril do Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1997)

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Tratamento do risco, medidas de controlo do risco em contexto COVID-19</b>	25. Quais dos seguintes EPI foram adotados pela organização onde trabalha, devido à Pandemia COVID-19:	(Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2020), (Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, 2020), Autora do trabalho	24. Quais dos seguintes EPI foram adotados pela instituição de ensino superior onde estuda, devido à Pandemia COVID-19:	(Direção Geral do Ensino Superior; Direção-Geral da Saúde, 2020), (Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, 2020), Autora do trabalho
	26. Se no ponto anterior assinalou “Máscara de proteção respiratória”, que tipo de máscara(s) foi adotado:		25. Se no ponto anterior assinalou “Máscara de proteção respiratória”, que tipo de máscara(s) foi adotado:	
<b>Opinião dos colaboradores (ou estudantes) face às medidas implementadas contra a COVID-19</b>	27. Para si, trabalhar respeitando as normas de segurança estipuladas pela sua organização, para prevenir o contágio da doença COVID-19 é:	(Daniele Santos Brito, 2019)	26. Para si, respeitar as normas de segurança estipuladas pela sua instituição de ensino superior, para prevenir o contágio da COVID-19 é:	(Daniele Santos Brito, 2019)
	28. Na sua opinião, as medidas de controlo do risco implementadas pela organização onde trabalha, em contexto de Pandemia COVID-19, são:	(Aluri et al., 2020)	27. Na sua opinião, as medidas de controlo do risco implementadas pela instituição de ensino onde estuda, em contexto de Pandemia COVID-19, são:	(Aluri et al., 2020)
	29. Sente-se seguro no seu local de trabalho, em contexto de pandemia COVID-19?		28. Sente-se seguro nas salas de aula/laboratórios, em contexto de pandemia COVID-19?	
<b>Incidência da doença COVID-19 na organização</b>	30. A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19?	Autora do trabalho	29. A sua Universidade/Politécnico organiza rastreios (testes) à COVID-19?	Autora do trabalho

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Incidência da doença COVID-19 na organização</b>			30. Caso tenha respondido “Sim”, alguma vez foi convocado pela sua instituição de ensino para realizar o teste à COVID-19?	Autora do trabalho, (DGES - DGS, 2021), (Lopes, 2021)
			31. Se respondeu “Sim, mas não tenciono ir realizar o teste.”, indique dois motivos para não querer realizar o teste à COVID-19:	
	31. Já fez algum teste (PCR, Teste Rápido de Antígeno ou Teste serológico) para a COVID-19?	(Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde, 2021), Autora do trabalho	32. Para além da testagem na sua instituição de ensino, já fez algum teste (PCR, Teste Rápido de Antígeno ou Teste serológico) para a COVID-19?	(Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde, 2021), Autora do trabalho
	32. Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19?	Autora do trabalho	33. Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19?	Autora do trabalho
	33. Se respondeu “Sim”, indique duas situações onde acha mais provável que possa ter ocorrido a contaminação:		34. Se respondeu “Sim”, indique duas situações onde acha mais provável que possa ter ocorrido a contaminação:	
<b>Incidência da doença COVID-19 na organização</b>	34. No seu local de trabalho, esteve em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19)?	(Direção-Geral da Saúde, 2021), Autora do trabalho	35. No seu local de trabalho/estudo, esteve em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19)?	(Direção-Geral da Saúde, 2021), Autora do trabalho
	35. Teve de fazer isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021?		36. Teve de fazer isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021?	

Dimensão	Inquérito aos Colaboradores		Inquérito aos Estudantes	
	Perguntas	Fontes	Perguntas	Fontes
<b>Incidência da doença COVID-19 na organização</b>	36. Está vacinado contra a COVID-19?	Autora do trabalho	37. Está vacinado contra a COVID-19?	Autora do trabalho
	37. Caso tenha respondido “Não”, está a pensar receber a vacina contra a COVID-19?		38. Caso tenha respondido “Não”, está a pensar receber a vacina contra a COVID-19?	
<b>Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal).</b>	38. Lava as mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos, imediatamente quando retorna de um local público?	(Zubair, Luqman, Ijaz, Hafeez, & Aftab, 2020), (Bazaid et al., 2020), Autora do trabalho	39. Lava as mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos, imediatamente quando retorna de um local público?	(Zubair, Luqman, Ijaz, Hafeez, & Aftab, 2020), (Bazaid et al., 2020), Autora do trabalho
	39. Responda tendo em conta as suas ações diárias: (lavagem das mãos, uso de máscara, distanciamento social, evitar o cumprimento tradicional)		40. Responda tendo em conta as suas ações diárias: (lavagem das mãos, uso de máscara, distanciamento social, evitar o cumprimento tradicional)	
40. Segue as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19?	41. Segue as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19?			
<b>Práticas públicas relativamente às medidas de controlo do risco (COVID-19 e gripe sazonal).</b>	41. Futuramente, quando o risco de ser infetado com COVID-19 for baixo ou a Pandemia COVID-19 for ultrapassada, que comportamento vai adotar na época da gripe sazonal?	(Universidade Nova de Lisboa, 2021) *	42. Futuramente, quando o risco de ser infetado com COVID-19 for baixo ou a Pandemia COVID-19 for ultrapassada, que comportamento vai adotar na época da gripe sazonal?	(Universidade Nova de Lisboa, 2021) *

\*(Foram realizadas alterações pela autora do presente trabalho)

## Apêndice II – Inquérito às Organizações

(Baseado em Fontes Bibliográficas (ver **Tabela 29**) e elaborado com recurso ao MS Microsoft Forms)

# Gestão de riscos em contexto de Pandemia COVID-19 - Instituições de Ensino Superior

O presente questionário integra uma pesquisa, que decorre no âmbito da realização da dissertação de Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho (ESCE/ESTS, Instituto Politécnico de Setúbal), sobre o tema: "A importância da gestão de riscos no combate à Pandemia COVID-19". Desta forma, pretende-se analisar quais as medidas de controlo do risco implementadas nas organizações durante a Pandemia COVID-19 e se estas medidas diminuíram a incidência da doença nestes locais de trabalho.

Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas. Responda apenas de forma a refletir a realidade da sua organização.

As informações fornecidas pela sua organização são confidenciais e destinam-se a tratamento estatístico para fins académicos.

A sua participação é voluntária, por isso, se não quiser continuar a responder pode abandonar o questionário a qualquer momento.

O questionário tem uma duração média de 10 minutos.

Autora da dissertação de mestrado: Sara M. Condeço - Orientadora: Professora Ana Tavares da Mata

Em caso de dúvida poderá contactar através do email: sara [redacted]  
[redacted]

\* Obrigatório

1. Organização (Introduza o código enviado) \*

2. Qual é o CAE da sua organização? (CAE – Código de Atividade Económica) \*

3. Setor de atividade em que a organização se insere: \*

4. Qual é o número médio total de colaboradores da organização? (efetivos e contratados): \*

- <10
- 10 - 30
- 31 - 80
- 81 - 150
- >150

5. Qual é a percentagem média de colaboradores efetivos na organização? (internos) \*

- <10%
- 10 – 20%
- 21 – 50%
- 51 – 70%
- >70%

6. Indique qual é o cargo da pessoa que está a responder a este questionário: \*

*Esta informação serve apenas para verificar que o questionário é respondido pela população-alvo pretendida.*

- Responsável/Gestor de segurança e higiene no trabalho.
- Outro responsável da organização.

7. A organização tem os serviços de Segurança e Saúde no trabalho organizados? \*

- Sim
- Não

8. Qual é a modalidade adotada na organização?

- Serviço interno
- Serviço externo
- Serviço misto (interno e externo)
- Próprio empregador ou um trabalhador por ele designado para empresas com número inferior a 9 trabalhadores.

9. A organização possui a Certificação em Segurança e Saúde no Trabalho? (ISO 45001)

\*

- Não
- Sim
- Em transição da OSHAS 18001 para ISO 45001.

10. Há quanto tempo possuem essa certificação?

11. O responsável da área SST possui qualificações em Segurança e Saúde no Trabalho? (por exemplo: Licenciatura em SHT, Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho, Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho) \*

Sim

Não

12. A organização possui médico do trabalho? \*

Sim

Não

13. A organização possui enfermeiro do trabalho? \*

Sim

Não

14. Os critérios do risco (por exemplo: o modo como é determinado o nível de risco ou o nível a partir do qual o risco se torna aceitável ou tolerável) encontram-se definidos? \*

Sim

Não

Não sei

15. Após o aparecimento do novo agente biológico, o vírus Sars-cov-2, foi realizada alguma avaliação de risco? \*

Sim

Não

16. Essa avaliação levou a alterações nos postos de trabalho? \*

- Sim  
 Não

17. Quais dos seguintes controlos de engenharia foram adotados pela organização, devido à Pandemia COVID-19: \*

- Instalação de filtros de ar de alta eficiência.  
 Instalação de barreira de proteção (acrílico, plástico ou outro material).  
 Instalação de torneiras de acionamento automático, por pedal ou alavanca.  
 Nenhum  
   
Outro

18. Quais das seguintes medidas organizacionais foram adotadas pela organização, devido à Pandemia COVID-19: (Selecione todas as que se aplicam) \*

- Elaboração de um Plano de Contingência.  
 Reorganização dos postos de trabalho.  
 Reorganização dos lugares nas bancadas dos laboratórios ou nas oficinas.  
 Definição da capacidade máxima em determinados espaços da organização (ex.: gabinete, laboratório, refeitório e salas de formação).  
 Regras para ventilação dos espaços interiores (por exemplo: abertura de janelas e portas).  
 Afixação de nova sinalização de segurança (por exemplo: obrigatoriedade de uso de máscara de proteção, para promoção do distanciamento social).  
 Regras para higienização de espaços.  
 Regras para higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%).  
 Criação de uma sala de isolamento.  
 Colocação de dispensadores de álcool gel.  
 Criação/distribuição de meios de sensibilização e informação sobre as novas regras adotadas (ex.: afixação dos cartazes informativos, folheto informativo digital, email ou outros).  
 Elaboração de novas instruções de segurança para os diferentes postos de trabalho.  
 Nenhuma  
   
Outro

19. Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores? \*

- Sim  
 Não

20. Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da empresa? \*

- Sim, em muitos locais.
- Sim, em alguns locais.
- Não

21. O abastecimento desses dispensadores de desinfetante é: \*

- Muito frequente (várias vezes por dia).
- Frequente (1 vez por dia).
- Pouco frequente (algumas vezes por semana).
- Nada frequente (uma vez por semana).
- Não sabe responder.

22. Os trabalhadores são responsáveis pela higienização do seu próprio posto de trabalho? \*

- Sim
- Não
- Não aplicável

23. A organização possui refeitório ou sala de refeições? \*

- Sim
- Não

24. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no refeitório/sala de refeições, para proteção contra a COVID-19?

- Colocação de barreiras de acrílico.
- Colocação de dispensadores de álcool gel.
- Distanciamento entre lugares sentados.
- Ventilação do espaço através da porta ou janelas abertas.
- Higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%, lavagem de tabuleiros).
- Não sei responder.
- 

Outro

25. A empresa oferece aos colaboradores o transporte (casa-trabalho-casa) em carrinhas coletivas ou autocarros? \*

- Sim
- Não

26. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no transporte da empresa (casa-trabalho-casa)?

- Colocação de barreiras de acrílico/plástico.
- Colocação de dispensador de álcool gel.
- Distanciamento entre lugares sentados.
- Ventilação do espaço através de janelas abertas.
- Higienização de superfícies (por exemplo: limpeza dos lugares com solução alcoólica a 70%).
- Não sei responder.
- 

Outro

27. Devido ao novo contexto, a organização passou a ter: \*

- Regime de teletrabalho.
  - Escalas de rotatividade (entre teletrabalho e o trabalho prestado no local habitual, diárias, semanais).
  - Horários diferenciados de entrada e saída.
  - Horários diferenciados de pausas e refeições.
  - Não houve alterações.
  -
- Outro

28. A organização disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados? \*

- Sim
- Não
- Sim, mas têm se revelado insuficientes.

29. Os trabalhadores utilizam os equipamentos de proteção individual fornecidos? \*

- Não
- Sim, mas apenas alguns.
- Sim, a maior parte.
- Todos cumprem.

30. Quais dos seguintes EPI foram adotados pela organização, devido à Pandemia COVID-19: \*

Máscara de proteção respiratória.

Óculos de proteção.

viseira.

Farda (incluindo bata).

Batas de proteção descartáveis.

Luvas descartáveis.

Outro

31. Se no ponto anterior assinalou "Máscara de proteção respiratória", que tipo de máscara(s) foi adotado:

Máscara cirúrgica descartável (tipo I).

Máscara de proteção respiratória modelo KN95-FFP2 (branca, bico de pato).

Máscara não-cirúrgica, comunitária ou de uso social (inclui máscaras de pano).

Todos os anteriores, ficando ao critério de cada trabalhador.

Outro

32. Os trabalhadores foram informados (incluindo através de email) sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19? \*

Sim

Não

Não sei.

33. É mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização, com os trabalhadores e os seus representantes (incluindo através da internet ou telefone)? \*

- Sim
- Não
- Não sei.

34. É realizada uma vigilância de rotina de forma a verificar o desempenho real das medidas de controlo do risco adotadas em contexto de pandemia COVID-19? \*

- Sim
- Não
- Não sei.

35. Após a adoção das primeiras medidas de controlo do risco, relativas à pandemia COVID-19, já foi realizada alguma revisão destas medidas (por exemplo: adoção de novas medidas)? \*

- Sim
- Não
- Não sei.

36. A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19 para os colaboradores? \*

- Sim
- Não

37. Qual o número de colaboradores (efetivos e contratados) diagnosticados com a doença COVID-19 (entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021): \*

*Se não existirem casos de COVID-19 neste período de tempo responda: 0.*

38. Alguns destes casos foram considerados transmissão dentro da organização? (por exemplo: por ter havido contacto de risco entre colaboradores) \*

*Responda tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.*

- Sim
- Não
- Não se aplica. (Sem casos de COVID-19)
- Não sabe

39. Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, diga quantos:

*Responda tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.*

40. A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19 para os estudantes? \*

- Sim
- Não

41. Quantos estudantes frequentam a sua instituição de Ensino Superior no ano letivo de 2020/2021? \*

42. Qual o número de estudantes diagnosticados com a doença COVID-19 (entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021): \*

*Se não existirem casos de COVID-19 neste período de tempo responda: 0.*

43. Alguns destes casos foram considerados transmissão dentro da comunidade educativa? (por exemplo: por ter havido contacto de risco entre estudantes, estudantes e professor) \*

*Responda tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.*

- Sim
- Não
- Não se aplica. (Sem casos de COVID-19)
- Não sabe.

44. Se respondeu "Sim" na pergunta anterior, diga quantos:

*Responda tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.*

45. Já foi detetado algum surto de COVID-19 dentro da comunidade educativa? \*

*Responda tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.*

- Sim
- Não
- Não sabe.

## Apêndice III – Inquérito aos Trabalhadores

(Baseado em Fontes Bibliográficas (ver **Tabela 30**) e elaborado com recurso ao MS Microsoft Forms)

# Consulta aos trabalhadores: Medidas de controlo do risco, em contexto de Pandemia COVID-19

O presente questionário integra uma pesquisa, que decorre no âmbito da realização da dissertação de Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho (ESCE/ESTS, Instituto Politécnico de Setúbal), sobre o tema: “A importância da gestão de riscos no combate à Pandemia COVID-19”. Tem como objetivo registar as opiniões dos colaboradores das organizações, de forma a recolher informações relativamente às condições de segurança e higiene no trabalho, em contexto de pandemia COVID-19 e se as medidas de controlo do risco implementadas diminuiriam a incidência da doença nestes locais de trabalho.

As informações fornecidas são confidenciais e destinam-se a tratamento estatístico para fins académicos, sendo garantido o anonimato das opiniões proferidas. Apenas a autora deste trabalho e a sua orientadora terão acesso às respostas.

O sucesso desta pesquisa depende da sua cooperação, por isso agradece-se que responda com sinceridade. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas. A sua participação é voluntária, por isso, se não quiser continuar a responder pode abandonar o questionário a qualquer momento.

O questionário tem uma duração média de 10 minutos.

Autora da dissertação de mestrado: Sara M. Condeço - Orientadora: Professora Ana Tavares da Mata

\* Obrigatório

1. Organização (Introduza o código enviado) \*

## Caracterização socioprofissional

Os dados seguintes têm como objetivo realizar a caracterização dos colaboradores das empresas. Por exemplo: A idade ou as habilitações literárias influenciam o cumprimento das medidas de segurança e higiene no trabalho?

### 2. Nacionalidade: \*

- Portuguesa
- 
- Outro

### 3. Idade (anos): \*

O valor tem de ser um número

### 4. Sexo: \*

- Feminino
- Masculino

### 5. Habilitações literárias (indique o último ano que concluiu): \*

- Menos de 4 anos de escolaridade
- 1º ciclo do ensino básico (4º ano) (ou anterior 4.ª classe)
- 2º ciclo do ensino básico (6º ano) (ou antigo 2º ano do Ciclo Preparatório)
- 3º ciclo do ensino básico (via ensino ou via profissional) (9º ano) (ou antigo 5º ano do Ciclo Preparatório ou 9º ano unificado)
- Ensino Secundário (via ensino ou via profissional) (12º ano) (ou 11º ano de escolaridade, antigo 7º do Liceu)
- Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) [Antigo Curso de Especialização Tecnológica (CET)]
- Licenciatura (ou Bacharelato)
- Mestrado
- Doutoramento

### 6. Situação laboral: \*

- Efetivo ou contrato sem termo
- Contrato a prazo ou contrato a termo
- Trabalho temporário
- Estágio ou bolsa
- 
- Outro

## Segurança e Saúde no Trabalho

7. Conhece a avaliação de riscos do seu posto de trabalho? \*

- Sim
- Não
- Não sei do que se trata.

8. A avaliação de riscos do seu posto de trabalho foi alterada devido à pandemia de COVID-19? \*

- Sim
- Não
- Não sei, não tive conhecimento.

9. Foi informado, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19? \*

- Sim, com informação bastante esclarecedora.
- Sim, mas a informação não é esclarecedora.
- Não

10. Foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação do equipamento de proteção individual (EPI)? \*

*Exemplos de EPI: máscaras de proteção respiratória, botas de biqueira de aço, viseiras.*

- Sim
- Não

11. É mantida uma comunicação regular, sobre a situação da COVID-19 na organização, com os trabalhadores e os seus representantes (incluindo através da internet ou telefone)? \*

- Sim
- Não
- Não sei.

12. Em contexto de Pandemia COVID-19, que medidas de proteção foram adotadas na organização onde trabalha? (Selecione todas as que se aplicam) \*

- Instalação de filtros de ar de alta eficiência.
- Instalação de barreira de proteção (acrílico, plástico ou outro material).
- Instalação de torneiras de acionamento automático, por pedal ou alavanca.
- Colocação de dispensadores de álcool gel.
- Elaboração de um Plano de Contingência.
- Criação de uma sala de isolamento
- Reorganização dos postos de trabalho.
- Definição da capacidade máxima em determinados espaços da organização (ex.: gabinete, laboratório, refeitório).
- Regras para ventilação dos espaços interiores (por exemplo: abertura de janelas e portas).
- Regras para higienização de espaços.
- Regras para higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%).
- Elaboração de novas instruções de segurança para os diferentes postos de trabalho.
- Afixação de nova sinalização de segurança (por exemplo: obrigatoriedade de uso de máscara de proteção, para promoção do distanciamento social).
- Criação/distribuição de meios de sensibilização e informação sobre as novas regras adotadas (ex.: afixação dos cartazes informativos, folheto informativo digital, email ou outros).
- Não sei responder.

13. Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os trabalhadores? \*

- Sim
- Não

14. O seu posto de trabalho permite o distanciamento físico de pelo menos 2 metros de outras pessoas? \*

- Sim
- Não
- Sim, às vezes.
- Não sei responder.

15. Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da empresa? \*

- Sim, em muitos locais.
- Sim, em alguns locais.
- Não

16. Quando precisa de utilizar esses dispensadores, o álcool gel está disponível? \*

- Sempre
- Muitas vezes
- Raramente
- Nunca

17. É responsável pela higienização do seu próprio posto de trabalho? \*

- Sim
- Não

18. A organização possui refeitório ou sala de refeições? \*

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no refeitório/sala de refeições, para proteção contra a COVID-19?

- Colocação de barreiras de acrílico
- Colocação de dispensadores de álcool gel.
- Distanciamento entre lugares sentados
- Ventilação do espaço através da porta ou janelas abertas
- Higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%, lavagem de tabuleiros).
- Não sei responder.
- 
- Outro

20. A empresa oferece aos colaboradores o transporte (casa-trabalho-casa) em carrinhas coletivas ou autocarros? \*

- Sim
- Não

21. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no transporte da empresa (casa-trabalho-casa)?

- Colocação de barreiras de acrílico/plástico
- Colocação de dispensador de álcool gel.
- Distanciamento entre lugares sentados
- Ventilação do espaço através de janelas abertas
- Higienização de superfícies (por exemplo: limpeza dos lugares com solução alcoólica a 70%).
- Não sei responder.

Outro

22. Devido ao novo contexto, a organização passou a ter: \*

- Regime de teletrabalho.
- Escalas de rotatividade (entre teletrabalho e o trabalho prestado no local habitual, diárias, semanais).
- Horários diferenciados de entrada e saída.
- Horários diferenciados de pausas e refeições.
- Não houve alterações.

Outro

23. Antes do aparecimento do vírus Sars-cov-2 (doença COVID-19), no seu dia-a-dia/profissão já utilizava EPI (equipamento de proteção individual)? \*

*Exemplos de EPI: máscaras de proteção respiratória, botas de biqueira de aço, viseiras.*

- Sim, todos os dias.
- Sim, às vezes.
- Nunca utilizei

24. A organização disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados? \*

- Sim
- Não
- Sim, mas têm se revelado insuficientes.

25. Quais dos seguintes EPI foram adotados pela organização onde trabalha, devido à Pandemia COVID-19: \*

- Máscara de proteção respiratória
  - Óculos de proteção
  - viseira
  - Farda (incluindo bata)
  - Batas de proteção descartáveis
  - Luvas descartáveis
  -
- Outro

26. Se no ponto anterior assinalou "Máscara de proteção respiratória", que tipo de máscara(s) foi adotado:

- Máscara cirúrgica descartável (tipo I).
  - Máscara de proteção respiratória modelo KN95-FFP2 (branca, bico de pato).
  - Máscara não-cirúrgica, comunitária ou de uso social (incluí máscaras de pano).
  - Todos os anteriores, ficando ao critério de cada trabalhador.
  -
- Outro

27. Para si, trabalhar respeitando as normas de segurança estipuladas pela sua organização, para prevenir o contágio da doença COVID-19 é: \*

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

28. Na sua opinião, as medidas de controlo do risco implementadas pela organização onde trabalha, em contexto de Pandemia COVID-19, são: \*

- Excelentes
- Muito boas
- Boas
- Suficientes
- Insuficientes

29. Sente-se seguro no seu local de trabalho, em contexto de pandemia COVID-19? \*

- Extremamente seguro
- Muito seguro
- Um pouco seguro
- Não tão seguro
- Nada seguro

## Incidência da doença COVID-19 na organização (1 de setembro de 2020 a 31 de maio de 2021)

Responda às seguintes questões tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.

30. A sua organização organiza rastreios (testes) à COVID-19? \*

- Sim
- Não

31. Já fez algum teste (PCR, Teste Rápido de Antígeno ou Teste serológico) para a COVID-19? \*

- Sim, através da organização onde trabalho.
- Sim, mas a nível particular.
- Não
- Sim, por indicação do serviço nacional de saúde. (SNS)

32. Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19? \*

- Sim
- Não

33. Se respondeu “Sim”, indique duas situações onde acha mais provável que possa ter ocorrido a contaminação: \*

- No agregado familiar (através de um familiar infetado)
- Num convívio (com família ou amigos que pudessem ter a doença sem saberem)
- Num sítio público (após ir ao comércio, restauração, a um serviço de saúde, a um local de lazer ou desporto)
- Nos transportes públicos.
- No local de trabalho (contacto com colegas que estavam doentes no posto de trabalho perto do seu, no refeitório, no transporte da empresa, nas pausas)
- Todas as anteriores
- Não quero responder

34. No seu local de trabalho, esteve em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19)? \*

- Sim
- Não
- Não sei, não tive conhecimento.

35. Teve de fazer isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021? \*

- Sim
- Não

36. Está vacinado contra a COVID-19? \*

- Não
- Sim, 1ª dose da vacina.
- Sim, 1ª e 2ª dose da vacina.

37. Caso tenha respondido “Não”, está a pensar receber a vacina contra a COVID-19?

- Não
- Sim
- Ainda não decidi.

38. Lava as mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos, imediatamente quando retorna de um local público? \*

- Sempre
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Não tem a certeza
- Não, geralmente leva menos que 20 segundos.

39. Responda tendo em conta as suas ações diárias:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Lava as mãos (ou desinfeta) depois de manusear itens que podem ter sido manuseados por outras pessoas (por exemplo, notas, moedas, material de escritório, correio etc.)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa uma máscara quando sai para um local público?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém uma distância de segurança de pelo menos 2 metros entre si e outras pessoas quando está em espaços públicos, para evitar o contágio da COVID-19?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evita cumprimentar as pessoas com as formas tradicionais de cumprimento como aperto de mão, abraço, beijo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. Segue as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19? \*

- Sim
- Não

41. Futuramente, quando o risco de ser infetado com COVID-19 for baixo ou a Pandemia COVID-19 for ultrapassada, que comportamento vai adotar na época da gripe sazonal? \*

- Se estiver com gripe vou usar máscara de proteção respiratória.
- Se estiver com gripe não vou usar máscara de proteção respiratória.
- Mesmo não tendo gripe vou usar máscara de proteção respiratória para me proteger (não apanhar o vírus da gripe).
- Vou tentar manter o distanciamento social (2 metros entre pessoas).
- Vou lavar as mãos frequentemente (ou usar álcool gel).
- Não vou fazer nada, porque acho desnecessário.

## Apêndice IV – Inquérito aos Estudantes

(Baseado em Fontes Bibliográficas (ver **Tabela 30**) e elaborado com recurso ao MS Microsoft Forms)

# Consulta aos estudantes: Medidas de controlo do risco, em contexto de Pandemia COVID-19

O presente questionário integra uma pesquisa, que decorre no âmbito da realização da dissertação de Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho (ESCE/ESTS, Instituto Politécnico de Setúbal), sobre o tema: “A importância da gestão de riscos no combate à Pandemia COVID-19”. Tem como objetivo registar as opiniões dos estudantes, maiores de 18 anos, de forma a recolher informações relativamente às condições de segurança e higiene no trabalho, em contexto de pandemia COVID-19 e se as medidas de controlo do risco implementadas diminuiriam a incidência da doença nos locais de estudo/trabalho.

As informações fornecidas são confidenciais e destinam-se a tratamento estatístico para fins académicos, sendo garantido o anonimato das opiniões proferidas. Apenas a autora deste trabalho e a sua orientadora terão acesso às respostas.

O sucesso desta pesquisa depende da sua cooperação, por isso agradece-se que responda com sinceridade. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas. A sua participação é voluntária, por isso, se não quiser continuar a responder pode abandonar o questionário a qualquer momento.

O questionário tem uma duração média de 10 minutos.

Autora da dissertação de mestrado: Sara M. Condeço - Orientadora: Professora Ana Tavares da Mata

\* Obrigatório

1. Organização (Introduza o código enviado) \*

## Caracterização socioprofissional

Os dados seguintes têm como objetivo realizar a caracterização dos estudantes das instituições de ensino superior. Por exemplo: A idade ou as habilitações literárias influenciam o cumprimento das medidas de segurança e higiene no trabalho?

### 2. Nacionalidade: \*

- Portuguesa
- 
- Outro

### 3. Idade (anos): \*

O valor tem de ser um número

### 4. Sexo: \*

- Feminino
- Masculino

### 5. Habilitações literárias (indique o último ano que concluiu): \*

- Menos de 4 anos de escolaridade
- 1º ciclo do ensino básico (4º ano) (ou anterior 4.ª classe)
- 2º ciclo do ensino básico (6º ano) (ou antigo 2º ano do Ciclo Preparatório)
- 3º ciclo do ensino básico (via ensino ou via profissional) (9º ano) (ou antigo 5º ano do Ciclo Preparatório ou 9º ano unificado)
- Ensino Secundário (via ensino ou via profissional) (12º ano) (ou 11º ano de escolaridade, antigo 7º do Liceu)
- Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) [Antigo Curso de Especialização Tecnológica (CET)]
- Licenciatura (ou Bacharelato)
- Mestrado
- Doutoramento

6. Que tipo de curso está a frequentar? \*

Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP)

Licenciatura

Pós-graduação

Mestrado

Outro

7. Situação Profissional: \*

Estudante a tempo inteiro.

Trabalhador e estudante.

## Segurança e Saúde no Trabalho

8. Foi informado, através de email, sobre as medidas adotadas para prevenir o contágio da doença COVID-19? \*

Sim, com informação bastante esclarecedora.

Sim, mas a informação não é esclarecedora.

Não

9. Foi informado sobre a correta utilização manutenção e eliminação do equipamento de proteção individual (EPI)? \*

*Exemplos de EPI: máscaras de proteção respiratória, botas de biqueira de aço, viseiras.*

Sim

Não

10. É mantida uma comunicação regular com os estudantes, sobre a situação da COVID-19 na Universidade/Politécnico (por exemplo: através do email)? \*

Sim

Não

Não sei.

11. Em contexto de Pandemia COVID-19, que medidas de proteção foram adotadas na instituição de ensino onde estuda? (Selecione todas as que se aplicam) \*

- Instalação de filtros de ar de alta eficiência.
- Instalação de barreira de proteção (acrílico, plástico ou outro material).
- Instalação de torneiras de acionamento automático, por pedal ou alavanca.
- Colocação de dispensadores de álcool gel.
- Elaboração de um Plano de Contingência.
- Criação de uma sala de isolamento.
- Reorganização dos lugares sentados.
- Reorganização dos lugares nas bancadas dos laboratórios ou nas oficinas.
- Definição da capacidade máxima em determinados espaços (ex.: nas salas de aula, laboratórios, bibliotecas, e outros espaços).
- Regras para ventilação dos espaços interiores (por exemplo: abertura de janelas e portas).
- Regras para higienização de espaços.
- Regras para higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%).
- Afixação de nova sinalização de segurança (por exemplo: obrigatoriedade de uso de máscara de proteção, para promoção do distanciamento social).
- Criação/distribuição de meios de sensibilização e informação sobre as novas regras adotadas (ex.: afixação dos cartazes informativos, folheto informativo digital, email ou outros).
- Não sei responder.

12. Existem instalações amplas e facilmente acessíveis para lavagem das mãos com água e sabão para os estudantes? \*

- Sim
- Não

13. O seu lugar (nas salas de aula/laboratórios ou oficinas) permite o distanciamento físico, de pelo menos 2 metros, de outras pessoas? \*

- Sim
- Não
- Sim, às vezes.
- Não sei responder.

14. Existem dispensadores de álcool gel (desinfetante de mãos) espalhados pelas instalações da Universidade/Politécnico? \*

- Sim, em muitos locais.
- Sim, em alguns locais.
- Não

15. Quando precisa de utilizar esses dispensadores, o álcool gel está disponível? \*

- Sempre
- Muitas vezes
- Raramente
- Nunca

16. Os estudantes são responsáveis pela higienização do seu próprio lugar à entrada e saída das salas de aula? \*

- Sim e quase todos cumprem.
- Sim e todos cumprem.
- Não.
- Não sei.

17. A instituição de ensino possui refeitório ou espaços de alimentação para os estudantes? \*

- Sim
- Não

18. Caso tenha respondido afirmativamente, que medidas foram aplicadas no refeitório/espços de alimentação, para proteção contra a COVID-19?

- Colocação de barreiras de acrílico
- Colocação de dispensadores de álcool gel.
- Distanciamento entre lugares sentados
- Ventilação do espaço através da porta ou janelas abertas
- Higienização de superfícies (por exemplo: limpeza das mesas com solução alcoólica a 70%, lavagem de tabuleiros).
- Não sei responder.
- 
- Outro

19. Utiliza os transportes públicos para se deslocar até à Universidade/Politécnico? \*

- Sim
- Não

20. Caso tenha respondido afirmativamente, no transporte (casa-escola-casa) acha que estão asseguradas as medidas de proteção contra a COVID-19 (por exemplo: distanciamento entre lugares sentados, ventilação do transporte através de janelas abertas)?

- Sim
- Não

21. Devido ao novo contexto, na sua escola passou a ter: \*

- Aulas à distância (regime EaD).
  - Regime de ensino misto rotativo – semanal e/ou quinzenal (um grupo de alunos na sala de aula e outro grupo à distância).
  - Horários diferenciados de entrada e saída.
  - Horários diferenciados de pausas e refeições.
  - Não houve alterações.
  -
- Outro

22. Antes do aparecimento do vírus Sars-cov-2 (doença COVID-19), no seu dia-a-dia/profissão já utilizava EPI (equipamento de proteção individual)? \*

*Exemplos de EPI: máscaras de proteção respiratória, botas de biqueira de aço, viseiras.*

- Sim, todos os dias.
- Sim, às vezes.
- Nunca utilizei.

23. A instituição de ensino disponibiliza gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual adequados? \*

- Sim
- Não
- Sim, mas têm se revelado insuficientes.

24. Quais dos seguintes EPI foram adotados pela instituição de ensino superior onde estuda, devido à Pandemia COVID-19: \*

Obrigatoriedade de uso de máscara de proteção respiratória.

Óculos de proteção

viseira

Bata de laboratório ou oficinas

Batas de proteção descartáveis

Luvas descartáveis

Outro

25. Se no ponto anterior assinalou “Máscara de proteção respiratória”, que tipo de máscara(s) foi adotado:

Máscara cirúrgica descartável (tipo I).

Máscara de proteção respiratória modelo KN95-FFP2 (branca, bico de pato).

Máscara não-cirúrgica, comunitária ou de uso social (inclui máscaras de pano).

Todos os anteriores, ficando ao critério de cada estudante.

Outro

26. Para si, respeitar as normas de segurança estipuladas pela sua instituição de ensino superior, para prevenir o contágio da COVID-19 é: \*

Muito importante.

Importante

Pouco importante

Nada importante

27. Na sua opinião, as medidas de controlo do risco implementadas pela instituição de ensino onde estuda, em contexto de Pandemia COVID-19, são: \*

- Excelentes
- Muito boas
- Boas
- Suficientes
- Insuficientes

28. Sente-se seguro nas salas de aula/laboratórios, em contexto de pandemia COVID-19? \*

- Extremamente seguro
- Muito seguro
- Um pouco seguro
- Não tão seguro
- Nada seguro

## Incidência da doença COVID-19 na organização (1 de setembro de 2020 a 31 de maio de 2021)

Responda às seguintes questões tendo em conta o período entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021.

29. A sua Universidade/Politécnico organiza rastreios (testes) à COVID-19? \*

- Sim
- Não

30. Caso tenha respondido “Sim”, alguma vez foi convocado pela sua instituição de ensino para realizar o teste à COVID-19? \*

- Sim e já fui realizar o teste.
- Sim, irei muito em breve realizar o teste.
- Sim, mas não tenciono ir realizar o teste.
- Nunca fui convocado.

31. Se respondeu “Sim, mas não tenciono ir realizar o teste.”, indique dois motivos para não querer realizar o teste à COVID-19: \*

- Tenho receio por causa do procedimento da recolha de amostra efetuado.
- Sou testado regularmente pela minha entidade patronal.
- Porque já fui convocado uma vez, realizei o teste e recebi uma segunda convocatória, achando desnecessário voltar a repetir o teste.
- Porque não é obrigatório.

Outro

32. Para além da testagem na sua instituição de ensino, já fez algum teste (PCR, Teste Rápido de Antígeno ou Teste serológico) para a COVID-19? \*

- Sim, através da organização onde trabalho.
- Sim, mas a nível particular.
- Não
- Sim, por indicação do serviço nacional de saúde. (SNS)

33. Entre 1 de setembro de 2020 e 31 de maio de 2021, foi diagnosticado com a doença COVID-19? \*

- Sim
- Não

34. Se respondeu "Sim", indique duas situações onde acha mais provável que possa ter ocorrido a contaminação: \*

- No agregado familiar (através de um familiar infetado)
- Num convívio (com família ou amigos que pudessem ter a doença sem saberem)
- Num sítio público (após ir ao comércio, restauração, a um serviço de saúde, a um local de lazer ou desporto)
- Nos transportes públicos.
- No local de trabalho/estudo (contacto com colegas que estavam doentes, no refeitório, nas pausas)
- Todas as anteriores
- Não quero responder

35. No seu local de trabalho/estudo, esteve em contacto próximo (distância entre 1 e 2 metros durante 15 minutos ou mais) com alguma pessoa que estava infetada com o vírus Sars-Cov-2 (doença COVID-19)? \*

- Sim
- Não
- Não sei, não tive conhecimento.

36. Teve de fazer isolamento profilático ou quarentena durante o período entre 1 de setembro e 31 de maio de 2021? \*

- Sim
- Não

37. Está vacinado contra a COVID-19? \*

- Não
- Sim, 1ª dose da vacina.
- Sim, 1ª e 2ª dose da vacina.

38. Caso tenha respondido “Não”, está a pensar receber a vacina contra a COVID-19?

- Não
- Sim
- Ainda não decidi.

39. Lava as mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos, imediatamente quando retorna de um local público? \*

- Sempre
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Não tem a certeza
- Não, geralmente leva menos que 20 segundos.

40. Responda tendo em conta as suas ações diárias: \*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemen te	Sempre
Lava as mãos (ou desinfeta) depois de manusear itens que podem ter sido manuseados por outras pessoas (por exemplo, notas, moedas, material de escritório, correio etc.)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa uma máscara quando sai para um local público?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém uma distância de segurança de pelo menos 2 metros entre si e outras pessoas quando está em espaços públicos, para evitar o contágio da COVID-19?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evita cumprimentar as pessoas com as formas tradicionais de cumprimento como aperto de mão, abraço, beijo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

41. Segue as diretrizes emitidas pela Direção-Geral da Saúde e pela organização mundial da saúde, sobre a COVID-19? \*

- Sim
- Não

42. Futuramente, quando o risco de ser infectado com COVID-19 for baixo ou a Pandemia COVID-19 for ultrapassada, que comportamento vai adotar na época da gripe sazonal? \*

- Se estiver com gripe vou usar máscara de proteção respiratória.
- Se estiver com gripe não vou usar máscara de proteção respiratória.
- Mesmo não tendo gripe vou usar máscara de proteção respiratória para me proteger (não apanhar o vírus da gripe).
- Vou tentar manter o distanciamento social (2 metros entre pessoas).
- Vou lavar as mãos frequentemente (ou usar álcool gel).
- Não vou fazer nada, porque acho desnecessário.